

Relatório e Contas

FUNDAÇÃO ALENTEJO

2013



APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 27 DE MARÇO DE 2014

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 24 de março de 2014
e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 27 de março de 2014)

ÍNDICE

Nota Introdutória	7
Missão, Visão e Valores	9
1. Recursos Humanos	13
1.1. Caracterização dos Recursos Humanos	13
1.2. Formação Contínua dos Recursos Humanos	21
2. Balanço de Atividades – Valências e Serviços	26
2.1. EPRAL – Formação Inicial de Jovens	26
2.1.1. Contexto	26
2.1.2. Organização da Formação em 2013	31
2.1.3. Execução Física em 2013	34
2.1.4. Avaliação das Aprendizagens – Pólo de Évora	39
2.1.5. Avaliação das Aprendizagens – Pólo de Estremoz	50
2.2. Formação de Adultos	54
2.2.1. Formações Modulares Certificadas	54
2.3. Colégio Fundação Alentejo	68
2.3.1. Contexto	68
2.3.2. Cumprimento dos Objetivos	70
2.3.3. Funcionamento e Atividades	71
2.3.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade	71
2.3.5. Outras Atividades	72
2.3.6. Protocolos de Cooperação CFA	72
2.4. GAOVE - Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego	74
2.4.1. Atividades Desenvolvidas	74
2.5. GAQMeC – Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua	80
2.5.1. Prioridades de Atuação	80
2.5.2. Atividades Desenvolvidas	80
2.6. Outros Projetos	82
2.6.1. Projetos de Iniciativa Comunitária	82
2.6.2. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola	86
2.7. Contratação Pública	88
2.7.1. <i>Workflow</i> da Contratação Pública	88
2.7.2. Divulgação no <i>Site</i> FA – Contratação Pública	90
2.7.3. Procedimentos Desenvolvidos em 2013	91
2.8. Manutenção do Edifícios, Instalações e Equipamentos	92

3. Análise da Situação Económica e Financeira	95
3.1. Enquadramento	95
3.2. Investimento	95
3.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras.....	97
3.4. Especialização de Rendimentos e Gastos	98
3.5. Responsabilidades de Terceiros	99
3.5.1. Dívidas de Terceiros.....	99
3.5.2. Dívidas a Terceiros.....	100
3.6. Rendimentos do Exercício.....	101
3.7. Gastos do Exercício.....	102
3.8. Resultados do Exercício	103
4. Proposta de Aplicação de Resultados	104
5. Nota final	104
BALANÇO	107
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	111
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	115
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	119
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	123
BALANCETE ANALÍTICO DA CONTABILIDADE GERAL – DEZEMBRO 2013	149

*“Não basta aproveitar as oportunidades à medida que elas se nos apresentam.
Devemos criar essas mesmas oportunidades.”*

Aleksandra Kornhauser

A intensidade crescente dos investimentos na competição é imprescindível para o reforço das modalidades mais sofisticadas de concorrência e para a elevação dos níveis de produtividade.

O lema da estratégia competitiva é ser diferente. Significa escolher, de forma deliberada um conjunto diferente de atividades para proporcionar um *mix* único de valores.

Michael Porter

Março de 2014

Nota Introdutória

O Relatório e Contas de 2013 procura ser um retrato exaustivo da atividade da Fundação Alentejo, ao longo desse ano civil, sem deixar de contextualizar os seus aspetos mais relevantes, de identificar os constrangimentos a que a instituição teve de fazer frente e as opções que teve de assumir em cada circunstância. Prestar contas, assumir de forma transparente, perante a comunidade, as tutelas e os parceiros, o balanço da sua atividade não é só um princípio legal que cada organização deve cumprir, mas é também um imperativo ético que a Fundação Alentejo assume, em cada exercício, perante a comunidade que serve e que a justifica.

A Fundação Alentejo, à semelhança de outras entidades cuja atividade assenta no desenvolvimento de um serviço público de educação e formação, atividade essa maioritariamente contratualizada com o Estado, apresenta uma significativa permeabilidade a decisões que escapam ao seu controlo e sobre as quais pouco pode influir. Há, neste tipo de entidades um traço comum a todas as organizações do 3º sector, o qual se pode caracterizar pela significativa vulnerabilidade face ao exterior, com a conseqüentemente necessidade de adotar “in transitu”, medidas de correção e de ajustamento dos seus dispositivos e das suas respostas socioeducativas, não só em função das necessidades dos seus utentes, mas também por força das decisões das suas tutelas e entidades financiadoras. E esta vulnerabilidade torna-se mais desafiadora para a gestão das instituições, quando o contexto é de crise socioeconómica, como aquele que vive o país.

Agir em conformidade, quer quanto à forma quer substantivamente, no respeito pelos normativos e no cumprimento dos serviços educativos e formativos contratualizados, é um desafio permanente, que obriga a um esforço muito significativo de toda a estrutura, nos seus diferentes níveis, mas que as boas práticas que se foram consolidando e a adoção de novos e mais consolidados instrumentos de gestão e monitorização, vêm favorecendo. Assim o atestam o “feedback” e os Relatórios das diferentes visitas de acompanhamento e das auditorias a que a entidade tem sido submetida, nos termos regulamentares. Desta forma, podemos assumir que, no plano da qualidade da nossa prática, quer quanto à forma, quer quanto aos resultados, o ano de 2013, foi mais um ano de consolidação. No que respeita às conseqüências a que a vulnerabilidade supra referida nos sujeita, revelou-se um ano desafiador, em que foi necessário proceder a múltiplos ajustamentos e acomodar alguns impactos, designadamente em termos financeiros.

A apreciação do exercício de 2013 permite afirmar que a Fundação Alentejo continua a ser uma entidade sólida, dinâmica e resiliente. Sólida, porque o seu Ativo é bastante superior ao seu Passivo, quase duplicando-o, conforme quadro respetivo das “Contas”; dinâmica porque se tem ajustado a novas ofertas, tem organizado de forma mais ajustada algumas das existentes (veja-se a reorganização da Formação de Adultos e as respostas diversificadas e “à medida” que se vêm desenvolvendo em vários concelhos do Alentejo, bem como a sistematização e adoção do Manual de Qualidade da Atividade Formativa que ocorreu recentemente nessa valência, em sede de processo de Certificação junto da DGERT); dinâmica, ainda, porque tem procurado alargar a sua intervenção a novos territórios, no respeito pelo seu objeto e finalidades, de que é exemplo a cooperação com a África de expressão portuguesa, designadamente com Angola, procurando assim rentabilizar todo o potencial técnico e humano; resiliente, porque apesar das circunstâncias difíceis que vive a sociedade portuguesa e alentejana e da contração a que têm sido sujeitos os financiamentos para as prestações de serviços públicos de educação, a Fundação e cada uma das suas valências, têm mantido uma trajetória de ajustamento permanente, procurando racionalizar a sua estrutura, mobilizando os seus recursos, para esse esforço conjunto que se impõe.

Cumprimos metas, qualitativas e quantitativas, quer quanto à formação inicial (note-se o desvio positivo verificado nas taxas de execução física dos projetos e veja-se, ainda, a manutenção do elevado nível de eficácia interna e externa, registado mais uma vez no encerramento de um ciclo de formação) quer quanto à formação contínua na qual diversificámos e consolidámos respostas e práticas. Crescemos, também, no que respeita ao novo dispositivo socioeducativo, o Colégio, crescemos em número de utentes, e consolidámos esse projeto em termos de práticas organizativas e pedagógicas. Alargámos, ao longo de 2013, as possibilidades de cooperação em Angola, desenvolvemos trabalhos e reforçámos parcerias institucionais nesse país irmão.

Enfrentámos muitas dificuldades como todas as organizações da sociedade portuguesa, designadamente as organizações do 3º sector, mas temos assumido cada uma delas como um desafio a ultrapassar e um estímulo à nossa criatividade, ao espírito de serviço e ao nosso compromisso com a elevação das qualificações escolares e profissionais dos nossos recursos humanos e com o desenvolvimento sustentado do Alentejo.

Globalmente, podemos verificar, ao analisar o presente Relatório e Contas, que, no ano de 2013, a Fundação Alentejo deu passos significativos no cumprimento da Missão e concretizou de forma eficaz e eficiente os compromissos assumidos com as tutelas, com as entidades financiadoras, com os formandos e alunos e suas famílias e, também, com os seus colaboradores.

Desse cumprimento, do cumprimento integral desse vasto leque de compromissos e da acomodação dos impactos a que fomos sujeitos ao longo de 2013, apurou-se um resultado final que, conforme “Contas”, em termos operacionais (antes da imputação das depreciações/amortizações e dos juros) é ligeiramente negativo (-178.089,38 €), inexpressivo mesmo, considerando o montante global do orçamento, mas que após considerar as depreciações/amortizações e os juros, sobe, pelo segundo ano consecutivo, para um valor um pouco mais expressivo (-751.553,86 €), ainda que meramente conjuntural.

Como se disse, este resultado, ainda que negativo, decorre de variáveis conjunturais fruto do ajustamento que a instituição teve de levar a cabo. Enquanto a aprovação em baixa de financiamentos e dossier de saldo por parte das entidades financiadoras tem um efeito imediato, o ajustamento, que face a essa redução a instituição é forçada a desencadear, é mais lento, quer pela necessidade de ponderar alternativas e de cumprir procedimentos legais, quer porque desse esforço de ajustamento, de contração da despesa, podem emergir custos conjunturais que a instituição não pode deixar de assumir, como por exemplo os que decorrem do pagamento de caducidades e outros direitos sociais dos trabalhadores em situação de cessação do vínculo do trabalho. Iguamente emergem custos conjunturais, que devem ser acomodados nas contas, da litigação jurídica em sede de tribunal de trabalho que, quase sempre ocorre, em situação de cessação de vínculos laborais.

Como se pode constatar na demonstração de resultados, à contração de 14,6% do financiamento público (subsídios à exploração) à educação e formação desenvolvida pela FA em 2013, passando dos mais 4.300.000,00 € em 2012, para os menos de 3.700.000,00 €, em 2013 (quando o volume de formandos e de turmas se manteve em níveis equivalentes), correspondeu uma redução da rubrica “gastos de pessoal” de apenas 8,2%. Como se disse porque esses dois fenómenos (redução de financiamento e contração de gastos, designadamente na rubrica de gastos de pessoal) têm um impacto temporal diferenciado, enquanto o primeiro é imediato, o segundo carece de um período relativamente longo (meses) para a sua concretização.

Em suma, resta-nos a profunda convicção de que cumprimos os nossos compromissos, respondemos aos desafios que se nos depararam e criámos novas e mais sólidas condições para continuar a projetar a intervenção da Fundação Alentejo e das suas respostas socioeducativas, no Alentejo e no espaço da lusofonia.

Fernanda Ramos

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que “*persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de gênero e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário*” (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- . Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- . Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- . Promovam a **melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento** e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

- . Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.
- . Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de gênero e do sentimento de pertença a um só mundo.

Valores

As organizações de hoje devem reger-se por um conjunto de imperativos e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A **Fundação Alentejo** rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a **honestidade** e a **lealdade** na sua relação com todos os *stakeholders*, promovendo a **integridade** na defesa dos seus princípios, a **responsabilidade** dos próprios atos, o **respeito** pelos outros e a defesa de uma **cidadania ativa e participativa com respeito pelo ambiente**.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto “processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência”.

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que devem a todo o momento ser Sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se **parte integrante da cultura da instituição**. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores, consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

Ciclo de Conferências de Comemoração do Dia da Europa e da Fundação Alentejo



Conferência **A União Europeia e as Euroregiões: O Alentejo, o Centro e a Extremadura**
06 de maio de 2013



Conferência **Nós e a Europa**
09 de maio de 2013



Inauguração das Exposições de Trabalhos sobre a Europa
Os Jovens à Conversa com o Eurodeputado Dr. Capoulas Santos
10 de maio de 2013

Semana da Paraguai
28 de janeiro a 1 de fevereiro de 2013 - FA/EPRAL



Exposição Viver Paraguai



Sopa do Paraguai

1. Recursos Humanos

1.1. Caracterização dos Recursos Humanos

A Fundação Alentejo, conforme quadros abaixo, tinha ao seu serviço, em dezembro de 2013, 147 colaboradores, distribuídos pelas diferentes categorias/funções, com maior expressão no que se refere ao género feminino, conforme tendência manifesta no setor da educação e formação.

Este “quadro de pessoal” não foi uma realidade estática ao longo do exercício de 2013, se comparamos o primeiro quadro com o segundo (dezembro de 2012 e dezembro 2013) constata-se uma contração no volume de recursos humanos afetos à entidade, ainda que tal contração seja pouco expressiva, não seja uniforme. Refira-se ainda, que o quadro de dezembro de 2013 inclui 3 colaboradores com vínculo permanente (contrato de trabalho sem termo), os quais se encontram na situação de impedimento prolongado por doença, há vários meses, ou seja, efetivamente ao serviço, dos 147 que constam do quadro, apenas se encontravam 144.

Quadro 1 - Recursos Humanos da Fundação Alentejo – dezembro - 2013
Pólo e Género

PÓLO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	%
Évora	25	61	86	58
Estremoz	5	11	16	11
Colégio	5	40	45	31
TOTAL	35	112	147	100
%	24	76	100	

Fonte: DSA – dez. 2013

Quadro 1- A - Recursos Humanos da Fundação Alentejo – dezembro - 2012
Pólo e Género

PÓLO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	(%)
Évora	23	62	85	57
Estremoz	7	17	24	16
Colégio	4	36	40	27
TOTAL	34	115	149	100
%	23	77	100	

Fonte: DSA – Dez. 2012

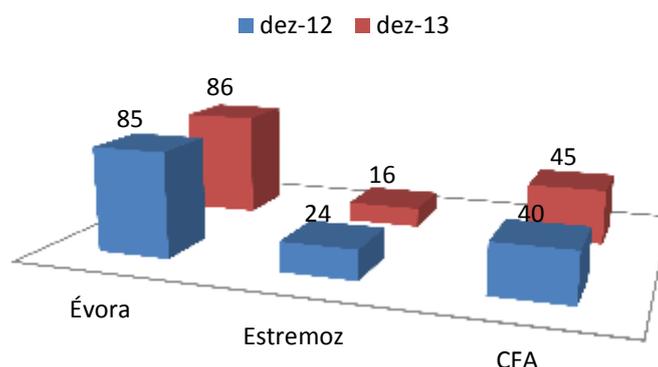
A variação registada, conforme gráfico abaixo, resulta das dinâmicas de ajustamento dos recursos afetos a cada uma das valências às necessidades (quantidade e especialidade) e atividade real da mesmas e é mais expressivo porque, no exercício de 2013, dá-se a transição entre dois anos letivos com as consequentes alterações do perfil de oferta formativa (novos cursos, cursos que encerram) e do volume de utentes (formandos que, por completarem a formação, saem, e novos formandos que ingressam na formação no novo ano letivo).

Refira-se que, no presente ano, se registaram, ainda, dois factos complementares que concorrem para esta redução, a cessação por caducidade por impossibilidade superveniente (perda da habilitação profissional para a docência) de 3 formadores e a necessidade, por inexistência de horário de trabalho,

de proceder à cessação por mútuo acordo com mais 6 formadores e, ainda, as normais caducidades de vínculos de trabalho a termo certo.

Olhando para o gráfico, verifica-se que a redução de pessoal afeto a Estremoz é a mais expressiva (- 37,5 %), dado que saíram em julho, 2 turmas de cursos profissionais e, em Setembro apenas se deu início 1 turma de cursos vocacionais. Desta forma, em função da redução do número de turmas/horas de formação, foi reduzido o número de recursos humanos afetos diretamente àquela valência, ainda que tenha sido reforçado a interação da equipa docente do pólo de Évora, com aquele pólo, na lógica de complemento/racionalização de horário.

Gráfico nº 1 - Evolução dos Recursos Humanos - 2013



Fonte: GAAT/DSA – mar.2014

Refira-se que, como se constata nas contas, o ajustamento da variável recursos humanos, por força dos vínculos contratuais e da legislação laboral, não é tão imediata quanto a contração orçamental (redução dos financiamentos) que a determina, há um tempo mais longo de ajustamento o que é patente pela análise das contas, à contração de 14,6% nos financiamentos à atividade da Fundação (serviço público de educação e formação profissional de jovens e adultos), corresponde uma contração de apenas 8,1% dos custos em recursos humanos, e esta é uma situação comum a todas as organizações que carecem de proceder a ajustamentos em baixa.

Em contrapartida, o Colégio viu aumentar o número de colaboradores, porque viu o número de utentes crescer ao longo do ano, designadamente no início do novo ano escolar, ao arrepio da tendência geral do ensino particular e cooperativo nesta conjuntura de crise. Por essa razão o reforço a sua equipa (acréscimo de 12,5%). Esta é uma realidade complexa porque, a atual equipa (docente e não docente) é a necessária para o atual número utentes, considerando a sua divisão pelas diferentes sub valências e os normativos legais aplicáveis, mas ela suporta o crescimento do número de utentes, ou seja, com esta mesma equipa, o Colégio pode continuar a reforçar o número de utentes, o que corresponderá uma rentabilização desses recursos.

Em suma, o movimento (entradas e saídas) dos recursos humanos ao longo de 2013 é o que consta do quadro abaixo, do qual resultou um saldo negativo (redução) de 1 colaborador entre o início e o final do ano, sem considerar os colaboradores a prestação de serviço e sem reduzir os 3 colaboradores que não se encontram ao serviço, por impedimento prolongado.

Quadro nº 2 - Movimento de Entradas e Saídas de Recursos Humanos – 2013

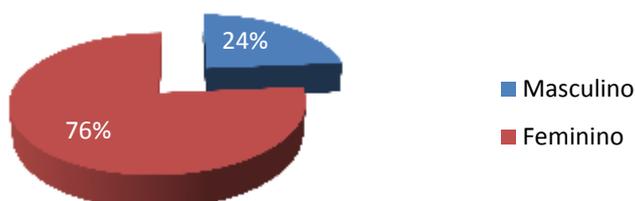
Movimento	Tipo	Volume	Volume Total
Entradas	Contrato a Termo Certo	9	28
	Regime de Requisição	1	
	Contrato de Estágio	12	
	Contrato de Emprego Inserção	6	
Saídas	Caducidade de Contrato a Termo	6	37
	Caducidade por Impossibilidade Superveniente	3	
	Denúncia do Contrato de Trabalho pelo trabalhador	5	
	Despimento por facto imputável ao trabalhador	1	
	Extinção do posto de trabalho (artº 10º, 4 do Dec-Lei 220/06)	6	
	Cessação por óbito	1	
	Cessação do Contrato de Estágio	8	
	Cessação do Contrato Emprego Inserção	7	

Fonte: GAAT/DSA. mar. 2014

No que respeita a distribuição por género, o ajustamento referido não provocou alteração significativa nessa distribuição, dado que o peso relativo de cada um deles permanece em valores equivalente, isto é, 3/4 dos recursos humanos são mulheres e o restante 1/3 são homens, numa tendência que se tem mantido ao longo dos anos e é comum, com ligeiras oscilações, às organizações do universo da educação e formação, como referimos anteriormente.

A sua representação gráfica, em dezembro de 2013, era a seguinte:

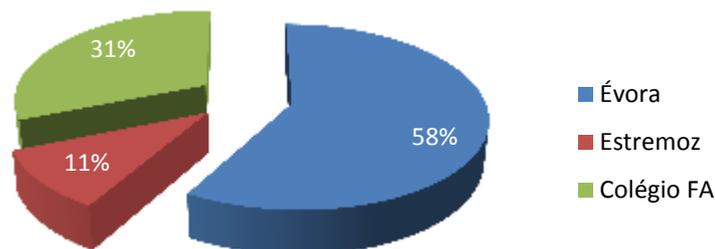
Gráfico 2 - Distribuição dos Recursos Humanos em função do Género



Fonte: DSA – dez. 2013

Procedendo ao mesmo tipo de representação gráfica, mas reportando-a à variável pólo/valência (EPRAL Évora, Epral Estremoz e Colégio Fundação Alentejo), obtemos o gráfico abaixo, o qual considera “Évora” como todos os colaboradores maioritariamente afetos à EPRAL e à Formação de Adultos, desenvolvida em Évora (na sua generalidade, principalmente no que concerne aos docentes, são transversais a ambas as intervenções), por “Estremoz” entende-se os colaboradores exclusivamente afetos à EPRAL- Estremoz e à formação de Adultos organizada e desenvolvida a partir dessa cidade (tenha-se em conta que existe um número muito significativo de formadores afetos a “Évora” que têm complemento de horário em Estremoz, na EPRAL e na Formação de Adultos desta cidade, ainda que de forma residual. Este fenómeno foi acentuado em Setembro, no arranque do novo ano escolar.

O “Colégio” é considerado de *per si*, ainda que esteja localizado em Évora e em espaço contíguo à EPRAL, dada a sua especificidade de público e de projeto de educativo.

Gráfico 3 - Distribuição dos Recursos Humanos em função do Pólo

Fonte: DSA – dez. 2013

A opção por organizar a informação por “Polos”, considerando “Évora”, “Estremoz” e “Colégio”, integra em “Évora” todos os recursos dos serviços centrais e transversais da Fundação.

Assim, o “Pólo” de Évora, continua a ser o mais expressivo, com 58 % dos recursos humanos ao serviço da instituição, e o saldo do movimento de “entradas e saídas” ao longo de 2013, é de mais 1 colaborador.

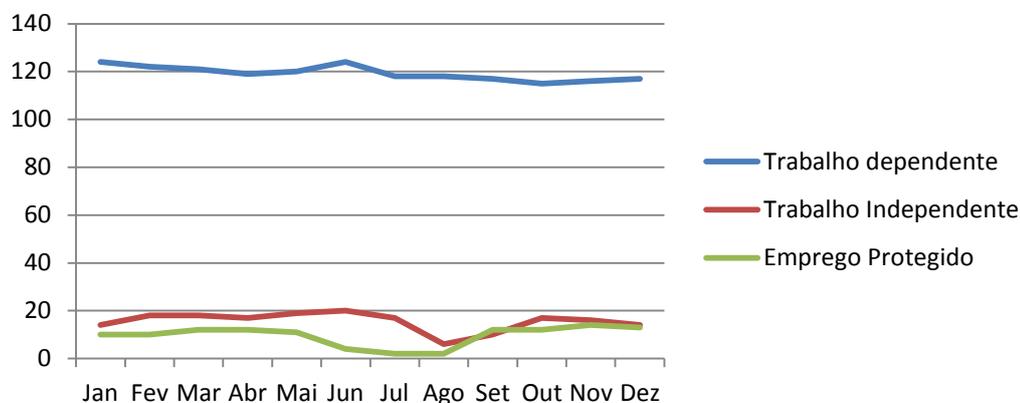
Em oposição, o “Pólo” de Estremoz, igualmente considerando os docentes e não docentes afetos ao pólo EPRAL e à Formação de Adultos dinamizada nessa cidade e nos concelhos limítrofes, conta apenas com 11% dos recursos humanos ao serviço, tendo registado um saldo negativo no movimento de “entradas e saídas” ao longo de 2013, com a redução de 8 colaboradores.

O Colégio, com 45 colaboradores e 31% do total de recursos humanos ao serviço é, assim, o “pólo” intermédio no conjunto das respostas socioeducativas da Fundação, o qual viu aumentar o número de colaboradores (de 40 no início do ano, para os 45 que prestavam serviço no final do exercício).

Em suma, ao longo de 2013, verificaram-se as seguintes tendências:

- **Redução do número global de colaboradores da Fundação.** No início do ano, os colaboradores eram 149 (128 trabalho dependente, 11 prestadores de serviços e 10 inseridos em projetos de apoio à inserção de trabalhadores desempregados), no final os colaboradores eram 147, dos quais 3 sem se encontrarem ao serviço por impedimento prolongado (120 trabalhadores dependentes, 14 prestadores de serviços e 13 enquadrados em projetos de apoio à inserção de trabalhadores desempregados). A média anual de colaboradores dependentes (com vínculo de contrato de trabalho) foi de 123 e a média anual global (todos os colaboradores independentemente da natureza do vínculo) foi de 148.
- **Diminuição do número de colaboradores com vínculo a termo certo**, pela evolução do vínculo contratual a contrato sem termo, conforme determinado por lei, de 10 colaboradores afetos ao Colégio.
- **Entrada de novos colaboradores** – por emergência de necessidades de funções/desempenhos não cobertos por aqueles. De acordo com a prática ao longo dos anos, a Fundação admitiu, no ano 2013, 8 trabalhadores desempregados celebrando com eles um contrato de trabalho a termo.

Gráfico 4 - Distribuição dos Recursos Humanos da Fundação Alentejo, por natureza de vínculo, no ano 2013



Fonte: DSA – dez. 2013

A estrutura de recursos humanos ao serviço, organizada por categorias e funções, evidencia a natureza do objeto e finalidades da entidade enquanto instituição de educação-formação, pois o peso relativo do “Pessoal Docente” ascende a 41%, constituindo o grupo mais significativo desta estrutura orgânica. De igual forma é compreensível a expressão das funções auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 26% no total da estrutura humana, tendo em conta a diversidade de respostas e o período diário alargado de funcionamento e a qualidade e exigência dos espaços formativos. Os Administrativos e outros técnicos, na sua maioria transversais a toda a instituição, constituem o terceiro grupo da estrutura dos recursos humanos da Fundação, com 21% de peso relativo.

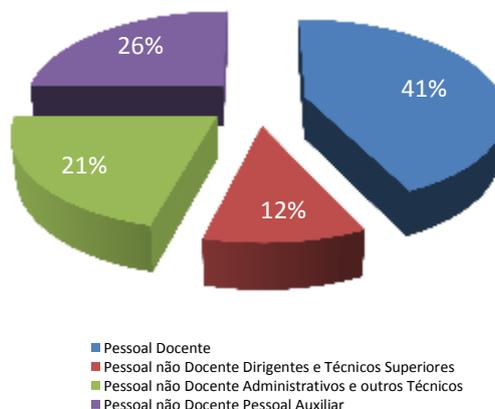
A finalizar, aos Dirigentes e aos Técnicos Superiores (não docentes), corresponde um peso de 12%.

Quadro nº 3 - Recursos Humanos da Fundação Alentejo – dezembro 2013
Estrutura por Categorias e Funções

CATEGORIAS E FUNÇÕES			N.º	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	12
		Téc. Superiores	13	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	26	21
		Outros Técnicos (restauração, informática)	5	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	21	26
Auxiliares Limpeza / Manutenção		17		
Pessoal Docente		EPRAL Formação de Adultos CFA	60	41
TOTAL			147	100

Fonte: DSA – dez. 2013

Graficamente, a representação desta distribuição, com diferenças inexpressivas, é idêntica à distribuição que se registava no início do exercício e é a seguinte:

Gráfico 5 - Recursos Humanos por Categorias Profissionais/Funções – dezembro 2013

Fonte: DSA – dez. 2013

Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos recursos humanos ao serviço da Fundação, a qual constitui, simultaneamente, uma das valias mais significativas para o sucesso e eficácia das intervenções e um dos maiores desafios para a gestão.

Esta circunstância - o vínculo estável – acontece, quer no que respeita ao pessoal docente, quer no que respeita ao pessoal não docente, com maior expressão nesta última categoria profissional, dado que o pessoal docente é, forçosamente, objeto de aferição anual em função das áreas de formação implementadas (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

Organizado de acordo com as duas macro categorias (Pessoal não docente e pessoal docente) a distribuição dos recursos humanos, considerando a natureza do vínculo laboral, é a que consta dos quadros seguintes:

Quadro nº 4 - Vínculo Contratual – Pessoal Não Docente – dezembro 2013

VÍNCULO CONTRATUAL		MASCULINO	FEMININO	TOTAL	
				Abs.	%
Dedicação Exclusiva	C. Sem Termo	8	51	59	89
	C. Termo Certo	3	15	18	
Contrato de Prestação de Serviços		0	1	1	11
Estágio Profissional		0	8	8	
Contrato Emprego-Inserção		0	1	1	
TOTAL		11	76	87	100

Fonte: DSA – dez. 2013

Quadro nº 5 - Vínculo Contratual – Pessoal Docente/Formadores - dezembro 2013

VÍNCULO CONTRATUAL		MASCULINO	FEMININO	TOTAL	
				Abs.	%
Dedicação Exclusiva	C. Sem Termo	13	23	36	70
	C. Termo Certo	3	3	6	
Regime de Requisição		0	1	1	30
Contrato de Prestação de Serviços		8	5	13	
Estágio Profissional		0	3	3	
Contrato Emprego-Inserção		0	1	1	
TOTAL		24	36	60	100

Fonte: DSA – dez. 2013

Nos quadros seguintes, apresenta-se de forma integrada os colaboradores que se encontram afetos as valências da EPRAL e da Formação de Adultos, em ambos os pólos, sendo que o segundo desses quadros reflete o grau crescente de racionalização desses recursos humanos (formadores) no que respeita ao complemento de horário na valência de Formação de Adultos (Formações Modulares Certificadas, unidades autónomas e percursos estruturados), dado que 75% dos formadores a desenvolver atividade na Formação de Adultos é “partilhado” com a EPRAL.

Quadro nº 6 - Valências - Formação Jovens e Adultos/ Afetação de Recursos dezembro 2013

FUNÇÃO	Pólo		Total
	Évora	Estremoz	
Não Formadores	48	10	58
Formadores	38	6	44
TOTAL	86	16	102
%	84	16	100

Fonte: DSA – dez. 2013

**Quadro nº 7 - FORMAÇÃO DE ADULTOS
FMC - Évora/ Estremoz
2013**

FUNÇÃO	TOTAL
Coordenador <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	1
Apoio à Coordenação*	2
Administrativo	2
Formador contratado em regime de exclusividade para a valência	2
Formador interno em regime de exclusividade para a valência	1
Formador contratado <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	1
Formador interno <i>partilhado com a formação inicial/EPRAL</i>	19
Total	28

*1 em regime de exclusividade e 1 partilhado com a formação inicial/EPRAL.

Fonte: DSA – dez. 2013

A equipa afeta ao Colégio exerce a sua atividade, em regra, em dedicação exclusiva e a tempo inteiro nesta valência da Fundação Alentejo. Existem, também, alguns profissionais que exercem atividade na valência em regime de prestação de serviço, em funções muito específicas e carácter intermitente ou pontual e, em dezembro de 2013, esta equipa estava estruturado da seguinte forma:

Quadro nº 8 - Recursos Humanos afetos ao Colégio Fundação Alentejo
Pessoal Docente e Não Docente

FUNÇÃO	TOTAL
Diretor	1
Diretor Pedagógico	(1) a)
Professores de 1º Ciclo	4 b)
Educadores	9 c)
Outros Professores (Inglês, Educação Física, Expressão)	3
Auxiliares de Educação	17
Outros Técnicos (Médico/Psicólogo)	2
Administrativos	2
Cozinheiros	1
Técnicos de Restauração	2
Auxiliar de Limpeza/Manutenção	4
TOTAL	45

a) Não exerce a tempo inteiro na valência/ não é considerado no total global CFA

b) 1 das quais em regime de tempo parcial

c) 2 das quais acumulam a função de coordenadores de valência (creche e jardim-de-infância)

Fonte: DSA – dez.2013

1.2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos

No ano 2013, a Fundação intensificou a formação contínua dos seus recursos humanos, quer pelo reforço na implementação do seu plano interno de formação, quer pela promoção do envolvimento dos seus quadros em ações externas relevantes para a atividade da entidade e das suas valências quer, ainda, pela autorização de frequência de ações de formação por iniciativa do colaborador.

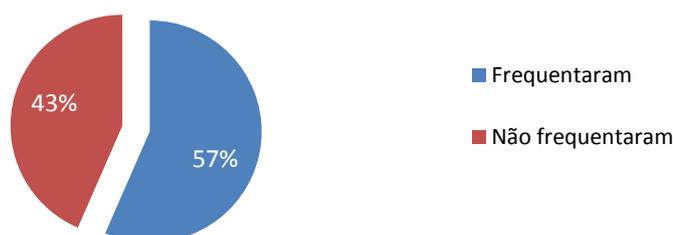
Assim, no ano em causa, 57% dos 138 colaboradores com vínculo de trabalho à instituição (exclusivamente os colaboradores com vínculo contratual com e sem termo), docentes e não docentes, frequentaram um volume total de 4.159 horas de formação, distribuídos conforme quadro abaixo:

Quadro nº 9 – Formação dos Recursos Humanos/Colaboradores 2013

Frequentaram Formação Contínua						Não Frequentaram
Por Iniciativa da FA				Exterior Iniciativa própria		
Interna (UFCD e outra)		Externa		Docentes	Não Docentes	
Docentes	Não Docentes	Docentes	Não Docentes			
18	32	12	12	3	1	60
50		24		4		
78						60

Fonte: DSA – dez.2013

Gráfico nº 6 - Frequência de Formação Contínua Colaboradores docentes e não docentes



Fonte: DSA – dez.2013

No conjunto de ações frequentadas em 2013, com a duração de 50 h/cada, no âmbito da execução da Medida de Formação para Internos do POPH (FMC/UFCD), 2 delas tiveram início no final de 2102 e prolongaram-se pelo ano de 2013 e outras 2 iniciaram-se em 2013, mas a sua conclusão ocorreu em janeiro/fevereiro de 2014, conforme segue:

- UFCD - Crianças com Necessidades Específicas de Educação - NEE (50H);
- UFCD - Língua Inglesa - Relações Laborais - Iniciação (50H);
- UFCD - Folha de Cálculo (50H);
- UFCD - Língua Inglesa - Relações Laborais - Iniciação (50H)

**Quadro nº 10 - Formação Interna Disponibilizada aos Recursos Humanos no Ano 2013
(iniciada em 2012 e concluída em 2013)**

Formação Interna	N.º Colaboradores Envolvidos			N.º Colaboradores Certificados
	Dependentes	Outros*	Desistentes	
UFCD Crianças com Necessidades Específicas de Educação	18	9	1	25
UFCD Língua Inglesa - Relações Laborais	18	8	-	25
TOTAL	36	17	1	50
	53			

*Colaboradores com vínculo distinto de contrato de trabalho (contrato emprego-inserção; estágio profissional e prestação de serviços)
Fonte: DSA – dez.2013

**Quadro nº 11 - Formação Interna Disponibilizada aos Recursos Humanos no Ano 2013
(iniciada em 2013 a concluir em 2014)**

Formação Interna	N.º Colaboradores Envolvidos		Desistentes	N.º Colaboradores Certificados
	Dependentes Envolvidos na Formação	Dependentes Prescindiram		
UFCD Folha de Cálculo	15	-	1	14 a)
UFCD Língua Inglesa - Relações Laborais	15	8	2	13 a)
TOTAL	30	8	3	27 a)
	38			

a) A certificação foi efectuada com a conclusão
Fonte: DSA – dez.2013

Mobilizando as chefias de topo da organização e em resposta a uma necessidade diagnosticada como muito relevante, foi promovida uma ação de formação de “Coaching Liderança”, que se iniciou em setembro de 2013 e será concluída em abril de 2014, com a seguinte estrutura.

Quadro nº 12 – Formação Frequentada por Área de Formação

Área de Educação/ Formação da Ação	Formação Frequentada	Duração Horas	Horário	Período da Formação	Entidade Formadora	N.º Colaboradores Envolvidos
345 - Gestão e administração	Workshop - Coaching - Liderança	7H	Laboral	05-09-2013	Fundação ALENTEJO	5
345 - Gestão e administração	Workshop - Coaching - Liderança (Sessão de preparação dos intervenientes na avaliação 360º)	1H	Pós-laboral	03-10-2013	Fundação ALENTEJO	5
345 - Gestão e administração	Workshop - Coaching - Liderança (Sessão individual de avaliação 360º)	3H	Laboral	nov/dez 2013	Fundação ALENTEJO	5

Fonte: DSA – dez.2013

Para além das ações previstas no plano de formação interno, vários colaboradores frequentaram, por iniciativa da Fundação, formação de natureza diversa, sob a forma de seminários, workshops, ações/sessões de formação, conforme o quadro que se segue.

Sendo de realçar pelo número de colaboradores envolvidos e pela natureza das ações:

- Ação de sensibilização sobre violência doméstica;
- Programa de aprendizagem ao longo da vida.

Outros colaboradores (2), em substituição da frequência de formação profissional, usaram as horas respetivas para prestação de provas de avaliação, ao abrigo do regime de trabalhador - estudante, no âmbito da frequência de curso de profissionalização para a docência.

Ao longo do ano 2013, e como se referiu acima, alguns dos colaboradores da Fundação também frequentaram, por sua iniciativa e com autorização da instituição, outras ações de formação externa com o objetivo de melhorar o seu desempenho profissional, algumas das quais decorreram em horário laboral.

Quadro nº 13 - Caracterização das Ações de Formação Externas Frequentadas pelos Recursos Humanos, da Iniciativa da Fundação, em 2013

Área de Educação/Formação da Ação	Formação Frequentada	Duração Horas	Horário	Período da Formação	Entidade Formadora	N.º Colaboradores
313 - Ciência Política e Cidadania	Ação de Sensibilização sobre Violência Doméstica	3H	Laboral	13-02-2013 (09:30-12:30)	Universidade Évora – ESSE	19
313 - Ciência Política e Cidadania	Ação de Sensibilização sobre Violência Doméstica	3H	Laboral	13-02-2013 (14:00-18:00)	Universidade Évora – ESSE	18*
313 - Ciência Política e Cidadania	Ação de Sensibilização sobre Violência Doméstica	3H	Laboral	4 e 18-4-2013	Universidade Évora – ESSE	3
313 - Ciência Política e Cidadania	II Seminário: Os desafios da Aprendizagem ao Longo da Vida no Alentejo	7H	Laboral	27-06-2013	Universidade de Évora	1
142 - Ciências da Educação	Programa de Aprendizagem ao longo da vida	35H	Laboral	04-03-2013 a 08-03-2013	Association of Directors of Education in Wales	2
142 - Ciências da Educação	Programa de Aprendizagem ao longo da vida	35H	Laboral	08-04-2013 a 12-04-2013	Xunta da Galicia	2
142 - Ciências da Educação	Programa de Aprendizagem ao longo da vida	35H	Laboral	22-04-2013 a 26-04-2013	Basque Government	2
142 - Ciências da Educação	Reunião Geral de Monitorização Leonardo da Vinci Mobilidades 2013	7H	Laboral	17-10-2013	Agência Nacional PROALV	1
142 - Ciências da Educação	Seminário Instrumentos de Gestão Socioeducativa Novas Abordagens	6H	Laboral	19-04-2013	Várias Entidades	1
142 - Ciências da Educação	Seminário Internacional "Ensino e Formação Profissional Dual na Alemanha e em	4H	Laboral	12-04-2013	INETESE	1
142 - Ciências da Educação	Seminário Regime de Contratação Pública Aplicável aos Projetos Cofinanciados pelo	3H	Laboral	18-06-2013	Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I.P.	2**
345 - Gestão e Administração	Sessão de Formação ERASMUS+	3H	Laboral	06-12-2013 (tarde)	Agência Nacional PROALV	3
347 -Enquadramento na Organização /empresa	Sessão Divulgação de Medidas Ativas de Emprego	3H	Laboral	17-06-2013 (14:00-17:00)	IEFP	1
347 -Enquadramento na Organização /empresa	Workshop - Implementação da Agenda Europeia para a Educação de Adultos em	7H	Laboral	13-11-2013	ANQEP	2

*Inclui um colaborador com vínculo distinto do contrato de trabalho (estágio profissional)

**Inclui um colaborador com vínculo distinto do contrato de trabalho (prestador de serviço)

Fonte: DSA – dez.2013

Quadro nº 14 - Caracterização das Ações de Formação Externas Frequentadas pelos Recursos Humanos, por sua iniciativa, em 2013

Área de Educação/Formação da Ação	Formação Frequentada	Duração Horas	Horário	Período da Formação	Entidade Formadora	N.º Colaboradores
149 - Formação de professores/formadores e ciências da	Ação de Formação - Programa Empreender na Escola - Projeto de Formação para Professores	50H	Pós-laboral	10-11-2012 a 30-05-2013	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da	2
313 - Ciência Política e Cidadania	Debate Público sobre "Porque a violência doméstica existe e não escolhe idades"	5H	Laboral	28-11-2013	Universidade Évora - Escola Superior Enfermagem	1
149 - Formação de Professores/formadores e ciências da	Ação subordinada ao tema Escola Virtual em contexto de ensino-aprendizagem	3H	Laboral	10-04-2013	Escola Virtual	1
149 - Formação de Professores/formadores e Ciências da	Curso de Formação em Igualdade de Género para Professores/as	18H	Pós-laboral	19-10-2013 e 26-10-2013	Formação APAV	2
149 - Formação de Professores/formadores e ciências da	Curso de Formação Profissional de Formação de Públicos Estratégicos com Especialização	58H	Pós-laboral	até 25-07-2013	Megaexpansão	1
812 - Turismo e lazer	Curso de Formação Profissional de Gestão de Empresas Turísticas e Agências de Viagens	675H	Pós-laboral	19-02-2013 a 07-08-2013	Ediclube	1
149 - Formação de Professores/formadores e ciências da	Curso de Formação Profissional de Gestão e Organização da Formação	126H	Pós-laboral	até 21-05-2013	Megaexpansão	5
142 - Ciências da Educação	Módulo de Formação "Introdução ao E-learning e às ferramentas colaborativas"	30H	Pós-laboral	18-02-2013 a 14-06-2013	Universidade Évora	1
142 - Ciências da Educação	Seminário Avaliação externa de escolas - percursos, consensos e divergências	7H15	Pós-laboral	06-04-2013	Universidade Évora	2
347 -Enquadramento na organização/empresa	Workshop "Gestão da Formação: Ação de Follow Up"	7H	Laboral	30-04-2013	Fundação Eugénio de Almeida	3
149 - Formação de Professores/formadores e ciências da	Workshop: "Programação Neurolinguística (PNL) Aplicada à área da Formação e	7H	Pós-laboral	01-06-2013	Forma-te	3
862 - Segurança e higiene no trabalho	UFCD - Segurança no trabalho - avaliação e controlo de riscos	50H	Pós-laboral	21-03-2013 a 07-05-2013	ESTER	1
341 - Comércio	UFCD - Reclamações - tratamento e encaminhamento	50H	Pós-laboral	04-12-2012 a 31-01-2013	CEVALOR	1

Fonte: DSA – dez.2013

2. BALANÇO DE ATIVIDADES - VALÊNCIAS E SERVIÇOS

2.1. EPRAL - FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS

2.1.1. Contexto

A EPRAL, enquanto valência mais relevante e fundadora da Fundação Alentejo registou, ao longo de 2013, uma expressão, na execução orçamental, acima dos **60 % do total da atividade do conjunto das valências e serviços da FA** (67% dos gastos e 63 % dos rendimentos, conforme Contas).

A sua atividade decorreu, ao longo de 2013, em conformidade com o seu enquadramento legal, nos termos do Projeto Educativo e do Regulamento Interno de que foi dotada pela Fundação à luz dos quais elaborou, de forma partilhada, o respetivo Plano de Atividades (específico da valência) de cuja execução salientamos, nesta sede, os seus aspetos mais significativos.

Neste ano civil, no qual se sucedem dois anos letivos (2012/13 – janeiro a agosto e 2013/2014 – setembro a dezembro), a EPRAL registou uma ligeira recuperação do número de formandos e um decréscimo do número de turmas, do ano letivo de **2012/2013** (janeiro a julho), em que tinha **557 formandos e 27 turmas**, para um conjunto de **26 turmas e 590 alunos, no ano letivo de 2013/2014 (setembro a dezembro)**, distribuídos pelos diferentes anos, cursos, e Pólos, maioritariamente sediados em Évora, conforme se pode verificar nos quadros abaixo.

Neste ano, na transição de um ano letivo para o outro, mesmo com a redução de uma turma (não abriu turma de curso profissional em Estremoz) verifica-se o início de uma ligeira recuperação do número de formandos/alunos, em consequência da elevação do número mínimo de alunos/turma imposto superiormente. Este facto, maior número de formandos e menos turmas, deve-se à determinação da tutela em elevar o número mínimo de alunos/turma no nível secundário (mínimo de 25 alunos, quando antes era de 23).

Refira-se que, pela primeira vez, a EPRAL, respondendo a uma solicitação da DGEstE, deu início a uma nova resposta formativa, de nível 3 (3º ciclo do ensino básico), os Cursos Vocacionais, composta por 2 turmas (1 em Évora e 1 em Estremoz). Estas turmas têm um percurso previsto de 2 anos letivos, sendo possível que, em face do diagnóstico inicial e do sucesso das aprendizagens, alguns dos seus formandos possam concluir o ciclo de formação num período mais curto.

Considerando o ano civil de 2013, os dois anos letivos que o integram organizaram-se da seguinte forma:

Quadro nº 15 – Turmas em 2013
(Pólos/Turmas/Frequências/Idade)

Ano letivo	Total Turmas	Turmas ano	Ano	N.º de Alunos/ Formandos	Média de Idades
2012/2013 (jan./ago.)	27	12	3º	579	17
		8	2º		
		8	1º		
2013/2014 (set./dez.)	26	8	3º	590	17
		8	2º		
		10	1º		

Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

Tenha-se presente que a realidade vivida em 2013 (2 pólos, 27/26 turmas e cerca de 600 formandos) resulta do processo de ajustamento, vivido nestes últimos anos, em resultado da necessidade de acomodação à nova realidade de convivência com as ofertas formativas profissionais no seio da rede das escolas secundárias estatais, de alguma erosão demográfica nos grupos etários em idade de frequência escolar e, ainda, de novas restrições no acesso aos apoios socioeconómicos concedidos no âmbito do POPH.

Assim, resulta pertinente verificar, após 24 anos da abertura da escola, como se comportaram as diferentes variáveis físicas do projeto (pólos, turmas, formandos/alunos, idade média, e distribuição por género desde o ano da sua fundação (1990/91) à atualidade e no conjunto da Escola.

Quadro nº 16 - Evolução da EPRAL de 1990/91 a 2013/2014
(Pólos/Matriculas/Frequências/Idade/Género)

Ano Letivo	N.º de Pólos	Total de Turmas	Total Alunos Matriculados 1º ano	Total de Alunos a Frequentar	Média de Idades	Matriculas Feminino	Em (%)	Matriculas Masculino	Em (%)
1990/1991	3	4	88	88	22	52	59	36	41
1991/1992	5	15	216	280	19	104	48	112	52
1992/1993	6	30	292	529	19	153	52	139	48
1993/1994	7	41	358	759	18	176	49	182	51
1994/1995	7	47	415	947	17	211	51	204	49
1995/1996	7	45	334	1031	17	133	40	201	60
1996/1997	6	43	276	872	18	130	47	146	53
1997/1998	6	43	310	821	18	120	39	190	61
1998/1999	6	44	332	868	17	160	48	172	52
1999/2000	7	48	390	966	17	183	47	207	53
2000/2001	7	53	545	1178	17	223	41	322	59
2001/2002	7	55	395	1228	17	159	40	236	60
2002/2003	3	49	286	1135	17	131	46	155	54
2003/2004	3	40	332	945	17	156	47	176	53
2004/2005	3	38	351	903	17	156	44	195	56
2005/2006	3	39	264	839	18	135	51	129	49
2006/2007	3	36	226	745	17	129	57	97	43
2007/2008	3	33	263	682	17	129	49	134	51
2008/2009	3	45	401	815	17	198	49	203	51
2009/2010	3	44	324	887	17	139	43	185	57
2010/2011	3	45	280	867	17	108	39	172	61
2011/2012	3	33	218	685	17	92	42	126	58
2012/2013	2	27	224	579	17	105	47	119	53
2013/2014	2	26	273	590	17	133	49	140	51
Totais	-	-	6678	-	-	3415	46	3978	54

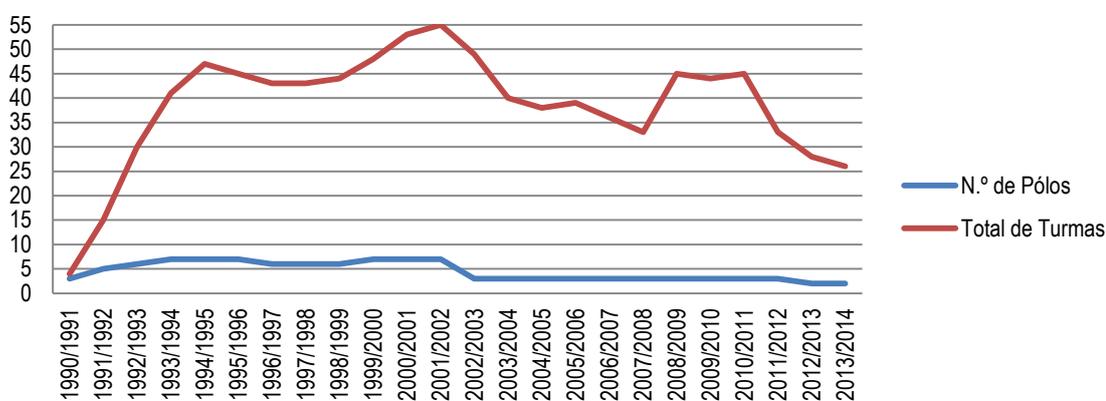
Fonte : DSA/GAAT.mar.2013

A leitura do quadro acima, permite verificar uma fase inicial de expansão (1990/91 a 2001/2002), correspondendo aos 10 primeiros anos, na qual de forma sustentada mas acentuada, se constata o

aumento anual do número de pólos, de turmas e, conseqüentemente de formandos/alunos, passando dos 3 pólos, 4 turmas e 88 formandos iniciais, para os 7 pólos, 55 turmas e 1.228 formandos/alunos.

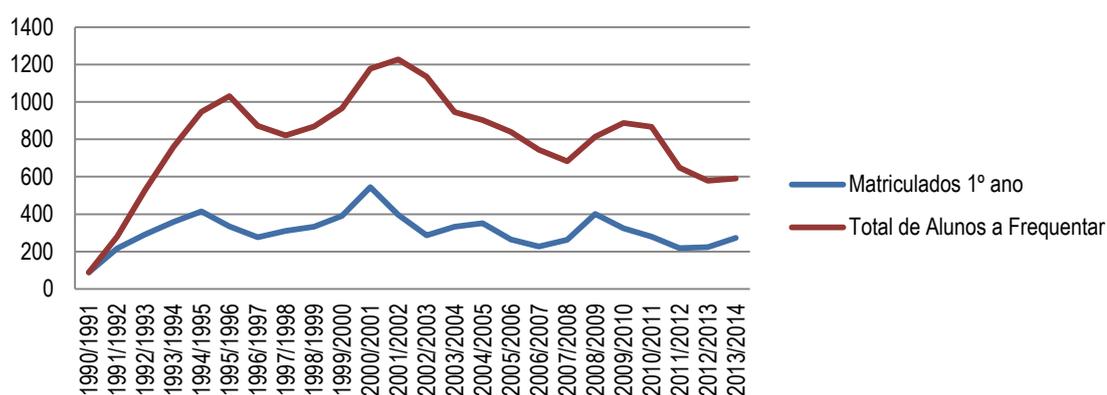
A segunda fase, iniciada em 2002/2003, regista uma evolução não linear, iniciada pela concentração da oferta formativa num número mais reduzido de pólos (3), com o encerramento de alguns dos pólos de dimensão concelhia. Conseqüentemente, dá-se uma redução progressiva do número de turmas e de formandos/alunos, até 2007/2008. Nesse ano, por força da dinâmica lançada pela Iniciativa Novas Oportunidades, e do alargamento das diferentes vias do Ensino Secundário, apesar da concentração da oferta em 3 pólos, regista-se uma tendência de crescimento do número de turmas e de formandos/alunos até, fixando-se as turmas em cerca de 4 dezenas e os formandos entre as 8 e as 9 centenas.

Gráfico nº 6 - Evolução do n.º de Pólos e Turmas



Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

Gráfico nº 7 - Evolução dos alunos na EPRAL - 1190 a 2013



Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

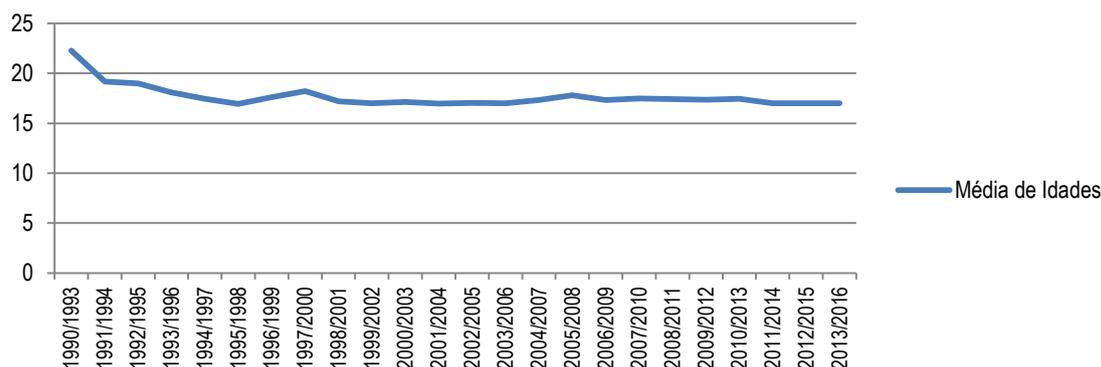
Esta tendência de recuperação do número de turmas e de formandos/alunos sofre uma inversão no ano letivo de 2011/2012, em consequência de dois fatores complementares: o acentuar das fragilidades socioeconómicas das famílias, em consequência da situação de crise que atravessamos e, do

estabelecimento de critérios mais rígidos na atribuição de apoios sociais, por parte do POPH, designadamente no que se refere à atribuição de apoios ao alojamento e à segunda refeição.

Este período, no qual inicia um novo processo de redução do número de turmas e de formandos/alunos, vem a estabilizar-se no ano de 2013/2014 em valores que rondam as 26 turmas e os cerca de 600 formandos/alunos (590).

O quadro supra permite, ainda, verificar a evolução de duas outras variáveis ao longo destes 24 anos: a idade média de formandos/alunos e a sua distribuição por género.

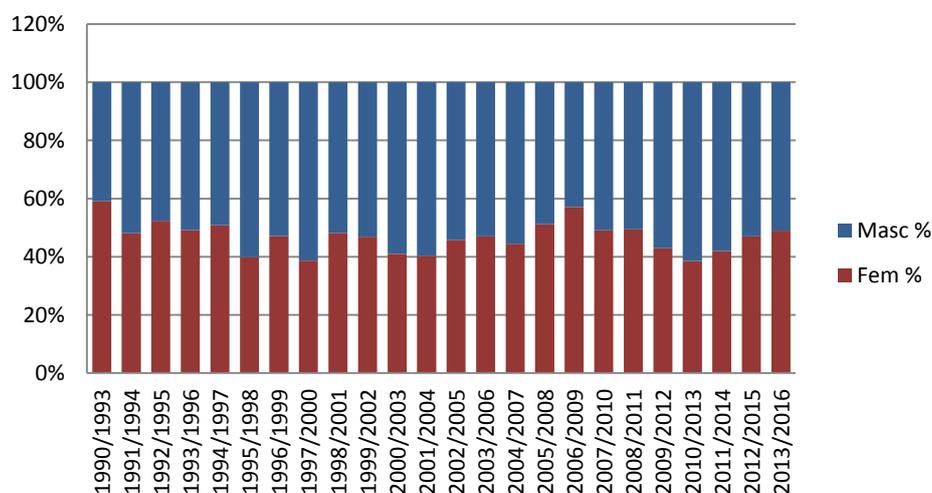
Gráfico nº 8 - Média de Idades



Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

Os anos iniciais, marcados pela recuperação para o sistema educativo de um número significativo de jovens que o tinham abandonado sem a frequência, ou com desistências do Ensino Secundário, com uma média entre os 20 e os 19 anos de idade, à entrada, e, progressivamente, a redução dessa idade média até aos 17 anos de idade, iniciada em 1994/95, ano em que a via dos Cursos Profissionais começa a ser assumida como uma opção natural e imediata, pós conclusão do 3º ciclo, a qual se mantém ao longo dos anos, com exceção do ano de 1997/98 e de 2005/2006, em que sobe ligeiramente para os 18 anos.

Gráfico nº 9 - Distribuição por Género

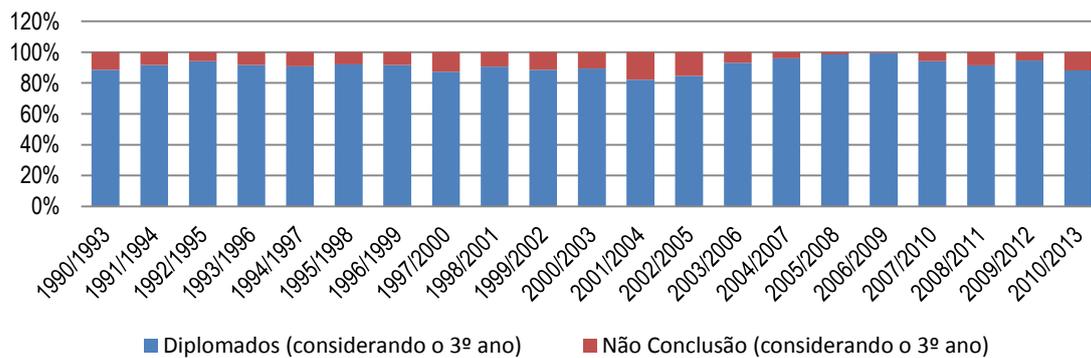


Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

Quanto à distribuição por género, verifica-se uma oscilação significativa mas não acentuada, ao longo de todo o período em análise, situando-se esse intervalo entre os 40% e os 60%. Este facto decorre da existência ou não, na oferta formativa de cada ano, de cursos que, pelo seu perfil, possam ser mais femininos (Apoio à Infância e Receção, por um lado) ou mais masculinos (construção civil ou Informática Manutenção, por outro), sendo que, na generalidade dos outros cursos, o equilíbrio de género é regra.

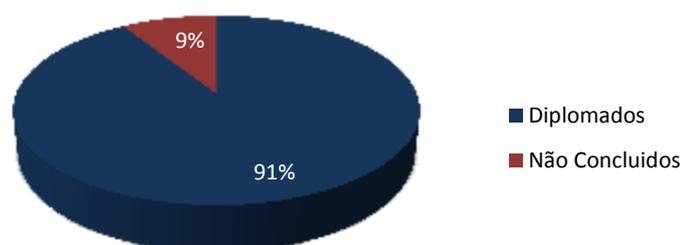
No âmbito da apreciação da evolução das variáveis mais significativas deste projeto educativo, ao longo dos últimos 24 anos, considera-se pertinente apresentar os dados absolutos e relativos (taxa) da conclusão/obtenção de diploma e da não conclusão (considerando o universo de formandos que frequentou o 3º ano do respetivo curso/turma), por ciclo de formação e os valores globais destes 24 anos (21 ciclos de formação completos), sem prejuízo da apreciação feita com maior detalhe no ponto seguinte, no que ao ciclo formação 2010/2013 respeita.

Gráfico nº 10 - Variação da Taxa de Conclusão ao longo dos Ciclos de Formação



Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

Gráfico nº 11 - Taxa global de conclusão (1990/93 - 2012/2013)



Fonte: GAAT/ DSA – dez. 2013

2.1.2. Organização da Formação 2013

Considerando o ano de 2013 e os dois anos letivos que o integram (2012/2013 e 2013/2014) a distribuição por oferta (Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais) a situação, nos pólos da EPRAL foi a que consta no quadro abaixo.

**Quadro nº 17 - Formandos/ Turmas – Total de alunos e turmas, por Ano e Pólo
(Cursos Profissionais - Nível IV)
ANO 2012/2013 (janeiro/agosto)**

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	181	7	145	7	157	9	483	23
Estremoz	25	1	21	1	28	2	74	4
TOTAL	206	8	166	8	185	11	557	27

Fonte: DSA – dez. 2012

ANO 2013/2014 (setembro/dezembro)

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	208	8	167	7	134	7	509	22
Estremoz	0	0	20	1	18	1	38	2
TOTAL	208	8	187	8	152	8	547	24

Fonte: DSA – mar. 2013

A este conjunto de turmas acresce, primeira vez e como se referiu acima, uma nova oferta, os cursos vocacionais de nível básico, experimentada no passado ano escolar num reduzido número de escolas piloto, dirigida a formandos do 3º ciclo do ensino básico que, em razão da sua preferência e/ou do não aproveitamento na frequência do currículo regular do 3º ciclo e que, na EPRAL, tem a seguinte expressão.

**Quadro nº 18 - Formandos/ Turmas – ANO 2013/2014
Total de alunos e turmas, por ano e Pólo
(Cursos Vocacionais – nível II – 3º ciclo do Ensino Básico)**

EPRAL	1º Ano		2º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	23	1	-	-	23	1
Estremoz	20	1	-	-	20	1
TOTAL	43	2	-	-	43	2

Fonte: DSA – dez. 2013

Esta oferta procura substituir os CEF - cursos de educação e formação de nível II, mas também todo o conjunto de outras ofertas alternativas existentes neste nível de educação como as turmas PIEF (Planos Integrados de Educação e formação). É um percurso alternativo, com dois anos de formação em contexto escolar e uma carga horária reforçada no que respeita à formação em contexto real de trabalho e, em curso devem existir, sempre 3 saídas profissionais dentro de uma mesma área de formação, ou em áreas afim.

Destina-se a alunos com 13 ou mais anos, com duas retenções no mesmo ciclo, ou três no conjunto do seu percurso escolar e requer a concordância dos encarregados de educação quanto ao encaminhamento para este percurso alternativo.

No caso de Évora, o curso vocacional oferece três áreas/saídas vocacionais, em hotelaria/restauração e turismo (Restauração – Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar; Receção e Informação Turística e Turismo em Espaço Rural), em Estremoz, as áreas/saídas oferecidas são os Audiovisuais, a Multimédia e o Marketing. Em Évora, dos 23 formandos/alunos iniciais, 4 deixaram de integrar a turma no final do 1º período (1 transferência, 1 desistência e 2 por não terem feito prova integral das condições de frequência). Ainda nos termos dos normativos aplicáveis, foi feito o diagnóstico inicial, durante o primeiro período, tendo-se constatado que, dos 19 formandos/alunos que integram a turma do pólo de Évora, 5 poderão realizar o percurso num período inferior aos dois anos do ciclo de formação. Esta avaliação, efetuada na turma de Estremoz, apurou que, dos 20 formandos/alunos que a integram, 4 reúnem condições para, de igual forma, poder concluir o percurso num espaço de tempo inferior ao do ciclo de formação.

Em suma constata-se que, no ano letivo iniciado em setembro de 2013, no Pólo de Évora, entraram 8 turmas dos Cursos Profissionais e 1 turma dos Cursos Vocacionais. No atual 1º ano, as turmas dos cursos profissionais foram constituídas, à semelhança do ano letivo anterior, com um número de formandos reforçado, de acordo com a orientação do ministério da tutela (o mínimo de 25 alunos/turma).

No Pólo de Estremoz existem 3 turmas, sendo apenas 1 turma de 1.º ano e do Curso Vocacional, malgrado o excelente e empenhado trabalho de divulgação efetuado pela Direção e equipa pedagógica, pelo que, a manutenção desta resposta naquela cidade que levanta desafios de gestão só suportáveis pelo reforço, a partir desse mesmo Pólo, da intervenção na Formação de Adultos.

Ainda neste pólo (Estremoz), através da celebração de um Protocolo de Cooperação como a Delegação Regional do IEFP, iniciou em 2013, o desenvolvimento de uma nova oferta articulada com o Centro de Emprego Local, de Formação de Adultos no quadro do Programa Vida Ativa, do IEFP. Esta oferta, composta por 2 cursos, com 300 horas de formação/cada, na área das Ciências Informáticas e na área de Audiovisuais e Produção dos Media, tiveram início em 26 dezembro de 2013 e prolongar-se-ão pelo primeiro trimestre de 2014.

Apesar deste reforço de atividade, com respostas atípicas, a sustentabilidade do pólo depende da continuação da oferta de cursos profissionais, pelo que se iniciou, no final de 2013, uma reflexão que conduziu à eleição de uma nova área de formação, em 2014, a submeter em sede de candidatura a novas turmas e cursos de ensino profissional.

Assim, a mudança de estratégia por forma a tornar sustentável a continuação daquele Pólo EPRAL naquela cidade, assenta na reconfiguração da identidade do Pólo, no que respeita à formação inicial, recuperando a sua matriz de Pólo ligado às atividades criativas, com a integração na sua oferta formativa dos cursos de Técnico de Design de Moda e de Técnico de Coordenação e Produção de Moda, a par da sua oferta de Multimédia. Esta opção, pelo reforço da oferta formativa visa, como se disse, projetar o Pólo, enquanto Escola Internacional de moda, para além da área de influência de Estremoz, alargando o seu universo de recrutamento a todo o país e, ainda, à vizinha Extremadura espanhola (Euroregião - Euroace) e aos países da lusofonia (estes como supranumerários porque não são elegíveis dada a sua condição de extra-comunitários), opção assumida e partilhada com a comunidade, durante a FERHISPOR, realizada em Badajoz, em dezembro último.

A cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, no que respeita à integração de formandos, não foi possível voltar a ser concretizada no ano letivo de 2013/2014, à semelhança do que aconteceu nos 2 anos letivos anteriores, por imposição/constrangimento criado pelo POPH, tendo cessado no ano letivo de 2012/2013 a formação dos formandos originários de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe que haviam sido integrados em 2010/2011, com a obtenção do respetivo diploma por 11 jovens cabo-verdianos e 3 são-tomenses.

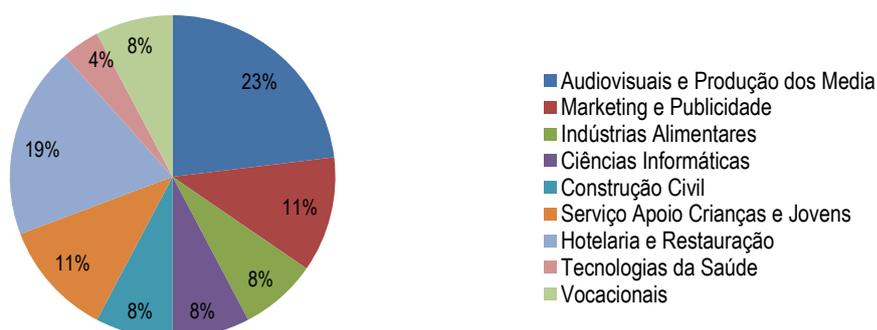
Em suma, a oferta formativa estabilizada em 2013 (setembro) e em execução no ano letivo de 2013/2014 é a seguinte:

Quadro nº 19 - Distribuição – Áreas de Formação/ Turmas/Ano

Cursos Profissionais - Nível IV e Cursos Vocacionais	Évora			Estremoz			Totais/Turmas				
	Turmas	Turmas	Turmas	Turmas	Turmas	Turmas	1º	2º	3º	T.	
Dezembro 2013											
Audiovisuais e Produção dos Media											6
Multimédia	1		1			1	1	0	2		3
Multimédia / Vídeo		1					0	1	0		1
Animação 2D e 3D				1			0	1	0		1
Vídeo			1				0	0	1		1
Marketing e Publicidade											3
Comunicação/ Mark. Rel. Púb. e Publicidade		1					0	1	0		1
Organização de Eventos			1				0	0	1		1
Comunicação/ Mark. Rel. Púb. Publ./Organização Eventos	1						1	0	0		1
Indústrias Alimentares											2
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	1	1					1	1	0		2
Ciências Informáticas											2
Informática de Gestão			1				0	0	1		1
Gestão	1						1	0	0		1
Construção Civil											2
Construção Civil	1	1					1	1	0		2
Serviço Apoio Crianças e Jovens											3
Apoio à Infância	1	1	1				1	1	1		3
Hotelaria e Restauração											5
Restauração - A	1	1	1				1	1	1		3
Restauração - B	1						1	0	0		1
Receção		1					0	1	0		1
Tecnologias da Saúde											1
Auxiliar de Saúde			1				0	0	1		1
Vocacionais											2
Hotelaria e Turismo	1						1	0	0		1
Audiovisuais, Multimédia e Marketing				1			1	0	0		1
Totais	9	7	7	1	1	1	10	8	8	26	
		23		3			26				

Fonte: DSA - dez. 2013

Gráfico nº 11 - Distribuição de Turmas por Áreas de Formação



2.1.3. Execução Física em 2013

Ao longo de 2013, em cada um dos anos letivos que o atravessam, foi feita a projeção das horas de formação a executar pelo corpo docente, considerando os Planos Curriculares dos Cursos/Turmas que integravam a oferta formativa, bem como a natureza dessas mesmas horas (teórica, prática simulada e formação em contexto real de trabalho/estágio). Esta projeção foi efetuada, considerando, ainda, o calendário escolar, aprovado anualmente e o número de horas de formação/dia (seis horas/dia, 30 horas/semana).

Abaixo apresenta-se o quadro global dessa projeção, organizada em dois blocos, o primeiro de janeiro a julho (conclusão do ano letivo 2012/2013) e o segundo, de setembro a dezembro (início do ano letivo de 2013/2014), por pólo e para o conjunto das turmas que o integram. Apresentam-se, ainda os resultados apurados da execução, turma a turma, para cada um daqueles blocos, acompanhado do respetivo desvio/balanço, conforme quadros e gráficos seguintes.

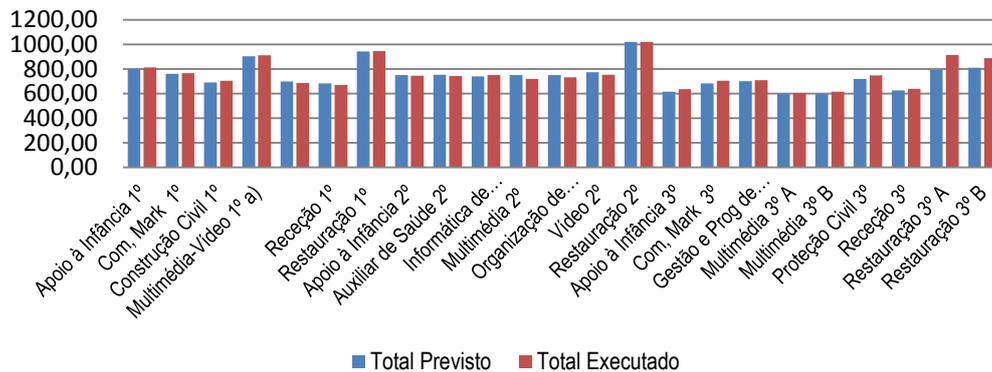
Em Évora, no segundo bloco, foi, inicialmente, feita uma projeção assente em 7 horas/dia, contudo, a mesma foi objeto de revisão, para as 6 horas e formação/dia, por se continuar a verificar um constrangimento decorrente dos horários dos transportes públicos que uma parte significativa dos nossos formandos utiliza diariamente na deslocação localidade de residência/ escola.

Quadro nº 20 – Projeção e Execução (janeiro a julho)

EPRAL - Pólo de Évora									
Ano Letivo 2012/2013 – jan. a jul. .2013 - Projeção e Execução									
Curso Técnico Profissional	Projeção (6 h. /dia)				Execução Real (6 h. / dia)				Desvio
	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Projetado	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Executado	
Apoio à Inf. 1º	644,50	118,50	35,00	798,00	660,00	118,50	35,00	813,50	15,50
Com, Mark 1º	702,00	58,00	-	760,00	708,00	58,50	-	766,50	6,50
Const. Civil 1º	633,50	58,00	-	691,50	646,50	57,00	-	703,50	12,00
Mult.-Vídeo 1º a)	675,00	230,50	-	905,50	681,00	231,00	-	912,00	6,50
P.C. Q. A. 1º	650,50	47,50	-	698,00	649,50	37,50	-	687,00	-11,00
Receção 1º	635,00	47,50	-	682,50	633,00	37,50	-	670,50	-12,00
Restauração 1º	697,00	245,00	-	942,50	697,50	247,50	-	945,00	2,50
Apoio à Inf. 2º	491,00	51,00	175,00	752,00	505,50	51,00	189,00	745,50	-6,50
Aux. de Saúde 2º	709,50	43,50	-	753,00	628,50	43,50	70,00	742,00	-11,00
Infor. Gestão 2º	479,50	51,00	210,00	740,50	490,50	51,00	210,00	751,50	11,00
Multimédia 2º	498,00	43,50	210,00	751,50	502,00	43,50	175,00	720,50	-31,00
Org. de Eve. 2º	496,00	43,50	210,00	749,50	499,50	43,50	189,00	732,00	-17,50
Vídeo 2º	515,50	48,00	210,00	773,50	528,00	51,00	175,00	754,00	-19,50
Restauração 2º	549,50	261,50	210,00	1021,00	564,00	261,00	196,00	1021,00	0,00
Apoio à Inf. 3º	615,00	-	-	615,00	637,50	-	-	637,50	22,50
Com, Mark 3º	363,50	74,00	245,00	682,50	385,50	73,50	245,00	704,00	21,50
G. P. Sist.Inf. 3º	405,50	51,00	245,00	701,50	414,00	51,00	245,00	710,00	8,50
Multimédia 3º A	597,00	-	-	597,00	606,00	-	-	606,00	9,00
Multimédia 3º B	597,00	-	-	597,00	615,00	-	-	615,00	18,00
Proteção Civil 3º	450,50	24,00	245,00	719,50	480,00	24,00	245,00	749,00	29,50
Receção 3º	553,00	74,00	-	627,00	565,50	73,50	-	639,00	12,00
Restauraç. 3º A	540,00	252,00	-	792,00	606,00	309,00	-	915,00	123,00
Restauraç. 3º B	534,00	276,00	-	810,00	579,00	309,00	-	888,00	78,00
Totais	13.032,00	26.408,00	1.995,00	17.160,5	13.282,0	2.172,00	1.974,0	17.428,00	267,5
(%)	-	-	-	100%				101,6%	1,6%

Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

Gráfico nº 13 - Projeção e Execução da Componente Lectiva - jan a jul. 2013



Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

Quadro nº 21 – Projeção e Execução (setembro a dezembro)

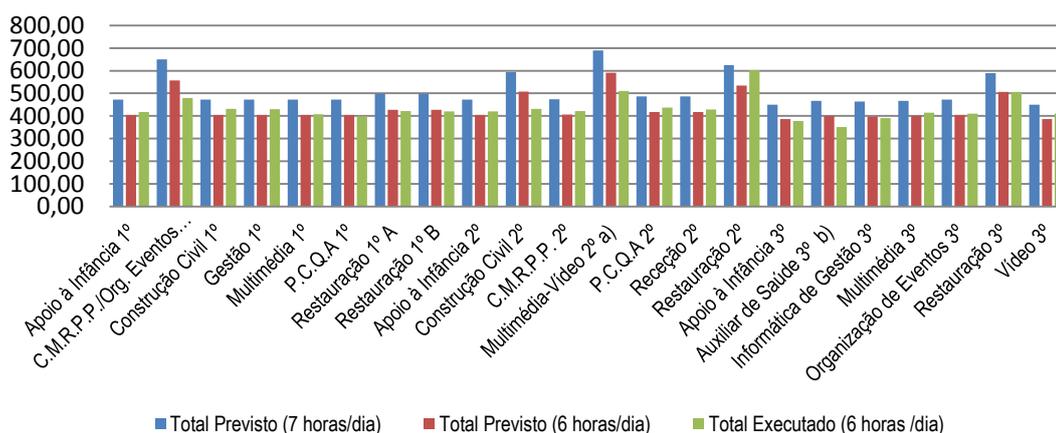
EPRAL - Pólo de Évora										
Ano Letivo 2013-2014 – set. a dez. 2013 - Projeção e Execução										
Curso Técnico Profissional	Prejeção					Execução Real (6 horas/ Dia)				Desvio
	Inicial – 7 h. /dia				Correção - 6 h./dia Total Previsto	Execução Real (6 horas/ Dia)				
	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total		Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Executado	
Apoio à Inf. 1º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	381,00	36,00	-	417,00	12,00
CM./O.Ev.1º a)	450,00	200,00	-	650,00	557,00	359,00	120,00	-	479,00	-78,00
Const. Civil 1º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	408,00	23,00	-	431,00	26,00
Gestão 1º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	407,00	23,00	-	430,00	25,00
Multimédia 1º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	408,00	-	-	408,00	3,00
P.C.Q.A 1º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	398,00	-	-	398,00	-7,00
Restaur. 1º A	450,00	48,00	-	498,00	427,00	383,00	38,00	-	421,00	-6,00
Restaur. 1º B	450,00	48,00	-	498,00	427,00	384,00	36,00	-	420,00	-7,00
Apoio à Inf. 2º	450,00	23,00	-	473,00	405,00	378,00	42,00	-	420,00	15,00
Const. Civil 2º	450,00	143,00	-	593,00	508,00	392,00	39,00	-	431,00	-77,00
C.M.R.P.P. 2º	450,00	24,00	-	474,00	406,00	411,00	11,00	-	422,00	16,00
Mul.Video2º a)	450,00	239,00	-	689,00	591,00	378,00	132,00	-	510,00	-81,00
P.C.Q.A 2º	450,00	36,00	-	486,00	417,00	398,00	39,00	-	437,00	20,00
Receção 2º	450,00	36,00	-	486,00	417,00	390,00	39,00	-	429,00	12,00
Restauraç. 2º	450,00	174,00	-	624,00	535,00	383,00	219,00	-	602,00	67,00
Apoio à Inf. 3º	240,00	-	210,00	450,00	386,00	168,00	-	210,00	378,00	-8,00
AuxSaúd 3º b)	275,00	17,00	175,00	467,00	400,00	176,00	-	175,00	351,00	-49,00
InforGestão 3º	450,00	14,00	-	464,00	398,00	390,00	-	-	390,00	-8,00
Multimédia 3º	205,00	17,00	245,00	467,00	400,00	170,00	-	245,00	415,00	15,00
Org. de Ev. 3º	450,00	22,00	-	472,00	405,00	393,00	17,00	-	410,00	5,00
Restauraç. 3º	205,00	140,00	245,00	590,00	506,00	165,00	96,00	245,00	506,00	0,00
Vídeo 3º	450,00	-	-	450,00	386,00	410,00	-	-	410,00	24,00
Totais	9025,00	1.296,00	875,00	11.196,00	9.596,00	7.730,00	910,00	875,00	9.515,00	81,00
(%)	-	-	-	-	100,00%	-	-	-	-99,15%	-0,85%

a) as turmas funcionam com um tronco comum nas áreas sociocultural e científica, nas disciplinas da área técnica dividem-se em dois grupos, levantando alguns constrangimentos de articulação de horários.

b) a dificuldade em contratar alguns recursos humanos para a componente técnica, pela especificidade, obrigou a "desviar" para o período de janeiro a julho de 2014 as 49 não executadas nesta turma de 3º ano.

Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

Gráfico nº 14 - Projeção e Execução da Componente Letiva - set/dez 2013



Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

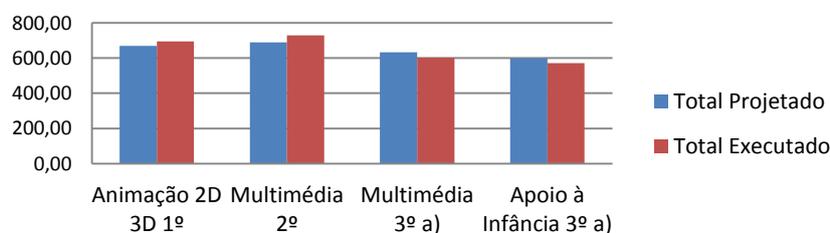
Quadro nº 22 – Projeção e Execução (janeiro a julho)

EPRAL - Pólo de Estremoz									
Ano Letivo 2012/2013 - jan. a jul. 2013 - Projeção e Execução									
Curso Técnico Profissional	Projeção 6 h./dia				Execução Real 6 h./dia				Desvio
	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Projetado	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Executado	
Animação 2D 3D 1º	620,00	50,00	0,00	670,00	646,50	48,00	0,00	694,50	24,50
Multimédia 2º	464,00	50,00	175,00	689,00	510,00	45,00	175,00	730,00	41,00
Multimédia 3º a)	573,00	60,00	0,00	633,00	528,00	75,00	0,00	603,00	-30,00
Apoio à Infância 3º a)	538,00	60,00	0,00	598,00	496,50	75,00	0,00	571,50	-26,50
Totais	2.195,00	220,00	175,00	2.590,00	2.181,00	243,00	175,00	2.599,00	9,00
(%)	-	-	-	100%	-	-	-	101,6%	(+ 1,6 %)

a) As turmas funcionaram em comum nas disciplinas de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol)

Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

Gráfico nº 15 - Projeção e Execução da Componente Letiva jan. a jul. 2013



Fonte: GAAT/DTP. Mar.2014

Quadro nº 23 – Projeção e Execução (setembro a dezembro)

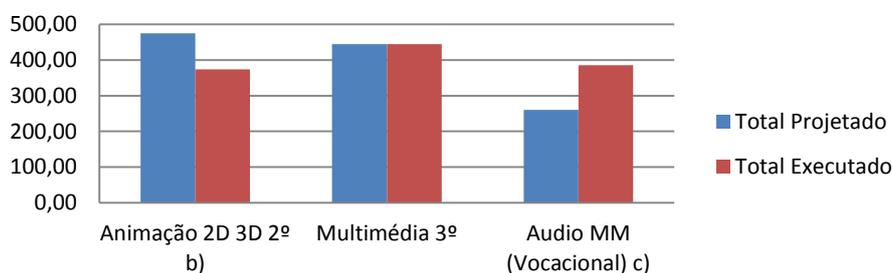
EPRAL - Pólo de Estremoz										
Ano Letivo 2012/2013 - set. a dez. 2013 - Projeção e Execução										
Curso Técnico Profissional	Projeção 6 h./dia				Ajustamento da Projeção	Execução Real 6 h./dia				Desvio
	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	Total Projetado		Total	Teóricas Comuns	Prática Simulada	F.C.T.	
Animação 2D 3D 2º b)	453,00	22,00	0,00	475,00	375,00	354,00	19,50	0,00	373,50	-1,50
Multimédia 3º	186,00	14,00	245,00	445,00	-	180,00	19,50	245,00	444,50	-0,50
Audio MM (Vocacional) c)	260,00	0,00	0,00	260,00	-	385,50	0,00	0,00	385,50	125,50
Totais	899,00	36,00	245,00	1.180,00	375,00	919,50	39,00	245,00	1.203,50	123,50
(%)	-	-	-	100%	-	-	-	-	102,0%	(+2,0)

b) Dificuldade no cumprimento da previsão inicial motivada pela necessidade de articulação de horários dos formadores da turma com o cumprimento de serviço no Pólo de Évora e na Valência da Formação de Adultos.

c) Necessidade de preencher tanto quanto possível o horário da turma, considerando as características do grupo-turma; Necessidade de reforçar a carga horária de alguns formadores da turma.

Fonte: GAAT/DTP. mar.2014

Gráfico nº 16 - Projeção e Execução da Componente Letiva - set. a dez. 2013



Fonte: GAAT/DTP. mar.2014

A leitura dos quadros e gráficos acima permite concluir que, no primeiro dos dois blocos – conclusão do ano letivo de 2012/2013, no cômputo geral, não só se cumpriu integralmente a projeção efetuada (17.160,50, em Évora e 2.590,00 em Estremoz), como foi possível executar mais 267,50 horas, em Évora, e 9 horas, em Estremoz (respetivamente 17.428,00 e 2.599,00), correspondendo, ambos os valores, a um desvio positivo de 1,6% sobre o projetado. Contudo, curso/turma a curso/turma, regista-se um resultado diferenciado, i.e., em algumas turmas foi executado um número de horas superior ao projetado, e em outras o resultado foi o oposto, ainda que não significativo. Importa verificar que todas as turmas do pólo de Évora que se encontravam no 3º ano viram a carga horária projetada (a carga horária final do respetivo percursos formativo) ser executada na íntegra, ou mesmo, com algum reforço. Quanto às turmas de 1º e 2º ano, terão no período subsequente, o necessário ajustamento da respetiva carga horária.

No caso de Estremoz, as duas turmas de 3º ano registam um desvio negativo (de - 30 horas, uma delas e -26,5 horas, a outra), isto porque, na disciplina de espanhol, as duas turmas foram agregadas numa única turma para efeitos da exploração de um módulo dessa disciplina, dado que, no conjunto, não excediam os 25 formandos. Como se disse, em Évora, no período de preparação do não letivo 2013/2014, foi considerada a possibilidade de alargar em uma hora (passar de 6 para 7 horas/dia) o horário de formação, contudo, pelos constrangimentos também anteriormente referidos decorrentes da dependência dos transportes públicos, houve necessidade proceder a correção da projeção inicial e, consequentemente assumir a conclusão mais tardia do ano letivo (de junho para finais de julho).

No segundo bloco, registou-se um resultado diferente em cada um dos pólos. Em Évora, o resultado global da execução é um desvio negativo inferior a 1% (-0,85%), isto é, em vez das 9.546,00 projetadas, foram executadas apenas 9.515,00, passando o diferencial (81 horas) para o período de janeiro a julho de 2013/2014. Em Estremoz o resultado apurado nesse mesmo bloco é francamente positivo, dado que contra as 1.180,00 horas previstas, foram executadas 1.203,50, o que corresponde a um desvio positivo de mais 2 %. Este resultado ficou a dever-se à nível turma de curso Vocacional, cuja projeção, a primeira vez efetuada, foi feita com uma margem de segurança que se veio a revelar demasiado cautelosa. Esta execução, a manter-se a tendência, irá ter reflexo na antecipação do final do ano letivo. De sinal contrário, a projeção inicialmente efetuada para o curso profissional de Animação 2D3D veio a verificar-se que não era suscetível de cumprimento, pelo que, durante o exercício, foi objeto da necessária correção, a qual se verificou ajustada pois foi cumprida quase integralmente (-1,5 hora).

Assim, podemos constatar que, globalmente, a execução física das ações decorreu de forma positiva, com a necessidade de ajustamentos pontuais, quer por razões externas (dificuldade de contratação de recursos humanos para módulos muito específicos) e internas (ajustamento do horário do corpo docente, ao longo do ano, às manchas horárias do conjunto dos cursos/turmas e, ainda, à sua intervenção crescente noutras respostas, como a formação de adultos, por exemplo).

2.1.4. Avaliação das Aprendizagens – Pólo de Évora

2.1.4.1. Formação em Contexto Real de Trabalho

No ciclo de formação 2010-2013 foram realizadas 291 ações de formação em contexto real de trabalho correspondendo a outros tantos Estágios Curriculares, envolvendo os formandos que frequentavam os seus cursos profissionais no Pólo de Évora. Não se verificaram quaisquer constrangimentos na procura e seleção de entidades de acolhimento para os jovens formandos, tendo sido privilegiadas na colocação de estagiários as entidades que nos garantiram boas condições de trabalho (organização e tecnologia) e de tutoria interna.

Salientamos o facto de mais de 95% dos estágios terem sido realizados na Região Alentejo.

Gráfico nº 17 – Pós-formação – Estagiário – Distribuição Regional



Fonte: DTP Évora - Mar.2014

2.1.4. 2. As Provas de Aptidão Profissional - Ciclo de formação 2010-2013

No final do CF 2010-2013, foram apresentadas 147 Provas de Aptidão Profissional, cuja distribuição apresentamos, identificando, curso-a-curso, o nº de formandos, a notação média das *Provas* e as entidades externas que integraram os respetivos Júris de Avaliação.

Quadro nº 24 – PAP – 2010/2013 – Pólo de Évora

CURSO	N	Notação Média	Júri de Avaliação - Entidades Externas	
AI	19	16,1	Universidade de Évora/DPE	CME/Divisão Socioeducativa
CMRPP	13	17	ADRAL-Agência de Desenvolvimento Regional do	Soc. Central Cervejas e Bebidas, SA
GPSI	17	15	ASOFT - Assoc. Portuguesa de Software	Universidade de Évora /S. Informática
MULT-	17	16,4	Universidade de Évora/Núcleo Minerva	IP Portalegre/Esc. Superior Tecnologia e
MULT-	19	16	Universidade de Évora/Núcleo Minerva	IP Portalegre/Esc. Superior Tecnologia e
PCIV	12	14,3	Autoridade Nacional de Proteção Civil /CDOS -	CME/Serviço Municipal Proteção Civil
REC	16	16,6	Turismo de Portugal, IP/ESHT Portalegre	ER Turismo Alentejo
REST-	17	16,2	Turismo de Portugal, IP/ESHT Portalegre	AHRESP/Alentejo
REST-	17	17,1	Turismo de Portugal, IP/ESHT Portalegre	AHRESP/Alentejo

Fonte: DTP Évora - mar.2014
N = nº de Provas apresentadas

2.1.4.3. Conclusão de Curso

No final do CF 2010-2013, concluíram integralmente a sua formação 136 finalistas, correspondendo a uma taxa de conclusão global da ordem dos 88%, relativamente ao nº de jovens que se encontravam matriculados no 3º. Ano no Ano Letivo de 2012-2013, sendo de destacar os Cursos Profissionais de Técnico e Apoio à Infância e de Técnico de Receção com taxas de conclusão de 100%. Estes valores estão em linha com aqueles que se têm vindo consolidando ao longo dos 24 anos, à exceção da turma de Proteção Civil a qual, pelo seu perfil e malgrado as estratégias desenvolvidas, não logrou resultados equivalentes.

Quadro nº 25 – Conclusão de Curso - 2010/2013 – Pólo de Évora

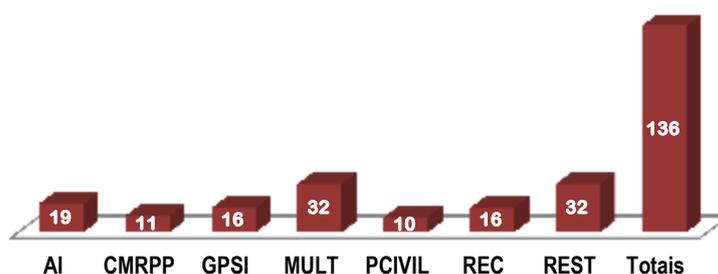
Designação do(s) curso(s) Profissional(ais)	AL 2012 /2013	Nº. formandos concluíram	Taxa de Conclusão (a)
	Finalistas		
Apoio à Infância	19	19	100%
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	14	11	78,6%
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	19	16	84,2%
Multimédia	37	32	86,5%
Proteção civil	15	10	66,7%
Receção	16	16	100%
Restauração	34	32	94,1%
Totais	154	136	88,3%

Fonte: DTP Évora - Mar.2014

a) Relativamente ao nº de matriculados no 3º Ano de formação

Gráfico nº 18 – Diplomados - 2010/2013 – Cursos Profissionais

CF 2010-2013
Distribuição dos Diplomados/Curso Profissional
Pólo de Évora

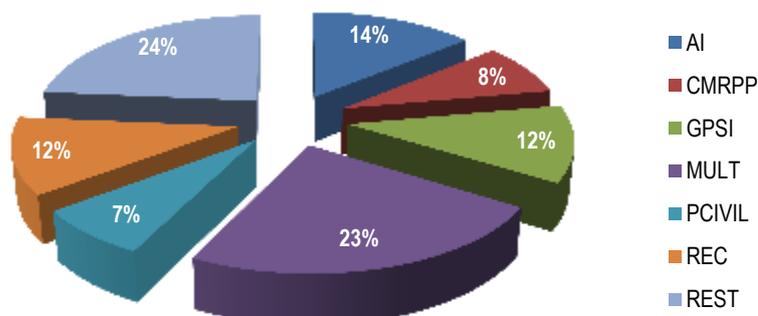


Fonte: DTP Évora - mar.2014

Na distribuição relativa do nº de diplomados os Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia e de Técnico de Restauração foram os preponderantes, sendo de salientar que ambos os cursos estavam organizados em turmas, A e B.

Gráfico nº 19 – Diplomados - 2010/2013 – Curso Profissional

CF 2010-2013
Distribuição relativa dos Diplomados/Curso Profissional
Pólo de Évora



Fonte: DTP Évora - mar.2014

2.1.4.4. – *Follow-up* - Pós- formação

No apuramento do percurso pós-formativo, decorridos cerca de 6 meses relativamente ao final do Ano Letivo, constatámos que cerca de 60% dos diplomados se encontravam já integrados no mercado de trabalho-emprego, sendo de salientar os níveis de empregabilidade associados aos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Infância, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Receção e Restauração, com valores acima da média (60,3%).

Quadro nº 26 – Pós- formação - Diplomados - Curso Profissional

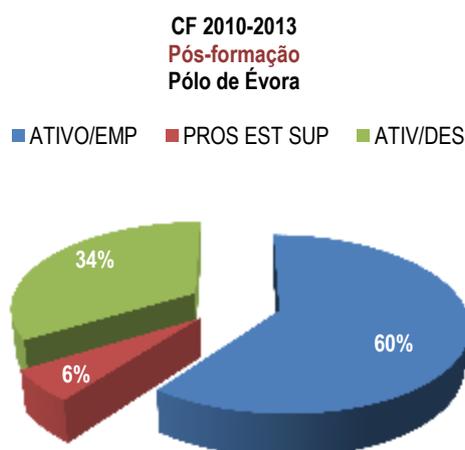
Curso Profissional	EMP	%	PESTD	DES/1º.	Totais
Apoio à Infância	13	68,4	2	4	19
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	6	54,5	1	4	11
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	11	68,8	0	5	16
Multimédia	13	40,6	1	18	32
Proteção Civil	6	60,0	1	3	10
Receção	10	62,5	1	5	16
Restauração	23	71,9	2	7	32
Totais	82	60,3	8	46	136

Fonte: DTP Évora - Mar.2014

EMP = Empregado

PESTD = Prosseguimento de estudos

DES/1º. = Desempregado à procura de 1º. Emprego

Gráfico nº 20 – Pós- formação - Diplomados

Fonte: DTP Évora - mar.2014

2.1.4.5. Atividades Orientadas para a comunidade Escolar e para a Consolidação das Relações Escola-Comunidade

As atividades desenvolvidas ao longo do ano, em complemento e articulação com as atividades letivas, decorrem do Plano de Atividades proposto pela valência e autorizado superiormente, sendo que, de entre estas, pelo seu perfil e envolvimento, consideram-se como mais significativas as seguintes:

- **Programa “Empreender na Escola” (2012-2013)**
Corredor Azul – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação

Participação através da empresa **“Paladares do Alentejo”**, constituída por formandos/as dos Cursos Profissionais de, Técnico de Informática de Gestão, Multimédia, Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar, Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade.

Empresa Parceira: Escola Manuel da Fonseca de Santiago do Cacém, 3º. Ciclo.

Empresas Mentoras: Queijaria de Oriola e Herdade da Amendoeira (Arraiolos).

Classificação Final: 5º. Lugar em 10 parcerias de empresas (20 escolas participantes)

Évora, 8 de junho de 2013 – Arena de Évora: Feira Empreender na Escola, Paladares do Alentejo (EPRAL) 1ª. Classificada no concurso “Melhor Stand de Exposição”; vigília noturna “Não ao Trabalho Infantil”

Parceiros Externos: Sines-Tecnopólo; Municípios do “Corredor Azul”; Queijaria de Oriola; Herdade da Amendoeira (Arraiolos); Agrupamento de Escuteiros CNE (nº. 37, Nª. Sª. de Fátima e nº. 890, Nª. Sª. da Saúde).

- **Concurso “FEA, 50 anos 2013 – À Descoberta da Fundação”**

Fundação Eugénio de Almeida, Évora

Classificação: 1º. Prémio (Inês Carapinha, Margarida Serpa, Sara Pacheco – Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade)

- **Semana do Paraguai** (Évora, 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 2013 - FA/EPRAL)
- **Exposição “Viver Paraguai”** (território, sociedade, economia, etnografia e cultura do Paraguai)

Workshops de cozinha tradicional do Paraguai

- . **Palestra pelo Professor Doutor José Manuel Silvero** intitulada "*Paraguay, Una visión desde el Desarrollo del Pensamiento*" (30 de Janeiro)
- . **Visita do Sr. Embaixador do Paraguai Professor Luis Fretes Carreras**; (1 de fevereiro encerramento)
- . **Confeção de Sopa do Paraguai** para oferta à comunidade eborense e degustação da sopa tradicional no Centro Histórico de Évora;
- . **Palestra** proferida pelo Sr. Embaixador do Paraguai **Professor Luis Fretes Carreras** no Auditório do Colégio Mateus de Aranda (Universidade de Évora) intitulada ***Sociedade e Economia paraguaia, potencialidades de desenvolvimento socioeconómico no Paraguai***;
- . **Receção-jantar no Restaurante Pedagógico Vauban** (FA/EPRAL) com a presença dos futebolistas Paraguaio Oscar Cardozo e Melgarejo e representantes de diversas entidades empresariais da região.

Parceiros Externos: Embaixada do Paraguai; Grupo de Comunicação Social Diário do Sul

- **Rede de intervenção Integrada em Violência Doméstica no Distrito de Évora**

Eixo Formação

- . 13 de fevereiro de 2013, formação de colaboradores não-docentes (setores de administração e gestão da FA/EPRAL e auxiliares de ação educativa);
- . 13 de fevereiro de 2013, formação de docentes da EPRAL, educadores do Colégio FA, orientadores educativos e técnicas de orientação vocacional.

Eixo Formação

- . 4 de abril de 2013, formação de jovens, núcleo dinamizador da comunidade escolar e de promoção de boas práticas na saúde (CP de Técnico Auxiliar de Saúde e CP de Técnico de Apoio à Infância).

Eixo Sensibilização

- . 14 de fevereiro de 2013, ação junto da comunidade escolar, distribuição de materiais promocionais da "Rede" e sensibilização para a problemática da violência em meio doméstico e familiar;
- . 14 de fevereiro de 2013 ação junto da comunidade local, distribuição de materiais promocionais da "Rede" e sensibilização para a problemática da violência em meio doméstico e familiar; "Dança contra a violência doméstica" (Praça do Giraldo em Évora).

Eixo Sensibilização

- . 11 e 18 de abril de 2013, formação de jovens, Turmas de Cursos Profissionais no 1º. Ano de formação no Ano Letivo de 2012-2013 (7 grupos-turma).

Parceiros Externos: DGEstE/DS Alentejo; Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (Universidade de Évora).

Participação no **Debate Público, ESE S. João de Deus** (Universidade de Évora): "*Projeto Bem me quer/Mal me quer – porque a violência existe e não escolhe idades*" no dia 28 de novembro de 2013

- **9º. Campeonato de Jogos Matemáticos** (fevereiro-março de 2013)

- . 15 de fevereiro – "Inventa o teu Jogo" (Fase final nacional): apresentação "on-line"; vencedor nacional José Rocha (CP de Técnico de Construção Civil); jogo MAGNUS (jogo de tabuleiro).

- . 21 de fevereiro – EPRAL/Évora: apuramento de finalistas tendo participado 40 formandos de vários cursos profissionais (jogos HEX e AVANÇO); 1.º classificado, Jogo HEX, formando Manuel Cabaço (CP de Técnico de Multimédia); 1.º classificado, Jogo AVANÇO, formando Valeriy Pavlykovskyy (CP de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar).
- . 1 de março – ARENA DE ÉVORA, 9.º. Campeonato de Jogos Matemáticos (Fase final nacional): 5.º classificado nacional (Ensino. Secundário), Jogo HEX, formando Manuel Cabaço (CP de Técnico de Multimédia)
- . 15 de março – “*Um conto que contas*”, apuramento de finalistas: apresentação “on-line”; A EPRAL foi representada pelos formandos:
 - Vítor Firmino e Sara Pardal (CP de Técnico de Receção) com o conto “*O amor não é um modelo matemático*”;
 - Tiago Borges (CP de Técnico de Multimédia) com o conto “*Cavaleiro Andante*”;
 - Jorge Percheiro (CP de Técnico de Construção Civil) com o conto “*Longe da matemática*”,

Os formandos da EPRAL, Vítor Firmino e Sara Pardal do CP de Técnico de Receção, alcançaram o 1.º lugar nacional - categoria B4 (equipas Ensino Secundário) com o conto, “*O amor não é um modelo matemático*”.

Parceiros Externos: Matemática Universidade de Évora, Sociedade Portuguesa de Matemática, Associação de Professores de Matemática, Ciência Viva, Associação LUDUS, Câmara Municipal de Évora.

- **Workshop – Projeto Juventude, “Saber com Normas”** (8 de fevereiro de 2013)

Normas no setor agro-alimentar

Participaram os formandos do CP de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Parceiro Externo: Instituto Português da Qualidade

- **Workshops promocionais da doçaria tradicional alentejana**

A FA/EPRAL promoveu a realização de 2 *workshops* de doçaria tradicional alentejana no Restaurante Pedagógico Vauban

- . Carnaval de 2013
- . Páscoa de 2013

- **Jornadas da Saúde** (12 a 14 de março de 2013)

O alunos do CP de Técnico Auxiliar de Saúde participaram nas Jornadas da Saúde.

Temas-chave: *Os riscos profissionais associados à profissão de técnico auxiliar de saúde; Qualidade na Saúde; Saúde da pessoa idosa.*

Parceiros Externos: Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (Universidade de Évora), Hospital do Espírito Santo de Évora, Hospital da Misericórdia de Évora, ARS Alentejo, Unidade de Cuidados na Comunidade.

- **Promoção gastronómica e alimentar da cavala** (19 de abril de 2013)

Os formandos do CP de Técnico de Restauração participaram na promoção gastronómica e alimentar da cavala que se realizou no Mercado Municipal 1º de Maio.

Parceiros Externos: DOCAPESCA

- **Semana da Europa e da Fundação Alentejo** (6 a 10 de maio de 2013)

14º. Aniversário da Fundação Alentejo

- . Exposição permanente: “União Europeia, um processo em construção, uma União a 27”
- . Conferência 06 de maio de 2013 (Estremoz) A União Europeia e as Euroregiões O Alentejo, o Centro e a Extremadura
 - Painel 1 - Comunicação e a Aprendizagem das Línguas;
 - Painel 2 - A Estratégia Euroace 2020 – Uma nova geração na cooperação transfronteiriça.
- . Conferência 09 de maio de 2013 (Évora) Conferência: “Nós e a Europa”
 - Visitas de Estudo no âmbito do Programa Leonardo da Vinci/CEDEFOP (País de Gales, Galiza e País Basco);
 - Transferência de Inovação/Programa Leonardo da Vinci – Europeer Guid, Guidance and Counselling, “*The European peer review in guidance and counselling in VET of adults*”.
 - A Europa das mobilidades - Agência Nacional PROALV
 - A Europa mais perto dos cidadãos (2013 – Ano Europeu dos Cidadãos) Centro EuropeDirect.
- Visita do Eurodeputado Luís Capoulas Santos e encontro-debate com jovens formandos da EPRAL, “Cidadania Europeia”.

Parceiros Externos: CCDR Alentejo; Universidade de Évora.

- **Desporto** (Junho de 2013)

Projeto “Aquatlo” (natação e corrida) – âmbito regional

Évora, Piscinas Municipais

Resultados:

Escalão 16-17 anos (Femininos), 2ª classificada, Carina Clementino (CP de Técnico Auxiliar de Saúde);

Escalão 16-17 anos (Masculinos), 2º classificado, Diogo Fernandes (CP de Técnico de Construção Civil);

Escalão > 18 anos (Femininos), 1ª classificada, Ana Tavares (CP de Técnico Auxiliar de Saúde);

Escalão > 18 anos (Masculinos), 1º Classificado, André Caixas (CP de Técnico de Proteção Civil), 2º.

Classificado, Fredson Lopes (CP de Técnico de Multimédia), 3º. Classificado, Francisco Ramalho (CP de Técnico de Proteção Civil).

- **Concurso Jovens Talentos da Gastronomia** (1ª. Fase: Regional, Évora, 18 e 19 de junho de 2013)

Restaurante Pedagógico Vauban (FA/EPRAL)

Participantes na fase regional (Curso Profissional de Técnico de Restauração)

Pedro Vieira (RB); Hugo Leonor (RB); Filipe Rebocho (CP); David Piteira (CP); Ruben Garcia (CP); Tiago Ribeiro (CP).

2ª. Fase: Nacional, Lousada, 2 e 3 de dezembro de 2013

Participantes na fase nacional (Curso Profissional de Técnico de Restauração): Pedro Vieira (RB); Hugo Leonor (RB); Filipe Rebocho (CP); David Piteira (CP).

Parceiros Externos: Grupo de Comunicação Social Edições do Gosto

- **Visita ao Parlamento Europeu** (24 a 26 de junho de 2013)

Um grupo constituído por formandos e formadores da EPRAL/FA deslocou-se ao Parlamento Europeu a convite do Eurodeputado Luís Capoulas.

- **Projeto Cultivando Igualdade**

1. “Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres”.

Évora, 26 de novembro de 2013: marcha EPRAL- Praça do Giraldo - CCDRA (lançamento de balões com mensagens alusivas ao tema, distribuição à população de Évora de flores de papel c/ mensagens alusivas ao tema); exibição do filme “A Herança do Silêncio” (de José Meireles) e debate com o autor (Auditório da CCDRA).

Parceiros Externos: CIG, APAV, CCDRA.

2. “Curso de formação em igualdade de género para professores”.

Évora, 19 e 26 de outubro de 2013

Participação: Diretores técnico-pedagógicos da EPRAL

Parceiros Externos: CIG, APAV.

- **Dia Mundial da Alimentação**

Évora, 16 de outubro de 2013

Praça do Giraldo - Distribuição de frutas e de composições de frutas frescas

CP de Técnico de Restauração e CP de Técnico de Apoio à Infância

Parceiros Externos: DECO, APPACDM, Câmara Municipal de Évora.

- **Workshop “Empreender Sul”**

FA/EPRAL, Évora 18 de outubro de 2013

Parceiro Externo: Grupo de Comunicação Social Diário do Sul

- **Festa da Animação (Ciclos de cinema, exposições, workshops)**

Montemor-o-Novo, 21 de outubro a 2 de novembro de 2013

CP Técnico de Vídeo e CP de Técnico de Multimédia

- **Fehispor (22 a 24 de novembro de 2013)**

Participação da FA/EPRAL no Salão Internacional Espanha-Portugal - IFEBA, Badajoz com *stand* institucional e espaço de degustação.

Parceiro Externo: Grupo de Comunicação Social Diário do Sul

Visita ao Parlamento Europeu
24 a 26 de junho de 2013



Dia Mundial da Eliminação da Violência Contra as Mulheres – EPRAL Évora
26 de novembro de 2013



**Comemoração do Dia Mundial para a Eliminação da
Violência Contra as Mulheres
26 de novembro 2013**

"Corremos por ti" **"Ilumina a tua Vida"**

- 14.00h - Início da exposição "Corremos por ti"
- 14.45h - Registo de frase na Praça do Gato "Violência Contra as Mulheres, NÃO!"
- 14.45h - Legado de flores com frases ativas ao tema
- 14.50h - Cerimónia de lançamento da CCDH Alentejo

15.00h - Lançamento de filme "História do Silêncio" de José Malhoa
(Agradecido ao Centro Histórico)

- 15.30h - Sessão Espólio Detran
- 16.30h - Encerramento

Finalidades educativas

- Sensibilizar para o quadro da violência doméstica;
- Refletir sobre problemas e tentativas possíveis por parte dos pais e pais adotivos;
- Promover a educação para a igualdade de géneros;
- Valorizar o trabalho, enquanto um elemento, reconhecido e solidário;
- Promover a participação social em contextos de igualdade e coesão.

CCDh ALentejo



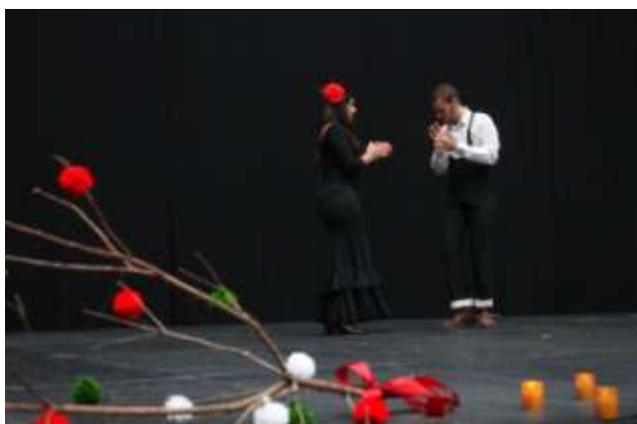
EPRAL – Pólo de Évora

FEHISPOR 22 a 24 de novembro de 2013

Programa Empreender na Escola



Festa de Natal
16 de dezembro de 2013



Jovens Talentos da Gastronomia



2.1.5. Avaliação das Aprendizagens - Polo de Estremoz

2.1.5.1. Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT) - Polo de Estremoz

A realização dos estágios curriculares dos formandos que frequentaram o ciclo de formação 2010-2013, no Polo de Estremoz da EPRAL, envolveu, nos anos letivos de 2011-2012 e de 2012-2013, 23 entidades localizadas na sua totalidade na região Alentejo.

As atividades de formação em contexto real de trabalho, designadamente os estágios curriculares têm constituído um dos elementos-chave na consolidação do nosso projeto educativo junto do tecido produtivo regional e na promoção da empregabilidade dos diplomados.

2.1.5.2. Conclusão de Curso (avaliação de PAP e taxa de conclusão)

No ano de 2013, considerando o ciclo de formação de 2010/2013 cuja formação terminou em julho deste ano, os resultados obtidos foram os constantes do quadro abaixo.

Quadro nº 28 – Cursos/Turmas – 3º ano (ciclo de 2010/2013)

Curso Profissional (12º. Ano – Nível 4)	Alunos				
	Matriculados no 3º. Ano	Apresentaram PAP	Notação média da PAP*	Concluíram	Tx. Conclusão
APOIO À INFÂNCIA	11	11	14,5	11	100%
MULTIMÉDIA	17	16	15,3	13	76,5%
Totais	28	27		24	88,3%

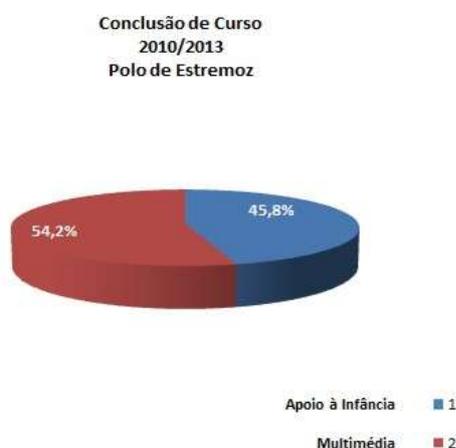
**Prova de Aptidão Profissional*

Fonte: DTP Estremoz – mar.2014

No final do ciclo de formação 2010-2013, encontravam-se matriculados no 3.º Ano, no Polo de Estremoz da EPRAL, 28 formandos. Foram apresentadas 27 *provas de aptidão profissional*. Concluíram integralmente a formação 24 jovens, correspondendo este número a uma **taxa de sucesso** da ordem dos **88,3%**.

Em termos relativos, saliente-se o sucesso absoluto obtido nos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Infância, dado que a totalidade dos formandos que integraram a respetiva turma no 3.º ano concluíram a formação com sucesso (100%). A melhor prestação média na *Prova de Aptidão Profissional*, isto é a melhor notação média obtida nesta *prova* foi de 15,3 valores, no Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

Gráfico nº 21 - Distribuição relativa dos diplomados por curso profissional



Fonte: DTP Estremoz – mar.2014

Como entidades externas, integrando os **Júris de Avaliação das Provas de Aptidão Profissional**, estiveram representadas, respetivamente:

Apoio à Infância

Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Educação)
Câmara Municipal de Estremoz (Divisão Socioeducativa)

Multimédia

Universidade de Évora - Centro de Competência TIC
arqui300- Imagem& Filme 3D

2.1.5.3. Follow-up – Pós-formação

Os resultados do follow-up realizado a 6 meses, pós formação, às três turmas que concluíram a formação em julho de 2013 é o que consta do quadro abaixo:

Quadro nº 29 – Follow-Up – 3º ano (ciclo de 2010/2013)

Cursos	CICLO DE FORMAÇÃO 2010/2013								
	EMPREGADOS	%	PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	%	PROCURA 1º EMPREGO	%	OUTRA	%	TOTAL GLOBAL
MULTIMÉDIA	11	39%	1	50%	2	33%	3	50%	17
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	10	36%	1	50%	1	17%	1	17%	13
PROTEÇÃO CIVIL	7	25%	0	0%	3	50%	2	33%	12
TOTAL	28	100%	2	100%	6	100%	6	100%	42

Fonte: GAAT/GAOVE – mar.2014

2.1.5.4. - Atividades desenvolvidas de interação com a comunidade

Como atividades transversais mais relevantes, desenvolvidas pela comunidade educativa deste pólo, ao longo de 2013, sinalizamos:

- Parlamento dos Jovens: 14 janeiro de 2013
- Entrega de Diplomas - ciclo de Formação 2009/2012: 02 fevereiro de 2013
- Carnaval das Escolas: 07 fevereiro de 2013
- Apresentação Pública das PAP - Provas de Aptidão Profissional
 - Apoio à Infância: 20 de junho 2013
 - Multimédia: 03 de julho 2013
- Castelo em Imagens: maio de 2013
- Visita ao Parlamento Europeu: 24 a 26 de junho de 2013

EPRAL – Pólo de Estremoz

Parlamento dos Jovens

14 de janeiro de 2013



Castelo em Imagens - Multimédia
Maio de 2013



Apresentação de Prova de Aptidão Profissional
Ciclo de Formação 2010-2013



Carnaval 2013



EPRAL - Pólo de Estremoz

Entrega de Diplomas EPRAL - Estremoz
Ciclo de Formação 2010/2013



2.2. Formação de Adultos

2.2.1. Formações Modulares Certificadas

No âmbito da Qualificação de Adultos, a Fundação Alentejo tem vindo a consolidar a sua intervenção na Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas desde 2008, nomeadamente pelo desenvolvimento dos dois projetos em curso financiados pelo POPH, iniciados em 2012: o projeto nº 072468/2012/23 vocacionado para público externo, e o projeto 072478/2012/23 para público interno (colaboradores da Fundação Alentejo).

Tratando-se de projetos com duração máxima de 24 meses, os indicadores iniciais de aprovação, têm vindo a ser ajustados por forma a responder quer a orientações emanadas pela tutela quer a uma mais efetiva adequação ao perfil da procura ou de inventariação de necessidades, bem como às condições de realização. Estes ajustes são apresentados ao programa de financiamento (POPH) sob a forma de Pedidos de Alteração na plataforma SIIFSE.

No decurso de 2013, foi apresentado um Pedido de Alteração para cada projeto, numa prática prevista de ajustamento da candidatura aprovada, às condições de execução.

2.2.1.1. Projeto nº 072468/2012/23 (Público Externo)

O projeto FMC nº 072468/2012/23, especialmente vocacionado para público externo, teve início a 18/07/2012 e tem fim previsto a 30/06/2014.

Os indicadores globais do projeto foram revistos e submetidos a Pedido de Alteração do projeto a 16/07/2013 consideradas as seguintes variáveis:

- a) necessidade de adequação do mesmo à execução verificada à data de 30 de junho/2013;
- b) necessidade de adequação ao enquadramento atual da presente tipologia de formação no âmbito das alterações regulamentares implementadas;
- c) caracterização efetiva dos adultos a abranger.

Neste sentido, foram propostas as seguintes alterações:

1. Transferência de Volume de Formação da área de formação 000 – Formação de Base, para as áreas de formação: 812 – Turismo e Lazer; 621 – Produção Agrícola e Animal; e 811 – Hotelaria e Restauração.

Nas áreas referenciadas, onde foram inicialmente previstos 7 percursos de formação de Nível 4, com duração de 600 H, apresentados aquando do reforço do projeto, estava prevista a execução de 200 H de formação de base.

No entanto, os públicos que vieram a demonstrar interesse nestas áreas, e que formalizaram a respetiva inscrição para frequência dos referidos percursos, no que concerne às habilitações académicas, são detentores de habilitações equivalentes ao 9.º ano de escolaridade, 12.º ano de escolaridade e habilitações de nível superior (constituindo grupos de grande heterogeneidade)

Para a efetiva execução do projeto, e na tentativa de corresponder às expectativas dos candidatos e das entidades envolvidas no encaminhamento de formandos, optou-se então pela concretização de percursos de 300 Horas de formação tecnológica, nas áreas supracitadas.

Assim, do total de Volume de Formação aprovado na área de Formação de base (30.000 Horas/formando), propõe-se:

- a) a transferência de 6000 para a área de formação 812 - Turismo e Lazer;
- b) a transferência de 6000 para a área 621 - Produção Agrícola e Animal;

c) a transferência de 9000 para a área 811 - Hotelaria e Restauração.

2. Alteração do número de formandos a abranger

Na sequência da alteração dos volumes de formação por área de formação, tornou-se também necessário proceder ao ajuste do número de formandos a abranger em cada uma das áreas. Este ajustamento, foi ainda reforçado pela concretização de UFCD de 25 horas, que como previsto quer em sede de candidatura, quer em sede de reforço do projeto, conduziram à revisão dos valores inicialmente estimados (calculados com base na concretização de UFCD de 50 horas).

Desta forma, os indicadores de referência para a execução integral do projeto em 24 meses, refletem as alterações acima justificadas como se apresenta:

Quadro nº 30 –Ajustamento do Projeto a 24 meses

Área de Formação	Aprovado no Projeto	
	Volume Formação	Nº Formandos a abranger
000 - Formação base	9000	186
213 - Audio-visuais e produção dos media	18750	388
225 - História e arqueologia	6750	135
341 - Comércio	15750	413
344 - Contabilidade e fiscalidade	6000	167
346 - Secretariado e trabalho administrativo	16500	480
481 - Ciências informáticas	18000	398
582 - Construção civil e engenharia civil	7500	182
621 - Produção agrícola e animal	20250	608
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	21000	639
762 - Trabalho social e orientação	35250	1290
811 - Hotelaria e restauração	34500	1024
812 - Turismo e lazer	27750	860
862 - Segurança e higiene do trabalho	9000	231
TOTAL	246000	7001

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Execução Física do Projeto 2013

O presente projeto, a 31 de dezembro de 2013, conheceu uma execução acumulada (2012 e 2013) de 49,9% no que refere ao volume de formação, e de 53,9% no que refere ao número de formandos a abranger.

Quadro nº 31 – Execução do Projeto – valores acumulados (2012 – 2013)

Área de Formação	Aprovado no Projeto		Execução TOTAL a 31 de dezembro 2013			% de Execução	
	Volume Formação	Nº Formandos	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas	Execução Volume	Execução Formandos
000 - Formação base	9000	186	2174	51	150	24,20%	27,40%
213 - Audio-visuais e produção dos media	18750	388	3990	88	250	21,30%	22,70%
225 - História e arqueologia	6750	135	0	0	0	0,00%	0,00%
341 - Comércio	15750	413	6569	170	475	41,70%	41,20%
344 - Contabilidade e fiscalidade	6000	167	2965	86	200	49,40%	51,50%
346 - Secretariado e trabalho administrativo	16500	480	14195	412	925	86,00%	85,80%
481 - Ciências informáticas	18000	398	9240	248	700	51,30%	62,30%
582 - Construção civil e engenharia civil	7500	182	2511	92	200	33,50%	50,50%
621 - Produção agrícola e animal	20250	608	3971	152	300	19,60%	25,00%
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	21000	639	14479	431	1025	68,90%	67,40%
762 - Trabalho social e orientação	35250	1290	20169,5	831	1324	57,20%	64,40%
811 - Hotelaria e restauração	34500	1024	7776	310	528	22,50%	30,30%
812 - Turismo e lazer	27750	860	29408	746	1850	106,00%	86,70%
862 - Segurança e higiene do trabalho	9000	231	5232	156	375	58,10%	67,50%
TOTAL	246000	7001	122679,5	3773	8302	49,90%	53,90%

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Considerado como indicador de execução o Volume de Formação, conforme quadro acima, apresentam execução superior a 50% as áreas 346 – Secretariado e Trabalho Administrativo; 481 – Ciências Informáticas; 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; 762 – Trabalho Social e Orientação; 862 – Segurança e Higiene no Trabalho. A área 812 – Turismo e Lazer, apresenta uma execução superior a 100%, encontrando-se, por isso, esgotada.

Importa ainda referir que a execução acumulada, traduz 13,8% de execução em 2012, e 36,1% executado em 2013, conforme detalhe deste ano que se apresenta no quadro abaixo.

Quadro nº 32 – Execução 2013 por Área de Formação

Área de Formação	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas
000 - Formação base	1488	35	100
213 - Audio-visuais e produção dos media	3246	71	200
225 - História e arqueologia	0	0	0
341 - Comércio	3091	87	204
344 - Contabilidade e fiscalidade	2571	68	175
346 - Secretariado e trabalho administrativo	4339	174	302
481 - Ciências informáticas	6178	157	450
582 - Construção civil e engenharia civil	1171	46	94
621 - Produção agrícola e animal	3971	152	300
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	14104	416	1000
762 - Trabalho social e orientação	6194,5	369	424
811 - Hotelaria e restauração	7776	310	528
812 - Turismo e lazer	29408	746	1850
862 - Segurança e higiene do trabalho	5232	156	375
TOTAL	88769,5	2787	6002

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Nota: o nº de formandos total considera os formandos que transitaram de 2012 para 2013, e os que entraram em 2013

Os volumes realizados em 2013 resultaram da concretização de 171 Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), com a seguinte distribuição por área de formação:

Quadro nº 33 – Número de UFCD por Área de Formação

Área de Formação	Transitaram de 2012	Executadas em 2013	Transitam para 2014	TOTAL
000 - Formação base		2		2
213 - Audio-visuais e produção dos media		4		4
225 - História e arqueologia				0
341 - Comércio	2	3		5
344 - Contabilidade e fiscalidade		4		4
346 - Secretariado e trabalho administrativo	6	5		11
481 - Ciências informáticas		10		10
582 - Construção civil e engenharia civil	1	2		3
621 - Produção agrícola e animal		10		10
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens		27		27
762 - Trabalho social e orientação	5	11	7	23
811 - Hotelaria e restauração		12	7	19
812 - Turismo e lazer		43		43
862 - Segurança e higiene do trabalho		10		10
TOTAL	14	143	14	171

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

No que refere à distribuição geográfica, no decurso de 2013, além dos concelhos de Estremoz, Évora e Vila Viçosa, a intervenção da Fundação Alentejo alargou-se aos concelhos de Borba, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, como se apresenta:

Quadro nº 34 – Distribuição de UFCD realizadas por concelho

Concelho	Transitaram de 2012		Executadas em 2013		Transitaram para 2014		Total 2013	
	Nº de UFCD	Horas 2013	Nº de UFCD	Horas 2013	Nº de UFCD	Horas 2013	Nº de UFCD	Horas 2013
Borba			10	300			10	300
Estremoz			37	1450			37	1450
Évora	8	98	61	2550	7	103	76	2751
Portel			2	75			2	75
Reguengos de Monsaraz			3	125			3	125
Viana do Alentejo			22	850	7	49	29	899
Vila Viçosa	6	102	8	300			14	402
TOTAL	14	200	143	5650	14	152	171	6002

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Formadores/as

No que refere a pessoal docente, no decurso de 2013, foram integrados neste projeto 37 formadores. Destes, 70,3% integram os quadros da Fundação Alentejo, e 29,7% em aquisição de serviços.

Esta atribuição de serviço refletiu a disponibilidade de recursos humanos internos e o recrutamento pontual de formadores em específicas.

Quadro nº 34 – Afetação de formadores por natureza do vínculo

Vínculo	Nº de formadores/as	Horas lecionadas
Internos	26	3655
Externos	11	2347
Total	37	6002

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Formandos (caracterização)

No presente projeto, no decurso de 2013, foram abrangidos um total de 2787 formandos, dos quais 1981 mulheres (71%) e 806 homens (29%).

Quadro nº 35 - Por Área de Formação

Áreas de Formação	Formandos abrangidos		
	M	F	TOTAL
000- Formação base	13	22	35
213 - Audio-visuais e produção dos <i>media</i>	54	17	71
225 - História e arqueologia	0	0	0
341 - Comércio	50	37	87
344 - Contabilidade e fiscalidade	13	55	68
346 - Secretariado e trabalho administrativo	49	125	174
481 - Ciências informáticas	101	56	157
582 - Construção civil e engenharia civil	42	4	46
621 - Produção Agrícola e Animal	92	60	152
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	41	375	416
762 - Trabalho social e orientação	33	336	369
811 - Hotelaria e Restauração	107	203	310
812 - Turismo e Lazer	168	578	746
862 - Segurança e Higiene no Trabalho	43	113	156
TOTAL	806	1981	2787

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos, mar.2014

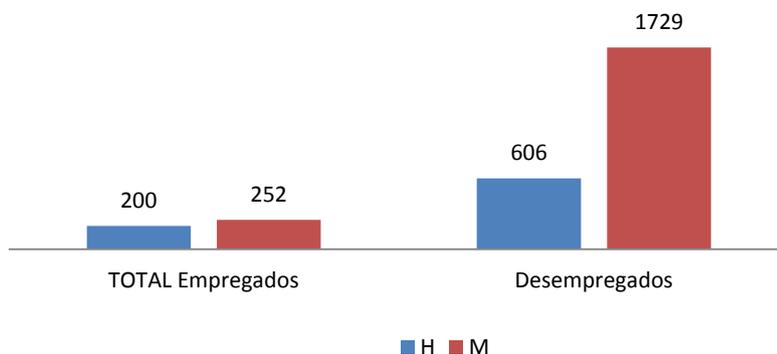
Considerando a situação face ao emprego e cruzando-a com a variável “género”, a caracterização dos formandos apresenta os seguintes resultados:

Quadro nº 36 - Por Situação face ao Emprego

Formandos por Situação face ao emprego		Homens	Mulheres	Total
Empregados	Empregados por conta de outrem	178	237	415
	Empregados por conta própria	22	15	37
	TOTAL Empregados	200	252	452
Desempregados	Desempregados à procura do 1º emprego	102	233	335
	Desempregados de Longa Duração (há mais de 1 ano)	280	986	1266
	Desempregados há menos de 1 ano	224	510	734
	TOTAL Desempregados	606	1729	2335
TOTAL GLOBAL		806	1981	2787

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos, mar.2014

Gráfico nº 22 - Situação Face ao Emprego



Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

A distribuição dos formandos por grupos etários, considerando, ainda, a variável “género”, apresenta os seguintes resultados e representação gráfica:

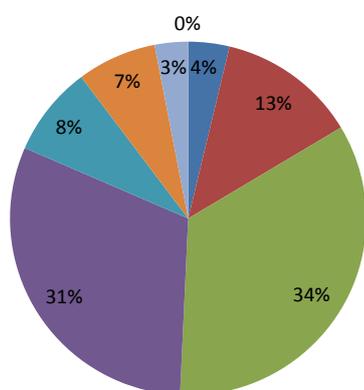
Quadro nº 37 – Distribuição por Género e por Grupo Etário

Género	Grupos etários								TOTAL
	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64	>64	
M	21	122	259	258	59	64	23	0	806
F	74	251	680	610	163	143	60	0	1981
TOTAL	95	373	939	868	222	207	83	0	2787

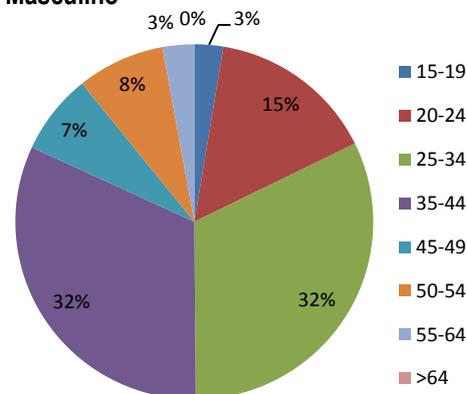
Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Gráfico nº 23 - Distribuição por Género e por Grupo Etário

Género Feminino



Género Masculino

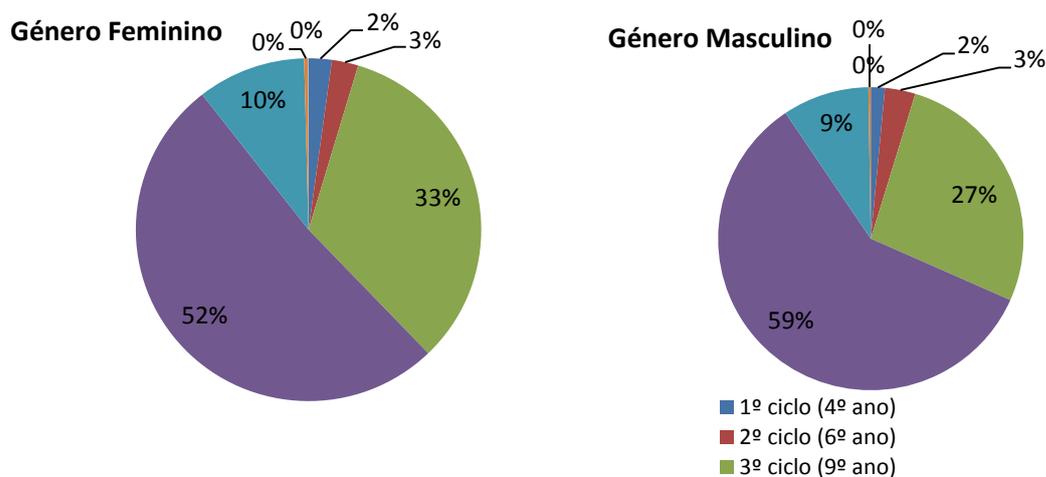


Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Quadro nº 38 – Distribuição por Género e por Habilitações Académicas

Habilitações Académicas	Homens	Mulheres	Total
1º ciclo (4º ano)	12	43	55
2º ciclo (6º ano)	26	49	75
3º ciclo (9º ano)	217	657	874
Ensino Secundário	475	1023	1498
Bacharelato e Licenciatura	74	201	275
Mestrado	2	7	9
Doutoramento	0	1	1
TOTAL	806	1981	2787

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Gráfico nº 24 - Distribuição por Género e por Habilitações Académicas

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Do universo e 2787 formandos abrangidos, 194 transitam nas UFCD iniciadas em 2012 e concluídas em 2013, 231 transitam para 2014, e 2362 integraram UFCD integralmente executadas em 2013, conforme tabela abaixo.

Quadro nº 39 – Formandos transitados para 2014

Género	Transitam de 2012	2013	Transitam para 2014	TOTAL
H	58	692	56	806
M	136	1670	175	1981
TOTAL	194	2362	231	2787

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

Desta forma, as UFCD concluídas em 2013 integraram um total de 2556 formandos, registando-se os dados abaixo apresentados no que respeita ao sucesso do percurso formativo.

Quadro nº 40 – Aprovações (certificações), Desistências e Reprovações (2013)

Género	Aprovados	Desistências	Reprov.	Total
H	677	58	15	750
M	1521	257	28	1806
TOTAL	2198	315	43	2556
%	86,0%	12,3%	1,7%	

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. mar.2014

2.2.1.2. Projeto FMC nº 072478/2012/23 – Públicos Internos

O projeto FMC nº 072478/2012/23, especialmente vocacionado para público interno (colaboradores) da Fundação Alentejo, teve início a 16/10/2012 e tem fim previsto a 30/06/2014.

Esta data de fim foi alvo de Pedido de Alteração a 13/11/2013, incrementando a duração do projeto em 6 meses uma vez que a data inicial prevista era 31/12/2013.

Execução Física do Projeto 2013

O presente projeto, a 31 de dezembro de 2013, conheceu uma execução acumulada (2012 e 2013) de 18,8% no que refere ao volume de formação, e de 25,1% no que refere ao número de formandos a abranger.

Quadro nº 41 - Execução Física do Projeto

Área de Formação	Aprovado no Projeto		Execução TOTAL a			% de Execução	
	Volume Formação	Nº Formandos	31 de dezembro 2013			Execução Volume	Execução Formandos
			Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas		
213 - Audio-visuais e produção dos media	3000	60	0	0	0	0,0%	0,0%
346 - Secretariado e trabalho administrativo	3000	60	0	0	0	0,0%	0,0%
347 - Enquadramento na organização/empresa	6000	120	1461	41	65	24,4%	34,2%
481 - Ciências informáticas	3000	60	1012	30	83	33,7%	50,0%
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	3000	60	1189	27	50	39,6%	45,0%
762 - Trabalho social e orientação	1500	30	0	0	0	0,0%	0,0%
TOTAL	19500	390	3662	98	198	18,8%	25,1%

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Utilizando como indicador de execução o Volume de Formação, importa referir que a execução acumulada, traduz 6,7% de execução em 2012, e 12,1% executado em 2013, conforme detalhe deste ano que se apresenta no quadro abaixo:

Quadro nº 42 - Execução por Área de Formação

Área de Formação	Execução 2013		
	Volume Formação	Nº Formandos	Horas Realizadas
213 - Audio-visuais e produção dos media	0	0	0
346 - Secretariado e trabalho administrativo	0	0	0
347 - Enquadramento na organização/empresa	927	41	44
481 - Ciências informáticas	465	15	33
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	958	27	41
762 - Trabalho social e orientação	0	0	0
TOTAL	2350	83	118

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Esta execução reporta à conclusão de duas UFCD transitadas de 2012, e 2 UFCD iniciadas em 2013 e que transitam para 2014.

Considerada a especificidade do público-alvo deste projeto – colaboradores da Fundação Alentejo, todos os formandos abrangidos são colaboradores internos desta instituição.

Formandos (Caracterização)

No presente projeto, no decurso de 2013, foram abrangidos um total 98 formandos, dos quais 83 mulheres e 15 homens.

Quadro nº 43 - Formandos Abrangidos por Área de Formação

Áreas de Formação	Formandos abrangidos		
	M	F	TOTAL
213 - Audio-visuais e produção dos media	0	0	0
346 - Secretariado e trabalho administrativo	0	0	0
347 - Enquadramento na organização/empresa	9	32	41
481 - Ciências informáticas	5	25	30
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	1	26	27
762 - Trabalho social e orientação	0	0	0
TOTAL	15	83	98

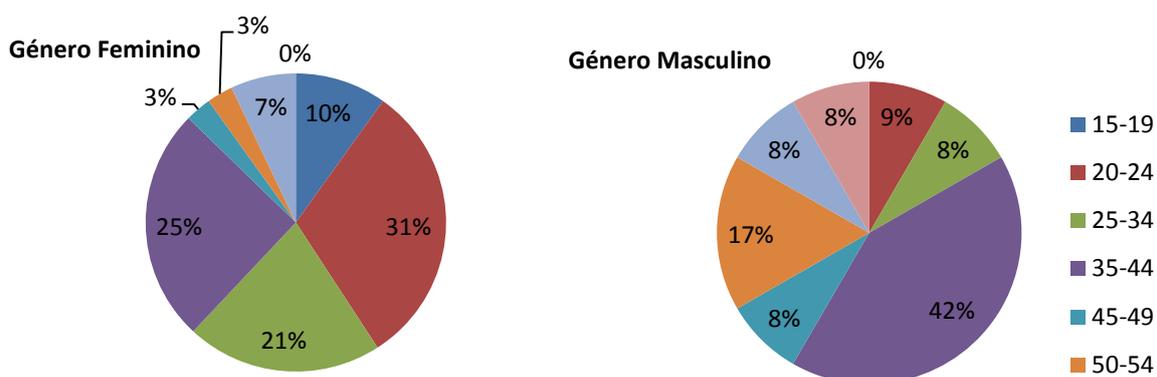
Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Quadro nº 44 - Formandos por Grupo Etário

Género	Grupos etários								TOTAL
	15-19	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-64	>64	
M	0	1	1	5	1	2	1	1	12
F	7	22	15	18	2	2	5	0	71
TOTAL	7	23	16	23	3	4	6	1	83

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Gráfico nº 25 – Formandos por Grupo Etário

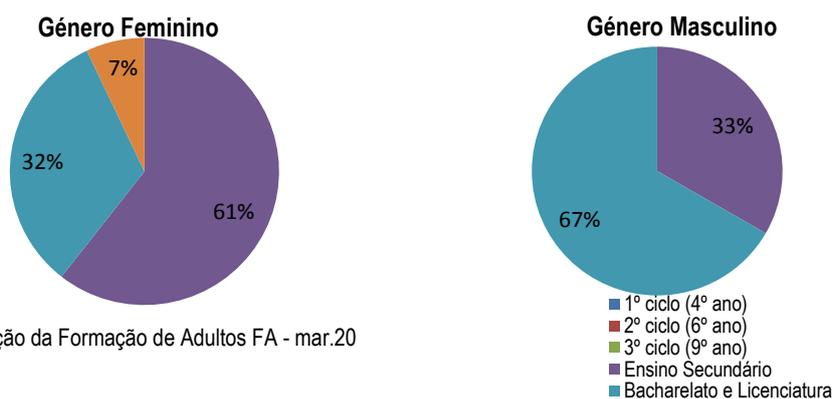


Quadro nº 45 - Formandos Por Habilitações Académicas à Entrada

Habilitações Académicas	Homens	Mulheres	Total
1º ciclo (4º ano)	0	0	0
2º ciclo (6º ano)	0	0	0
3º ciclo (9º ano)	0	0	0
Ensino Secundário	4	43	47
Bacharelato e Licenciatura	8	23	31
Mestrado	0	5	5
Doutoramento	0	0	0
TOTAL	12	71	83

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Gráfico nº 26 - Formandos Por Habilitações Académicas à Entrada



Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.20

Do universo de 83 formandos abrangidos, 194 transitam nas UFCD iniciadas em 2012 e concluídas em 2013, 231 transitam para 2014, e 2362 integraram UFCD integralmente executadas em 2013, conforme tabela abaixo.

Quadro nº 46 - Formandos Transitados de 2012/2013 por Género

Género	Transitam de 2012	2013	Transitam para 2014	TOTAL
H	58	692	56	806
M	136	1670	175	1981
TOTAL	194	2362	231	2787

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Desta forma, as UFCD concluídas em 2013 integraram um total de 2556 formandos, registando-se os dados abaixo apresentados no que respeita ao sucesso do percurso formativo.

Quadro nº 47 - Aprovações, Desistências e Reprovações por Género

Género	Aprovados	Desistências	Reprov.	Total
H	677	58	15	750
M	1521	257	28	1806
TOTAL	2198	315	43	2556
%	86,0%	12,3%	1,7%	

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos FA - mar.2014

Formação de Adultos



FA
FORMAÇÃO DE ADULTOS

ACREDITE !
A APOSTA NA FORMAÇÃO FARÁ A DIFERENÇA

OS NOSSOS PROFISSIONAIS AO SEU DISPOR!

DESTINATÁRIOS
ATIVOS EMPREGADOS E DESEMPREGADOS
ADULTOS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 18 ANOS

PRÉ-INSCRIÇÃO
INSCREVA-SE JÁ...

213 - Audiovisuais e Produção dos Media	
418 - Ciências Informáticas	
341 - Comércio	
582 - Construção Civil e Engenharia Civil	
344 - Contabilidade e Fiscalidade	
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	
811 - Hotelaria e Restauração	762 - Trabalho Social e Orientação
621 - Produção Agrícola e Animal	761 - Serviço de Apoio a Crianças e Jovens
812 - Turismo e Lazer	862 - Segurança e Higiene no Trabalho

Ambiente do Site – Formação de Adultos em www.fundacao-alentejo.pt/fmc



- PROGRAMAS DE BASE**
- Programas de base
- DESENVOLVIMENTO PESSOAL**
- Desenvolvimento pessoal
- FORMAÇÃO DE PROFESSORES/FORMADORES E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**
- Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
- ARTES**
- Audiovisuais e produção dos media

- HUMANIDADES**
- História e arqueologia
- CIÊNCIAS EMPRESARIAIS**
- Comércio
 - Contabilidade e fiscalidade
 - Secretariado e trabalho administrativo
 - Enquadramento na organização/empresa
- INFORMÁTICA**
- Ciências informáticas
- ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO**
- Construção civil e engenharia civil

- AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS**
- Produção agrícola e animal
- SERVIÇOS SOCIAIS**
- Serviços de apoio a crianças e jovens
 - Trabalho social e orientação
- SERVIÇOS PESSOAIS**
- Hotelaria e restauração
 - Turismo e lazer
- SERVIÇOS DE SEGURANÇA**
- Segurança e higiene no trabalho

Formação de Adultos
Sessões de Formação



2.3. COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO

2.3.1. Contexto

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) integra-se na dinâmica de intervenção que é definida na visão e projetada na missão da sua entidade promotora, as quais constituem seus elementos inspiradores.

A execução das atividades assumidas no Plano de Atividades para 2013, decorreu normalmente e nos termos do seu Projeto Educativo e Regulamento Interno.

Ao longo do ano registou-se um progressivo crescimento do número de utentes, designadamente na Creche e no Jardim de Infância, no caso concreto do 1º ciclo, foi o início do novo ano letivo que marcou o salto do número de alunos, com a abertura de uma nova sala (1 sala para o 1º e 2º ano e uma outra para o 3º e 4º ano), tendo-se verificado um crescimento de 7 alunos, no ano letivo de 2012/2013, para os atuais 20, no ano letivo de 2013/2015, distribuídos do seguinte modo:

Quadro nº 48 - Distribuição de Alunos do 1º Ciclo

Sala	ano	Aluno/ano	Aluno/sala	Total alunos 1º Ciclo
1	1º ano	9	13	20
	2º ano	4		
2	3º ano	4	7	
	4º ano	3		

Fonte: GAAT/CFA – mar.2014

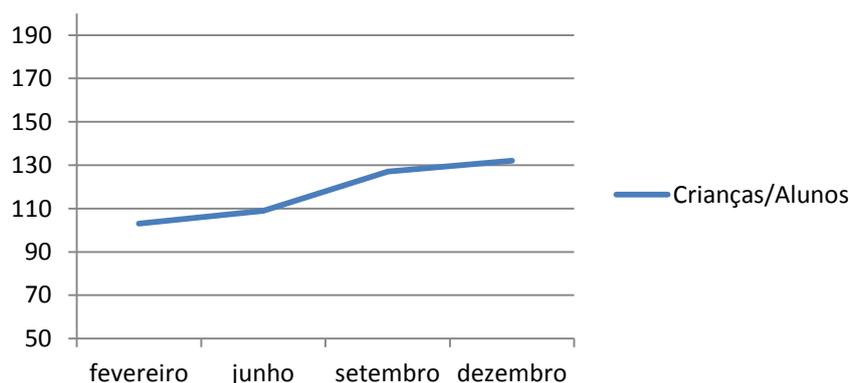
Este crescimento e a inclusão de uma nova sala no 1º ciclo, determinou o ajustamento em alta dos recursos humanos afetos ao Colégio, como foi referido no ponto “Recursos Humanos”, encontrando-se a sua estrutura conforme os normativos legais (ratio pessoal docente e pessoal auxiliar, por sala) e com capacidade de acolher um número significativo de novos utentes (crianças e alunos) ao longo do ano letivo de 2013/2014.

Globalmente considerado, o crescimento do número de utentes registado no ano de 2013 (considerando janeiro e dezembro) foi de 28 %, com uma expressão muito significativa no arranque do novo ano escolar, conforme se constata no quadro e representação gráfica abaixo:

Quadro nº 49 - Evolução do nº de Crianças/Alunos

	fevereiro	junho	setembro	dezembro
Crianças/Alunos	103	109	127	132

Fonte: GAAT/CFA – mar.2014

Gráfico nº 27- Evolução do nº de Crianças/Alunos

Fonte: GAAT/CFA – mar.2014

Este crescimento, no novo ano letivo, num tempo em que os estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo já consolidados, registam quebras significativas de frequência, não pode deixar de ser enfatizado enquanto tendência muito positiva, ainda que aquém da capacidade máxima do estabelecimento. Ele ficou a dever-se a dois fatores convergentes que decorrem das boas práticas da equipa do Colégio, bem como da manifesta qualidade do seu Projeto Educativo e da qualidade das suas instalações e equipamento.

Uma das supra referidas razões prende-se com a campanha pensada pela Diretora do Colégio, para promoção do mesmo, a qual foi mobilizadora dos pais e encarregados de educação e teve grande impacto na comunidade envolvente. A campanha “100% pelas crianças” assente num conjunto de cartazes, com uma linha gráfica muito apelativa, centrado na figura dos pais de utentes das diferentes valências do Colégio, os quais “deram a cara” pelo trabalho desenvolvido com os seus filhos, adjetivando-o de forma eloquente e convincente. Esta campanha inclui a distribuição de cartazes pelos Mupi da cidade bem como a colocação de faixas longitudinais ao longo do edifício do Colégio, em pleno dia da Criança (junho).

Toda esta campanha só foi possível pela proximidade e envolvimento com que a Diretora e a equipa do Colégio têm vindo a desenvolver a sua atividade, as crianças/alunos, mas também com as famílias. A segurança que resulta de um Projeto Educativo sólido e assente em valores e princípios efetivamente estruturantes da prática, permitiram que as famílias e a comunidade envolvente reconhecessem a qualidade desta nova resposta socioeducativa que a Fundação Alentejo disponibiliza para a cidade e região.

Os níveis de desempenho alcançado e o elevado entrosamento de toda a equipa do Colégio não são estranhos à opção estratégica do envolvimento de todos os seus membros em momentos de formação contínua, formais e informais, conforme consta dos “Recursos Humanos”.

O Colégio, integrado no complexo escolar da FA, em Évora, beneficia desta proximidade, numa lógica de complementaridade e potencialização de recursos físicos e humanos, ainda que, como se disse, na sua generalidade, os recursos humanos afetos ao colégio (docente e não docentes) exerçam a sua atividade em exclusividade nesta resposta a Fundação.

As atividades desenvolvidas, diferenciadas por valência, decorreram, como se referiu do modelo em que o Colégio da Fundação assenta: orientado para uma resposta de qualidade, pautada pela inovação pedagógica e organizativa e para uma flexibilidade de respostas que, tendo em conta o superior interesse da criança e do seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, possa, também, apoiar a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional das famílias bem como da sua capacitação enquanto primeiros educadores.

Ao longo do ano, a Fundação, desencadeou o processo de alargamento da Autorização de Funcionamento concedida ao CFA, enquanto estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo, a um novo ciclo, o 2º ciclo do Ensino Básico. O processo foi instruído e entregue, foram identificados os espaços a afetar a esta nova oferta e encontra-se em curso o processo de avaliação deste pedido da FA por parte da DGEstE.

O bom deferimento deste pedido, que se espera seja concedido no 1º semestre de 2014, não implica que se ofereça, já no próximo ano letivo, este novo ciclo. Se é verdade que a FA possui no seu quadro de formadores, recursos humanos que possuem a habilitação académica e profissional para o assumir, tal abertura no atual contexto de crise, só poderá ocorrer se houver a inscrição de um número significativo de alunos.

Num outro plano, cumpriu-se o primeiro passo do Acordo de Cooperação com a Segurança Social, dado que, com início em outubro, foram atribuídas 8 vagas para crianças de creche com a celebração do referido acordo. Ainda que muito aquém da capacidade da creche (96 utentes) e mesmo dos seus atuais utentes (59 utentes), a assinatura deste Acordo permite que a Creche entre num novo período de afirmação, pois este instrumento subscrito com a Segurança Social substitui a Autorização de Funcionamento Provisória que havia sido concedida no arranque do projeto e abre a possibilidade ao reforço daquele número de vagas ao longo do próximo ano, em conformidade com eventuais disponibilidades financeiras.

A celebração deste Acordo determinou a elaboração e aprovação de um Regulamento Interno específico, vertendo a legislação aplicável e definindo a metodologia de acesso por parte das famílias, assim como os níveis dos 5 escalões a aplicar ao contributo que por elas é devido por cada utente subsidiado.

2.3.2. Cumprimento dos Objetivos

As atividades, ao longo de 2013, ao nível de sala, ao nível de valência e aquelas que foram transversais a todo o Colégio têm em conta que “o Projeto Educativo do Colégio valoriza um processo de aprendizagem assente numa perspetiva socioconstrutivista.

Como metodologia de referência, o Colégio continuou a privilegiar a Metodologia de Trabalho de Projeto. Com esta metodologia procurou-se promover a capacidade de resolução de problemas (constituente da resiliência) com base em processos criativos, a autonomia e responsabilidade, bem como a comunicação, e cooperação, no sentido da concretização de projetos empreendedores e de intervenção solidária na comunidade. Através da vivência desta metodologia, as crianças foram-se tornando progressivamente mais competentes em conceber, planear, desenvolver, avaliar e comunicar projetos. Mais ainda, elas aprendem a conceber-se como alguém com competências para aprender e intervir no mundo que a rodeia.

2.3.3. Funcionamento e Atividades

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, **é uma resposta socioeducativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil**, contudo, a sua valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico esteve sujeita ao calendário escolar superiormente fixado:

Calendário escolar

- 2º. Período do ano letivo de 2012/2013: 3 de janeiro a 15 de março/2013
- 3º. Período do ano letivo de 2012/2013: 2 de abril a julho/2013
- 1º. Período do ano letivo de 2013/2014; 1 de setembro a 31 de dezembro/2013

Interrupções letivas

- Carnaval: 11 de fevereiro a 13 de fevereiro/2013
- Páscoa: 18 de março a 1 de abril/2013
- Natal: 17 de dezembro/2013 a 2 de janeiro/2014

Contudo, no período extra calendário escolar, o Colégio assumiu para com os alunos do 1.º Ciclo, o prolongamento das atividades extracurriculares, das quais se realçam:

- A expressão musical;
- A expressão físico-motora (em complemento à integrada na componente curricular);
- A língua estrangeira (inglês);
- Hora do Estudo (1 hora/dia de estudo autónomo e 1 hora – 2 vezes/semana - de estudo acompanhado).

2.3.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade

A Equipa Pedagógica e a Direção do Colégio, desenvolvem o conjunto de atividades transversais a toda a comunidade educativa, específicas do CFA, que haviam sido programadas, para além de ter promovido o envolvimento dos seus utentes em outras dinâmicas relevantes e adaptadas às suas idades, que aconteceram na cidade de Évora.

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, desenvolveram-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

- O Carnaval da Pequenada – fevereiro de 2013
- O dia da Educação para a Segurança Rodoviária – março de 2013
- O dia da Família - maio de 2013
- O dia da Criança – junho de 2013
- Tertúlia de Final de Ano Escolar – julho de 2013
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2013
- Festa de Natal – dezembro de 2013

2.3.5. Outras Atividades

Como se disse acima, e no cumprimento do seu Projeto Educativo, o Colégio, foram desenvolvidas, também:

- *Ações de divulgação do Colégio no exterior;*
(conceção e distribuição dos materiais referentes à campanha 100% pelas crianças)
(realização de uma campanha de Natal, de construção de uma árvores com peluches oferecidos pelos utentes, os quais foram posteriormente oferecidos a instituições de acolhimento de crianças e jovens em risco, sediadas no nosso distrito)
- *Workshops para Pais e Encarregados de Educação.*
(animação de sessões de trabalho orientadas pelo Psicólogo, pelo Médico e pelo Terapeuta da Fala)
- *Estudo sobre da resiliência da instituição (sobre a organização, sobre os trabalhadores e sobre a das crianças), envolvendo os Pais e Encarregados de Educação e os Colaboradores*
(iniciado em Dezembro, será concluído no 1º semestre de 2014),
(estudo desenvolvido pela psicóloga, em articulação com a direção)

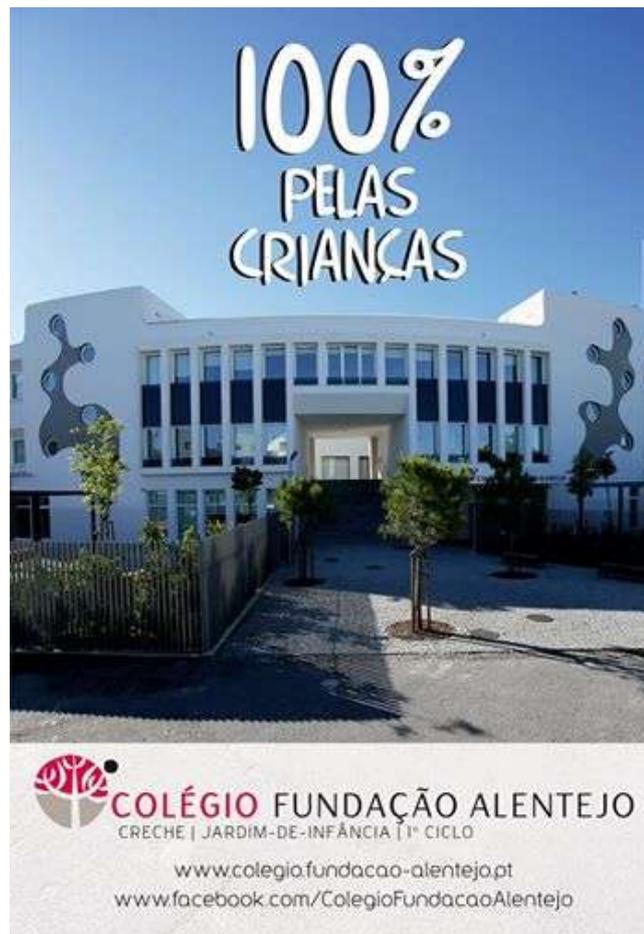
2.3.6. Protocolos de Cooperação CFA

No âmbito da promoção do Colégio, a Fundação Alentejo no ano de 2013 contactou cerca de 70 entidades para as convidar a estabelecer um Protocolo de Cooperação, no âmbito das respostas socioeducativas do Colégio Fundação Alentejo. Das cerca de 70 propostas enviadas foram celebrados ao longo do ano 35 protocolos de Cooperação.

O principal objetivo do Protocolo de Cooperação foi o de tentar minorar os impactos da crise, junto das famílias e dos trabalhadores da região. Pretendeu-se que os serviços propostos, ao abrigo deste Protocolo, fossem ao encontro das necessidades sociais dos trabalhadores da região e que respondessem às novas circunstâncias e desafios do mercado de trabalho (a conciliação entre o horário laboral e o exercício da parentalidade, pela oferta de um horário alargado e um período sem interrupções ao longo de todo o ano). O Protocolo estabeleceu ainda um conjunto de condições de pagamento, mais vantajosas, para os trabalhadores das entidades signatárias.

No final de 2013 foram contactadas cerca de 20 clínicas de saúde para estabelecer Protocolos de Cooperação que, à semelhança dos anteriores, proporcionassem condições de pagamento mais vantajosas aos trabalhadores das mesmas pela frequência das respostas socioeducativas do CFA, mas que simultaneamente, proporcionassem também, descontos pela utilização dos serviços de saúde aos colaboradores, alunos e utentes das diversas valências da Fundação Alentejo.

Colégio Fundação ALENTEJO



2.4. GAOVE – Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego

A sistematização dos dados apresentados tenta traduzir a intervenção do gabinete nas diversas áreas em que tem sido chamado a colaborar, quer na dimensão pré, peri e pós formação, quer no âmbito mais vasto das intervenções/projetos da FA. Pela natureza das suas atribuições/competências, importa realçar que na base do cumprimento da sua intervenção se tentam prosseguir princípios de complementaridade funcional, de desenvolvimento de intervenções articuladas com as diferentes estruturas pedagógicas e institucionais, potenciando a eficácia e eficiência.

2.4.1. Atividades Desenvolvidas

2.4.1.1. Cursos Profissionais

A) De divulgação da oferta formativa 2013/2016

A divulgação do trabalho desenvolvido pela EPRAL, com o objetivo de dar a conhecer os cursos que, em cada ano, são disponibilizados aos jovens que pretendem desenvolver um percurso de nível secundário de dupla certificação, constitui-se como uma etapa importante no trabalho do gabinete, pelo conjunto de intervenções que envolve, quer ao nível dos recursos, quer ao nível da gestão dos *timings* tendo em vista a mobilização dos potenciais interessado/as. Cada vez com maior acuidade, a eficácia da mensagem se coloca, tendo em atenção o público a quem nos dirigimos, pelos enormes desafios que se apresentam ao nível de um futuro (quase sempre) com tanta indefinição. Por isso, a utilização de meios e canais diversificados, parceiros diversos e momentos distintos, são mobilizados no sentido da maior abrangência possível relativamente ao público-alvo.

Quadro nº 51 – Atividades de Divulgação

Data	Atividade	Participantes
Março/2013 (21 a 28)	Workshop – Introdução à Fotografia Digital Estabelecimento de contactos com entidades que cederam as instalações; articulação com os Embaixadores Júnior da EPRAL que mobilizaram o público-alvo	CM de Arraiolos, Soc. Artística Reguenguense, EB 2,3 D. João de Portel, C. Juvenil da CM de MMN, EBI de Redondo, Biblioteca Municipal de V. Novas. Alunos e formador de Vídeo da EPRAL
Março	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação da oferta em escolas com 3º ciclo EB sediadas no distrito de Évora ▪ Congresso das Açordas (Portel) – divulgação da oferta formativa e distribuição de material promocional 	23 escolas do distrito de Évora Colaboração da Prof.ª Matilde Costa
Abril a Junho	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões de divulgação nas Escolas ▪ Acolhimento de alunos e professores de escolas da cidade de Évora para apropriação da oferta formativa e funcionamento da EPRAL 	Envolvidas 14 escolas, num total de 153 alunos
Agosto	Sessão de divulgação promovida em parceria com o Serviço de Emprego de Évora	43 jovens desempregados
Setembro (20 a 23)	Feira do Emprego e Empreendedorismo, Viana do Alentejo Presença no <i>stand</i> institucional da EPRAL/FA	Técnicas do GAOVE e da valência de Formação de Adultos

Fonte: GAOVE - fev 2014

B) De orientação/recrutamento de candidato/as

O trabalho desenvolvido nesta vertente pretende contribuir para o cabal esclarecimento do/as candidato/as e famílias, relativamente ao ensino profissional em geral e, com particular ênfase, na(s) área(s) a que o/a jovem se candidata. Este momento é de crucial importância, por forma a aferir interesses, motivações, expectativas, bem como identificar aspetos do percurso académico, pontos fortes e áreas mais frágeis, de modo a compatibilizar todos os fatores em presença, contribuindo para a tomada de decisão que melhor responda à ponderação de todos os fatores. Assim, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Inscrição de 268 candidato/as no portal EPRAL;
- Entrevistas individuais aos 268 candidato/as e, sempre que possível, ao/à encarregado/a de educação;
- Recolha de dados estruturados – Questionário de Caracterização Individual e Questionário de Orientação - a 177 candidato/as. Este momento ocorre em situação grupal, tendo sido organizados 6 grupos os quais compareceram entre os dias 5 e 25 de julho de 2013;
- Organização de 247 processos da candidatura individuais;
- Caracterização e análise dos perfis do/as candidato/as para elaboração de proposta de matrícula.

De referir que toda a informação recolhida é muito importante para o conhecimento prévio do/a aluno/a, o que permite sustentar decisões que, numa perspetiva de individualização do trabalho pedagógico, se constituem como fatores diferenciadores da intervenção que pretendemos desenvolver.

Como fator constrangedor assinalamos os *timings* muito exigentes em que todo este processo ocorre, atendendo ao período que medeia a conclusão do ano letivo (neste caso, terminal, para o/as candidato/as) e a concretização das matrículas na EPRAL.

C) De intervenção psicopedagógica

O acompanhamento de situações sinalizadas pelo/as Orientador/as Educativo/as, Professore/as e/ou Diretores Pedagógicos relativamente a percursos de aluno/as que apresentam dificuldades em termos de desempenho e/ou integração sócio escolar ocorre a partir da *análise do pedido* e, conseqüentemente, a definição da intervenção. Igual procedimento se concretiza quando a procura decorre do/a próprio/a ou do/a encarregado/a de educação.

Dependendo da problemática em presença, a nossa intervenção é casuisticamente definida, sempre numa perspetiva sistémica, por forma a obter as mudanças que, em cada momento, contribuam para a redução/resolução das dimensões disruptivas.

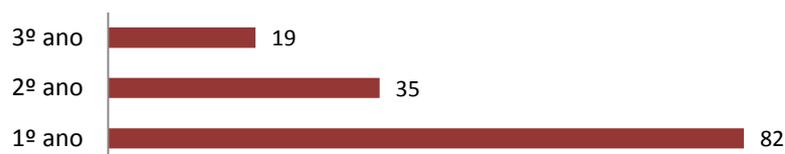
As problemáticas subjacentes ao *sintoma* são, quase sempre, multifatoriais e, por isso, a necessidade de intervenções sistémicas que, como sabemos, implicam grande flexibilidade na *alocação de recursos*. Estamos perante a necessidade de, cada vez com maior acuidade, desenvolver um trabalho de articulação e complementaridade no sentido da consensualização de abordagens que garantam o estabelecimento/aprofundamento de relações (familiares, pedagógicas, socio-afetivas,...) que promovam a *mudança*.

Porque a matriz sócio comportamental e afetiva que caracteriza o nosso público, nos coloca permanentemente a necessidade de *acomodar/redefinir os espaços sócio relacionais e afetivos por forma a que a (re)construção de projetos se concretize* é importante ter presente que tudo isto ocorre no seio

de uma matriz sócio económica particular com as contingências, limitações e indefinições que, naturalmente, não facilitam o processo.

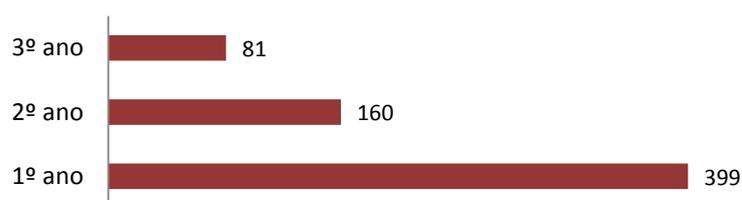
Nesta medida, a complexidade e a frequência das situações que acompanhamos, tem determinado uma exigente gestão a qual, em termos quantitativos, se encontra plasmada nos gráficos e quadro abaixo.

Gráfico nº 30 - Nº de situações acompanhadas/ano de frequência



Fonte: GAOVE - fev 2014

Gráfico 31 - Nº de intervenções/ano de frequência



Fonte: GAOVE - fev 2014

Quadro nº 52 - Nº de situações acompanhadas, nº de intervenções Por ano de frequência/ciclo formativo no conjunto das diferentes turmas/cursos

CICLOS FORMATIVOS								
	2010/013		2011/014		2012/015		2013/016	
	Nº situações sinalizadas	Nº de intervenções						
TOTAL	2	3	17	78	93	492	24	67

Fonte: GAOVE - fev 2014

A par das intervenções identificadas, sustentadas em abordagens mais ou menos individualizadas, existe todo um trabalho de complementaridade que, não menos importante, permite aprofundar/reforçar a intervenção, no sentido da dimensão sistémica.

Neste âmbito, incluem-se:

- Participação em Reuniões de Conselho Pedagógico, num total de três;
- Participação em Conselhos de turma, num total de nove;
- Participação em reuniões de/com pais, num total de, duas;
- Articulação com entidades da comunidade, nas áreas da saúde, da educação, do apoio social, de proteção, nomeadamente a ARS do Alentejo – Saúde Escolar, HESE – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, NAV – Núcleo de Apoio à Vítima, CPCJ e EMAT – proteção de crianças e jovens, CRI – Centro de Respostas Integradas, Caritas, Cruz Vermelha Portuguesa, entre outros. Esta articulação permitiu, também, o desenvolvimento de atividades socioeducativas de carácter transversal, designadamente nas áreas da saúde, conforme previsto no plano de atividades do gabinete.

D) De acompanhamento pós-formação de nível secundário

Nesta vertente, o trabalho do gabinete centra-se em três dimensões:

- **Levantamento da situação do/as diplomado/as nos últimos 4 ciclos formativos**
Entre dezembro e janeiro é lançado o questionário ao total do/as diplomado/as, via *e-mail* (preferencialmente) ou correio. Posteriormente, sempre que não haja resposta, procede-se ao contacto telefónico e, junto do/a próprio/a, ou terceiros, tentamos obter a informação necessária. De referir que a inquirição dos diplomados em ciclos mais antigos se torna difícil, uma vez que os contactos que possuímos com frequência estão desatualizados.
O apuramento dos dados, que dá lugar à disponibilização da informação devidamente organizada permite, para além da sustentação na tomada de decisão em matérias em que tal se justifique, o potencial encaminhamento do/as diplomado/as para situações de emprego/estágio profissional
- **Responder à procura de diplomado/as disponíveis para o mercado de trabalho, a partir das solicitações de empresas e entidades que procuram o nosso apoio.**
No ano de 2013 recebemos 20 pedidos para estágio profissional, tendo sido concretizada a integração de 6 diplomado/as. De referir que, atendendo a que esta modalidade de integração profissional é largamente a mais utilizada, sentimos grande constrangimento no encaminhamento, exatamente pelo facto de que a maioria do/as jovens que pretendem aceder ao mercado de trabalho já usufruiu deste medida.
- **Acesso ao Ensino Superior**
Foi realizado o levantamento das normas de acesso ao ensino superior e disponibilizada a informação aos/às aluno/as interessado/as:
 - 11 turmas de 3º ano – informação genérica sobre a metodologia de acesso e datas
 - 16 aluno/as atendido/as individualmente, nomeadamente para preenchimento de formulários
 - Apoio aos docentes na clarificação dos conteúdos/programas de português como disciplina exigida para a conclusão do ensino secundário para aluno/as candidato/as ao ensino superior

E) Projeto - Atividades de Reforço das Aprendizagens

Dinamização de atividades nas turmas dos três anos do ciclo formativo, num total de dezassete turmas, correspondentes a 29 sessões.

F) Docência

No período de janeiro a julho/2013 foram ministradas, por uma técnica afeta ao Gabinete, as disciplinas de Psicologia-Sociologia, Psicologia e Comunicação e Relações Interpessoais a 11 turmas dos três anos do ciclo formativo, num total de 249 horas. Este trabalho envolveu todas as tarefas inerentes à função docente, nomeadamente no que respeita à participação em conselhos de turma, criação de materiais pedagógicos e disponibilização dos mesmos no portal pedagógico.

2.4.1.2. Cursos Vocacionais

O facto de cerca de 50% do/as aluno/as apresentarem situações complexas nos planos social e familiar – nalguns casos com afastamento da família de origem (institucionalização) e/ou acompanhamento externo por parte de instituições de apoio e proteção, designadamente a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), EMAT (Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais) – torna-se necessário um apoio interno sistemático com a regulação dos Coordenadores de Curso, Orientadoras Educativas, o GAOVE e, nomeadamente por questões comportamentais, o Diretor da EPRAL. Durante o 1º período letivo foram desenvolvidas cerca de 70 intervenções relativas a 17 alunos, tendo sido identificadas situações de comportamentos disruptivos, naturalmente fruto de percursos e contextos de vida traumáticos, com reflexos evidentes na esfera sócio emocional e, naturalmente, ao nível da disponibilidade/motivação para a realização de aprendizagens. A este nível estamos, ainda, na presença de situações de insucesso escolar, em alguns casos, com grande relevância pela natureza e/ou número de retenções e os impactos ao nível da autoconfiança e autoestima do/as jovens, dimensões particularmente importantes para a sua implicação na realização de novas aprendizagens.

De realçar que, no trabalho que temos vindo a desenvolver, tem sido determinante a complementaridade das intervenções entre a equipa técnica-pedagógica – DTP, OE e docentes – no sentido da troca de pontos de vista, saberes e estratégias, por forma a capacitar todo/as o/as intervenientes para o melhor acompanhamento possível, em termos académicos, sócio emocionais e familiares, por forma a contribuir para a assunção dos objetivos a que nos propomos.

G) Outras atividades – âmbito FA

- **Educação e Formação de Adultos**
 - **Organização e desenvolvimento de dois módulos do CNQ**, a cargo de uma técnica afeta ao GAOVE:
 - Processos de Comunicação – 50h (1 grupo – Bencatel)
 - 50h (1 grupo – V. Alentejo)
 - Necessidades Educativas Especiais - 50h (1 grupo – Bencatel)
 - 50h (1 grupo – V. Alentejo)

- **Desenvolvimento do Processo de Orientação/seleção do/as candidato/as aos percursos de formação:**

O processo foi desenvolvido com base em entrevistas semi-diretivas e/ou análise curricular, tendo em vista a análise dos perfis dos adultos e a respetiva orientação vocacional.

Foram desenvolvidos os seguintes processos:

Quadro nº 53 – Processos de Orientação/Seleção

Identificação do Percurso (UFCD)			Nº de candidato/as	Nº de formando/as	Entrega de Relatório
Designação	Nº de horas	Localidade			
Turismo e Lazer	600h	Estremoz	28	18	março/013
Turismo e Lazer	600h	Évora	53	20	maio/013
Hotelaria e Restauração	600h	Évora	37	20	maio/013
Produção Agrícola e Animal	300h	Estremoz	24	19	Julho/013
Trabalho Social e Orientação	300h	Estremoz	26	20	dezembro/013

Fonte: GAOVE - fev 2014

- **DGERT – Processo de Certificação**

Colaboração nas tarefas que presidiram à elaboração do *dossier* de certificação, nomeadamente na análise dos requisitos e demais procedimentos inerentes à concretização da referida certificação, num total de cerca de 150h.

2.5. GAQMeC – Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua

O Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua (GAQMeC), além de outras atribuições transversais à própria Fundação Alentejo, nas outras valências da sua intervenção, tem o objetivo, na Valência de Formação de Adultos, de contribuir para a melhoria contínua da qualidade formativa.

2.5.1. Prioridades de Atuação

Em sede de Plano de Atividades para 2013, foram estabelecidas prioridades de atuação, a saber:

1. Colaboração na conceção, preparação e melhoria de instrumentos de monitorização e avaliação da Valência de Formação de Adultos;
2. Colaboração nos processos de avaliação da Formação de Adultos;
3. Aferição (por amostragem) da conformidade de documentos e de processos no âmbito da formação inicial (EPRAL – 2009-2013);
4. Desenho e aplicação, nas várias valências, de um modelo de autoavaliação da qualidade da organização inspirado na Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*).

2.5.2. Atividades Desenvolvidas

A ação deste Gabinete, ao longo de 2013, centrou-se nas 2 primeiras prioridades, e articulada com a coordenação pedagógica, assumiu-se como fundamental para que a atividade formativa, numa ótica de alcance da eficácia e eficiência da sua atividade, enquanto princípios norteadores da forma de organizar e desenvolver as práticas internas da FA, pudesse contribuir decisivamente para a prestação de um serviço de formação de qualidade.

Apesar de o Plano de Atividades elaborado para o ano 2013, não ter sido escrupulosamente executado, podemos concluir que a atividade do GAQMeC foi diversa e proveitosa a vários níveis, ainda que não tenham sido desenvolvidas todas as atividades elencadas no PA. Assim, destacamos as ações desenvolvidas ao longo do ano, com especial enfoque na dimensão de internacionalização das propostas formativas da Fundação Alentejo, no que respeita ao tempo dedicado a estas tarefas:

- Colaboração na verificação de conformidades de documentos dos DTP da valência de Formação de Adultos e elaboração de relatórios detalhados por turma (70 turmas verificadas em Évora e Estremoz – no Plano de Atividades estavam previstas 46) – e mais de 170 Unidades de Formação de Curta Duração analisadas);
- Verificação e alteração dos instrumentos para realização do *Follow-Up*;
- Conceção, compilação e revisão de documentos no âmbito do Processo de Certificação pela DGERT, entre Janeiro e Março, e entre Setembro e Outubro;
- Preparação de momentos de auditoria pedagógica e financeira pelo POPH;
- Conceção de documentos e projetos formativos para implementação em Angola, no âmbito de parcerias com a CONSULT, MAPTSS e MINUC);
- Realização da **candidatura à Distinção da Empresa e Instituição Cidadã** no âmbito duma iniciativa realizada pela Universidade de Évora, na qual a Fundação Alentejo obteve o 2º lugar;

- Participação na STUDY VISIT a Santiago de Compostela, entre os dias 8 e 12 de Abril, integrada no European Lifelong Learning Programme, subordinada ao tema **Adult Education in SPAIN – a look at Galicia**;
- Participação nas comemorações do **Dia da Europa**, em Maio de 2013, promovidas pela Fundação Alentejo;
- Participação no II Seminário “**As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo**” promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora que decorreu em Évora, no dia 27 de Junho;
- Participação no **Workshop “Implementação da Agenda Europeia para a Educação de Adultos”** em Portugal, que decorreu em Évora, no dia 13 de Novembro, e que foi promovido pela ANQEP, I.P.;
- Participação no **Seminário Instrumentos de Gestão Socioeducativa – Nova Abordagens** que decorreu em Évora, no Palácio D. Manuel, no dia 19 de Abril;
- Participação na Formação “**Gestão da Formação: Follow Up**” promovida pela Fundação Eugénio de Almeida, e que decorreu no dia 30 de Abril, em Évora;
- Realização da **Candidatura à Certificação para a Formação Pedagógica Inicial de Formadores**;
- Participação na sessão de formação “**ERASMUS +**” que decorreu nas instalações da Agência Nacional PROALV, em Lisboa, no dia 6 de Dezembro;
- Participação na Conferência Final do Projeto EUROPEERGUID - P

Relembramos que a afetação dos dois técnicos do GAQMeC, foi planeada a tempo parcial (50%-50%), no entanto, a carga horária atribuída a um dos técnicos, no âmbito das suas funções de formadora da EPRAL, acumulando cargos de Orientadora Educativa e de Coordenadora do Curso de 3º ano de Técnico de Organização de Eventos, foi superior ao que estava previsto, condicionando a afetação inicialmente referida no Plano de Atividades.

Assim, consideramos que o balanço do trabalho desenvolvido pelo GAQMeC, ao longo de 2013, pode ser considerado positivo, ainda que nem todas as ações que estavam planeadas tenham sido desenvolvidas, por diversos motivos, extravasando o seu âmbito de intervenção e dando o seu contributo para projetos importantes nos quais a Fundação Alentejo esteve (e está) envolvida.

2.6. Outros Projetos

2.6.1. Projetos de Iniciativa Comunitária

No ano de 2013 foram apresentadas 3 candidaturas ao PROALV – Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, no âmbito do Leonardo da Vinci, as quais 2 foram aprovadas.

2.6.1.1. Visitas de Estudo 2013 – Programa Leonardo da Vinci – CEDEFOP

A Fundação Alentejo, consciente da importância do trabalho em rede reconhece que a cooperação com outras instituições e profissionais, a troca de experiências e a partilha de informação são fatores que proporcionam o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos seus colaboradores. Se a troca de conhecimento entre os colaboradores de instituições nacionais é importante, o contacto com instituições e profissionais de outros países revela-se igualmente relevante e proporciona o contacto com novas realidades.

Para a promoção de novas aprendizagens a Fundação Alentejo no último trimestre do ano de 2012 apresentou uma candidatura de 3 visitas de estudo ao Programa **LLP - Lifelong Learning Programme**, (Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida) - **Visitas de Estudo**, ao CEDEFOP - European Centre for the Development of Vocational Training, as quais foram aprovada e realizadas conforme candidatura.

- **Março de 2013 (de 04/03 a 08/03)** - Cardiff, Gales, Reino Unido - Visita de Estudo com o tema *Mecanismos para Garantir a Qualidade em Escolas e Instituições de Formação - Preparar os Jovens para os Desafios da Economia Global do Século XXI* - Diretora do Colégio FA.
- **Abril de 2013 (de 08/04 a 12/04)** - Santiago de Compostela, Galiza, Espanha - Visita de Estudo com o tema *Aumentar a Participação dos Adultos na Educação e Formação - A Educação de Adultos em Espanha: Um Olhar Sobre a Galiza* - Coordenadora da Valência da Formação de Adultos da FA.
- **Abril de 2013 (de 22/04 a 26/04)** - Bilbao, País Basco, Espanha - Visita de Estudo com o tema *Ensino e a Aprendizagem de Línguas - Quadro Trilingue na Educação Basca* - Diretor Pedagógico da EPRAL - Évora.

Os programas das visitas de estudos proporcionaram estadias de três a cinco dias, num país de acolhimento para grupos de 10 a 15 especialistas europeus de educação e formação profissional ou detentores de poder de decisão nas referidas áreas.

As Visitas de Estudo incluíram diversas apresentações, visitas *in loco* a instituições de ensino e/ou de formação e visam proporcionar fóruns de discussão, troca de aprendizagens sobre temas de interesse comum e sobre as prioridades nacionais e europeias. Neste sentido permitiram a troca de experiências com outros profissionais da educação de outros países Europeus, o estabelecimento de novos contactos a nível europeu, a aquisição conhecimento sobre as últimas tendências em sistemas de educação e formação de outros países europeus e efetuar a disseminação e divulgação dos conhecimentos adquiridos.

2.6.1.2. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - Leonardo Da Vinci - Projeto Mobilidade - INTERPROF – European Exchange in VET: skills and oportunities in sucessfull contexts

O Projeto **INTERPROF – European Exchange in VET: skills and oportunities in sucessfull contexts** foi aprovado em 2013 e tem como principal objetivo a mobilidade de 18 formandos da EPRAL por 2 semanas em países parceiros, nomeadamente o Chipre e a República Checa.

A finalidade do Projeto visa o enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais. As competências desenvolvidas com este Projeto, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos, bem como, o conhecimento de outras realidades culturais e laborais, será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.

Os objetivos visados pelo presente Projeto pretendem também o desenvolvimento de atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

Os parceiros envolvidos fazem parte da EFVET que reúne operadores de Formação Profissional de toda a Europa, sendo instituições com uma experiência de vários anos no acompanhamento de projetos europeus e profundamente imbricadas na dinâmica da construção europeia.

2.6.1.3. Programa Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo Da Vinci – Transferência de Inovação - EUROPEERGUID - RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults

O Projeto **Europeerguid-RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults**, foi aprovado em 2013 e tem como principal objetivo a continuidade de reflexão acerca da Avaliação da Qualidade em Educação e Formação Profissional (EFP) de adultos efetuando troca de experiências entre vários países membros da União Europeia com a finalidade de elaborar um manual, instrumentos de trabalho e um manual de formação.

O desenvolvimento deste Projeto surgiu da necessidade de conclusão da aplicação da revisão pelos pares (Peer Review) de EFP de Adultos com origem num outro Projeto, do qual a Fundação Alentejo foi parceira, intitulado Europeerguid que terminou em janeiro com um seminário organizado por um centro universitário de orientação ISLA Santarém, em novembro de 2011. Neste Seminário de encerramento um especialista em Educação de Adultos (Prof. Coimbra, U. Porto) afirmou que o foco de orientação deve ser uma das duas etapas seguintes que não foi tratado em Europeerguid: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVC).

2.6.1.4. Submissão da Candidatura ao INALENTEJO

Na sequência do Aviso de Abertura de Concurso, para apresentação de candidaturas ao **INALENTEJO - Eixo 3 – Coesão Local e Urbana – Regulamento Específico: Requalificação da Rede Escolar do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar**, publicado no dia quinze de julho de 2013, tendo como entidades beneficiárias Autarquias e PPP – Parcerias Público-Privadas (impedidas de constituição pelo atual governo), foi submetida a candidatura no dia 12 de agosto de 2013, acompanhada de uma Declaração em que, no âmbito da monitorização da Carta Educativa 2013, declara a inexistência de oferta pública de educação pré-escolar e 1º ciclo, na freguesia agregada Malagueira e Horta das Figueiras, emitida pela Câmara Municipal de Évora, bem como um Protocolo de colaboração com a CIMAC em que prevê utilização de infraestruturas e serviços disponibilizados pela FA e onde outras

ações conjuntas são mencionadas. A candidatura apresentada não foi aprovada pelo IFDR por, segundo parecer deste Instituto, não cumprir o disposto no Regulamento Específico, uma vez que o Protocolo celebrado com a Cimac não preenchia os requisitos das Parcerias Público-Privadas, definidas naquele regulamento.

Study Visits – CEDEFOP

País de Gales



Galiza



País Basco



2.6.2. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola

A Fundação, ao longo do ano de 2013, deu continuidade aos projetos de cooperação em Angola, consolidado o trabalho iniciado em 2012, no campo da educação e formação, que vêm sendo concebidos e articulados com os parceiros locais, ao abrigo dos Protocolos de Cooperação e Prestação de Serviços.

Em julho de 2013 foi realizada uma viagem de trabalho a Angola em que se realizaram inúmeras visitas e reuniões de trabalho para agilização de esforços com vista ao desenvolvimento de alguns projetos de intervenção naquele país.

2.6.2.1. Rede de Centros de Formação em Construção Civil do Ministério da Construção de Angola (CEFOPROF)

O presente projeto de intervenção na rede de centros de formação do Ministério da Construção (CEFOPROF), sediados em Luanda (Cacuaco), Malanje (Cacuzo), Benguela (Catumbela), Huambo (Caala) e no Soyo, foi elaborado a partir da visita de trabalho que conduziu à elaboração do Relatório Prévio de Avaliação de Necessidades e visa revitalizar e potenciar a intervenção daqueles centros na realidade angolana, em resposta às necessidades de qualificação de quadros intermédias em várias profissões do sector da construção civil e estrutura-se, genericamente, nos seguintes eixos:

- Formação Pedagógica Inicial de Formadores;
- Intervenção para a melhoria do projeto educativo e da organização curricular das ofertas formativas dos Centros;
- Intervenção Formativa para ex-militares, desmobilizados e deslocados de guerra;
- Formação para dirigentes e outros profissionais de empresas e instituições do sector.

Para a sua implementação poderá ser contratualizado prestação de serviço da Fundação Alentejo ou, numa nova perspetiva que vai de encontro aos interesses e à visão do atual titular da pasta ministerial da tutela, a contratualização da gestão desta rede de centros, por um período de 5 anos, com um consórcio formado pela Fundação Alentejo e a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria.

Este projeto aguarda a decisão definitiva para a sua implementação

2.6.2.2. Escola Internacional – Benguela/Lobito

A Escola Internacional de Benguela é um projeto em emergência, construído de raiz no Lobito, para o qual foi solicitada a cooperação da Fundação Alentejo entidade de referência na educação e formação profissional de nível secundário e a sua ligação à realidade dos PALOP.

O protocolo de cooperação visa o apoio ao desenho curricular das ofertas formativas de dupla qualificação e do respetivo projeto educativo, bem como a consultoria para a fase de construção (organização dos espaços laboratoriais e ateliers) e preparação das instalações (equipamentos específicos).

São, ainda, ações prevista no protocolo de cooperação a:

- Formação Pedagógica de Formadores/Professores e Educadores;
- Formação em questões Pedagógicas e Cultura Organizacional;
- Formação para Quadros de Gestão Pedagógica Intermédia;
- Formação de Pessoal Administrativo e Auxiliar.

2.6.2.3. Centro Polivalente de Formação Profissional – Bungo

No âmbito da parceria com a Consult, e na visita de trabalho efetuada a Angola em 2013 realizou-se uma visita de trabalho ao Centro Polivalente de Formação Profissional – Bungo, na dependência do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social de Angola (MAPTSS).

A comitiva verificou que o centro apresenta excelentes condições para várias áreas de formação, designadamente para a soldadura, carpintaria, *Autocad*, dispendo de salas de informática, refeitório, alojamento para professores e estão neste momento, a apostar, também, na formação musical. É um Centro de grandes dimensões, com grande potencial, conforme Relatório enviado posteriormente, com descritivo do espaço. Reúne as condições necessárias para a implementação da Rede de Centros de Formação Profissional.

2.7. Contratação Pública

A Fundação Alentejo, após o conhecimento da sua qualidade de entidade adjudicante nos termos da alínea a) do n.º2 do artigo 2º do Código dos Contratos Públicos tem vindo a aplicar o referido Código sempre que a necessidade de adquirir bens e/ou serviços assim o exigem. De acordo com a legislação em vigor sempre que o valor das aquisições é superior a 5.000,00€ a Fundação Alentejo procede à abertura de Procedimentos de Ajuste Direto. Para o cumprimento do referido Código a Fundação Alentejo tem vindo a organizar e esquematizar o trabalho contando com a colaboração de diversos serviços da instituição.

Assim, no seguimento da prática que tem vindo a ter continuou ao longo de 2013 a desenvolver os instrumentos de trabalho. Desta forma foi elaborado um *Manual de Operacionalização do Código dos Contratos Públicos (Ajuste Direto)*. Os procedimentos que já eram prática no ano anterior estão agora sistematizados num documento interno de trabalho onde são abordadas as principais etapas, legislação, fichas de publicitação e a esquematização do *Workflow* de trabalho dos procedimentos de Ajuste Direto.

2.7.1. *Workflow* de Procedimentos de Ajuste Direto

De forma global os procedimentos de aquisições de bens e serviços, são circuitos de informação e de trabalho que requerem a cooperação entre vários colaboradores e serviços da instituição. O momento inicial de qualquer abertura de procedimento é o momento da identificação da necessidade de contratar.

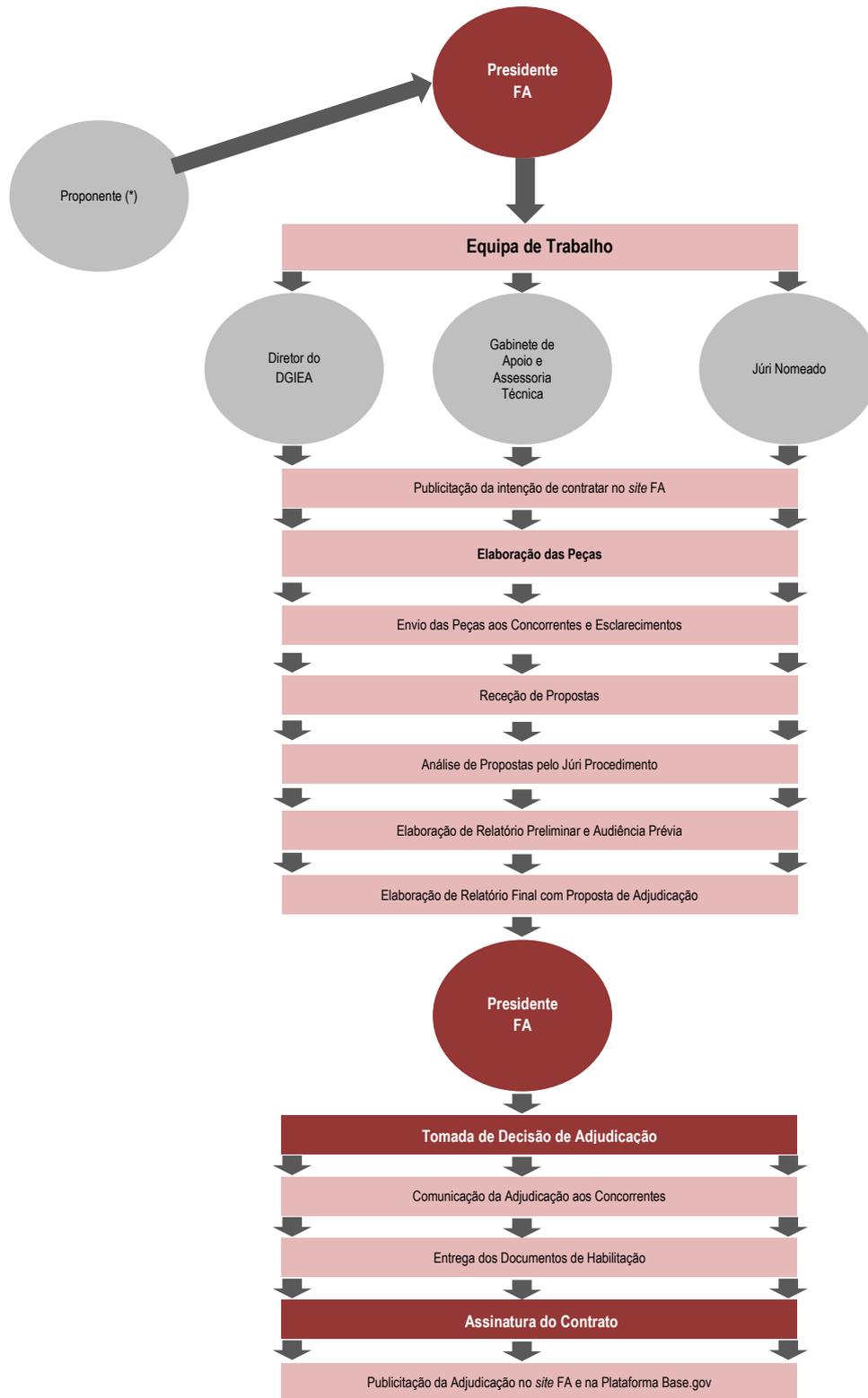
A necessidade de contratar poderá ser comunicada por diversas pessoas com cargos de chefia, mas usualmente é efetuada pelo Diretor da DGIEA (Direção de Gestão das Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento), pelo Diretor da EPRAL ou pela Coordenadora da Valência de Formação de Adultos, no caso da aquisição de prestações de serviços de formadores de informática.

Por norma, é elaborada uma Proposta de Tomada de Decisão a ser apresentada ao Órgão competente para a decisão de contratar onde informam e propõem a aquisição dos bens e/ou serviços e as suas características. Neste documento o proponente justifica, a necessidade de contratação, fundamentando a abertura de procedimento, identifica o objeto do contrato, o prazo e o local de execução, a composição do Júri e o preço, entre outros fatores que considere relevantes para a aquisição em causa.

Caso concorde com o seu teor o Órgão com Competência para a Decisão de Contratar homologa a abertura de procedimento e inicia-se o trabalho de elaboração das peças (Convite ou Programa do Concurso, caso de trate de Ajuste direto ou Concurso Público, respetivamente, e Caderno de Encargos) com o contributo do Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica da Fundação Alentejo.

A partir do momento da homologação todo o procedimento decorre, de acordo com a legislação em vigor, com o envolvimento e trabalho dos intervenientes acima identificados até ao momento da adjudicação e assinatura do contrato.

Esquema 1 – Workflow de Ajuste Direto



(*) Os proponentes poderão ser os Diretores das Valências (EPRAL e CFA), a Coordenadora da Formação de Adultos e o Diretor do DGIEA.

2.7.2. Divulgação no Site Fundação Alentejo – Contratação Pública

No sentido de divulgar os procedimentos de aquisições de bens e serviços foi disponibilizado no Site da Fundação Alentejo um separador denominado *Contratação Pública*. Neste separador é disponibilizada informação geral acerca do Código dos Contratos Públicos, da condição de entidade adjudicante da FA, da Plataforma Eletrónica utilizada, da legislação de apoio e, ainda, toda a informação acerca dos procedimentos a realizar, em curso e ainda os realizados, através de fichas resumo elaboradas para o efeito onde se pode consultar a listagem de procedimentos previstos para o ano seguinte, os procedimentos em curso e toda a informação referente às modalidades dos procedimentos, objetos, empresas convidadas e prazos de apresentação de propostas. Posteriormente após a adjudicação é, ainda, publicada uma ficha resumo da adjudicação no Site da FA e no portal www.base.gov.pt.



2.7.3. Procedimentos Desenvolvidos em 2013

No ano de 2013 foram elaborados procedimentos de Ajuste Direto e de Ajuste Direto Simplificado. Não existiu nenhum procedimento de Concurso Público, uma vez que as aquisições necessárias não atingiam os valores estabelecidos para a seleção desta modalidade.

2.7.3.1. Procedimentos de Ajuste Direto

Ao longo do ano 2013 a Fundação Alentejo desenvolveu **15 procedimentos de Ajuste Direto**, todos eles desenvolvidos através de meio eletrónico de transmissão de dados (endereço eletrónico ou Plataforma eletrónica adquirida para o efeito). A divulgação de abertura dos procedimentos foi efetuada no *Site* da instituição (Procedimentos em Curso), assim como a publicitação da adjudicação (Procedimentos Realizados) e do contrato foram preenchidas as fichas de publicitação a que se refere o n.º 1 do artigo 127º do CCP em www.base.gov.pt.

Quadro nº 54 – Procedimentos de Ajuste Direto

N.º do Procedimento	Designação	Tomada de Decisão de Abertura	Adjudicatário(s)
01/01/2013/AD	Serviços de Mediação de Seguros	07-01-2013	Sabseg - Mediação de Seguros, SA
02/01/2013/AD	Aquisição de Apólices de Seguros	15-04-2013	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
03/01/2013/AD	Apólices de Seguros de Acidentes Pessoais	12-08-2013	Lusitânia
04/02/2013/AD	Aparelhos de Ar Condicionado e Avaliação QAI	10-07-2013	Jaime Fava Rica Sociedade Unipessoal, Lda.
05/02/2013/AD	Fornecimento de Papel de Cópia e Impressão	21-08-2013	INAPA Portugal – Distribuição de Papel, S.A
06/02/2013/AD	Fornecimento de Consumíveis para Impressoras	22-08-2013	Novabit
07/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de logurtes	23-08-2013	Danigurte – Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.
08/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	23-08-2013	Aviludo
09/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Peixes Congelados	23-08-2013	A. MendesTorrado & Carvalho
10/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	23-08-2013	Eborpapers
11/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	16-09-2013	Frutas Mangas, Lda. e Frimarc - Importação e Exportação, Lda.
12/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Padaria e Pastelaria	18-09-2013	Manuel da Silva Matos, Lda. e Aviludo
13/02/2013/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos de mercearia	02-10-2013	Frimarc - Importação e Exportação, Lda., Adega Cooperativa de Portel e Aviludo
14/02/2013/AD	Formador de Informática - TIC e Multimédia	23-09-2013	Pedro Carvalho
15/02/2013/AD	Combustível Rodoviário	26-12-2013	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.

Fonte: Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica – março. 2014

2.8. Manutenção de Edifícios, Instalações e Equipamentos

Ao longo de 2013 foram realizadas as ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, destacando-se:

- Edifício Sede e EPRAL, em Évora
 - Pinturas interiores de todas as salas.
 - Reparação e manutenção de toda a caixilharia e portas.
 - Reparação de infiltrações pluviais.
 - Manutenção do equipamento mobiliário de formação.
 - Alteração contínua da iluminação existente, para iluminação a Ledes, de baixo consumo e a consequente eliminação da energia reativa.
 - Manutenção dos aparelhos de Ar Condicionado.
 - Realização de Auditoria à qualidade do Ar interior.

- Edifício do Pólo de Estremoz, EPRAL
 - Pinturas interiores de todas as salas.
 - Reparação e manutenção da caixilharia e portas.
 - Manutenção do equipamento mobiliário de formação.
 - Reparação de infiltrações pluviais.
 - Manutenção dos aparelhos de Ar Condicionado.

- Edifício do Colégio Fundação Alentejo
 - Certificação de Desempenho Energético e da Qualidade do Ar Interior.
 - Aprovação do Projeto de Medidas de Autoproteção – Segurança Contra Incêndios.
 - Gestão da Empreitada de Construção do Colégio.

As restantes ações de manutenção foram efetuadas, pelas equipas de informática, manutenção e de limpeza como atividades correntes, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

Os investimentos e as atualizações efetuadas nos últimos anos, determinaram que, em 2013, não fosse necessário realizar nenhuma ação especial de atualização ou reforço de *hardware* informático e dos equipamentos laboratoriais.

Na área do *software*, foram atualizados com a última geração de mercado, todos os *softwares* utilizados na formação e área administrativa. Mantendo-se, contudo, uma intervenção diária do parque informático de máquinas (417 computadores) pela equipa interna.

É de realçar que, o esforço negocial para a contenção orçamental por parte do DGIEA que procedeu à renegociação de alguns pacotes de licenciamento, ainda que vitais para o desenvolvimento das atividades da Fundação Alentejo, que eram bastante onerosos, uma vez que incidiam no número de máquinas em funcionamento. Esta renegociação conduziu à adoção de novas formas de licenciamento por volume e tipologia de utilizadores, com um cálculo adequado à ação da instituição, o que resultou numa acentuada poupança neste campo, ao mesmo tempo que continuou a garantir, não só o acesso às mais recentes versões dos *softwares* em causa, mas também o seu pleno licenciamento.

Ao longo do ano foi, de igual forma, consistente e regular, o esforço de atualização, sistematização e desmaterialização do Arquivo definitivo, para o formato digital.

Ainda no âmbito do esforço para desmaterialização e rentabilização de recursos materiais foi também adquirido, e posteriormente adaptado à realidade funcional da Fundação Alentejo, o sistema de gestão documental *SimpleGest*, que veio permitir a otimização da gestão de correio e despachos da instituição.

No que respeita à Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento, houve, ao longo do ano, uma atitude permanente de monitorização de gastos (consumíveis) e de rentabilização dos recursos, em linha com as orientações superiores, sendo significativos os ganhos no que se refere às aquisições de alguns consumíveis, principalmente pela implementação de práticas de desmaterialização facilitadas pela introdução do “ambiente digital” criado pela adoção, no início do ano letivo de 2012/2013 do Microsoft-Office 365. A adoção deste *software* teve uma considerável expansão ao longo do corrente ano letivo, sendo cada vez mais, adaptado às necessidades e especificidades da Fundação Alentejo, com uma aplicação profunda à EPRAL.

Esta aposta foi assumida em parceria com a Microsoft Portugal, a qual considerou a EPRAL/Fundação Alentejo um caso de estudo que vem sendo referenciado como exemplo nas suas ações de disseminação destas ferramentas. A adoção desta solução digital veio criar uma nova dinâmica na comunidade escolar, criando mecanismos facilitadores de partilha e comunicação, ao mesmo tempo que veio centralizar e facilitar a gestão dos materiais pedagógicos.

Neste momento estão em plena disponibilidade todos os materiais pedagógicos referentes ao ano letivo presente, e ao anterior, havendo já sido feita uma readaptação do desenho dos *templates* originais feito para a sub-plataforma *SharePoint On-Line*, que, ainda que tendo obrigado a um esforço adicional, veio padronizar toda a interação com a mesma e facilitar os mecanismos de controlo e partilha de documentação e materiais pedagógicos.

Continuam a ser claramente identificáveis os ganhos obtidos quanto a:

- Desmaterialização efetiva dos materiais pedagógicos;
- Controlo dos materiais pedagógicos pelas Direções Pedagógicas;
- Permanente disponibilidade dos materiais pedagógicos;
- Permanente disponibilidade das ferramentas de produtividade;
- Canais de comunicação oficiais em permanente disponibilidade;
- Ausência de custos de licenciamento;
- Ausência de custos de armazenamento devido ao seu alojamento em *cloud*;
- Permanente incrementação e adaptação às necessidades do momento.

Ao longo do passado ano fomos, também, notificados que o caso de estudo produzido pela Microsoft Portugal com base na experiência da Fundação Alentejo/EPRAL se veio a tornar uma importante ferramenta de divulgação e demonstração das potencialidades da plataforma *Microsoft Office 365 Edu* em toda a comunidade educativa e tecnológica nacional.

A Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento, ao longo do ano de 2013 esteve ainda envolvida na preparação, organização e produção de materiais de divulgação das ofertas formativas da Fundação Alentejo na imprensa escrita e rádio, feiras (regionais e internacionais) e ainda uma campanha com imagens de grande formato levada a cabo nas próprias instalações (alçados exteriores dos edifícios) e ainda nos *Mupis* da Cidade.

É ainda de referir que a DGIEA, em articulação com diversas valências e serviços da Fundação Alentejo de 2013, tem um papel fundamental no que se refere à operacionalização e cumprimento do Código dos Contratos Públicos. Esta Direção de Serviços apresentou, ao longo do ano de 2013, 14 propostas ao Órgão Competente para a Decisão de Contratar, para a abertura de procedimentos de Ajuste Direto para a aquisição de bens e serviços identificados como essenciais ao desenvolvimento das atividades

formativas da Fundação Alentejo. Além da apresentação de propostas de aquisição colaborou na preparação das peças (Convite e Caderno de Encargos), na análise de propostas e elaboração dos relatórios Preliminares, Finais, propostas de adjudicação e, ainda, na redação dos Contratos estabelecidos com as entidades adjudicatárias.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1. Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2013 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

3.2. Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetados às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	VALOR DE AQUISIÇÃO 01/01/2013	AUMENTOS (2013)	AUMENTOS REVALORIZAÇÃO 2013	REDUÇÕES (2013)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2013	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIACÕES			
						PRIVADA	PÚBLICA	ACUMULADAS		EXERCÍCIO	
								VALOR	%		
AT. F. TANGÍVEIS											
EPRAL	6.732.353,17	17.722,61	5.775.173,51	198.471,11	12.326.778,18	10.718.259,25	2.286.637,61	2.635.479,17	21%	201004,51	
Fundação Alentejo	190.936,43	84.350,24		30.644,22	244.642,45	244.642,45		195.688,19	80%		
Outros Projetos	65.395,73			1.456,20	63.939,53	31.608,17	32.331,36	63.939,53	100%		
Colégio F. A.	3.977.439,83	77.108,45	678.118,68		4.732.666,96	3.336.618,98	717.929,30	524.984,92	11%	204.067,82	
Sub-Total	10.966.125,16	179.181,30	6.453.292,19	230.571,53	17.368.027,12	14.331.128,85	3.036.898,27	3.420.091,81	20%	405.072,33	
EM CURSO											
CITEFE	180.695,91				180.695,91	180.695,91					
Sub-Total	180.695,91	0,00		0,00	180.695,91	180.695,91	0,00	0,00	0%	0,00	
TOTAL	11.146.821,07	179.181,30	6.453.292,19	230.571,53	17.548.723,03	14.511.824,76	3.036.898,27	3.420.091,81	19%	405.072,33	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

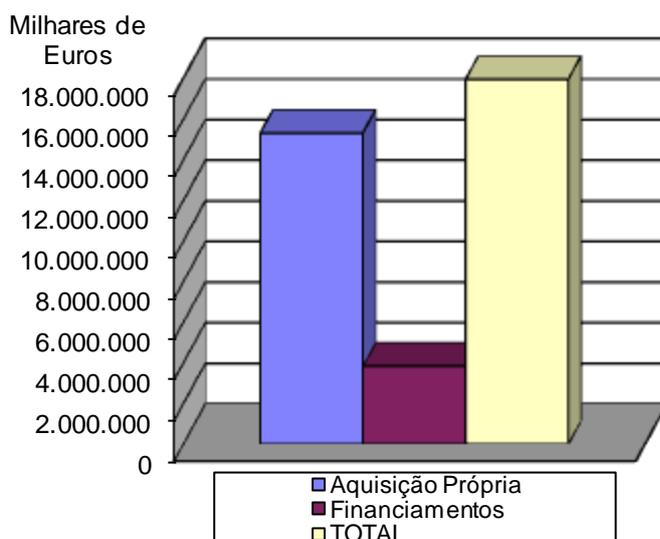
Os investimentos efetuados no decurso de 2013, no montante de 179.181,30 €, referem-se à aquisição de equipamento afeto à EPRAL (17.722,61 €), equipamento para o Colégio da Fundação Alentejo (3.450,18€), equipamento administrativo e viatura afeta à Fundação Alentejo (84.350,24) e no edifício do Colégio da Fundação Alentejo (73.658,27 €/revisão de preços).

Face ao desajustamento verificado entre o valor contabilístico e o valor atual de mercado, procedeu a Fundação Alentejo neste exercício à revalorização dos seus imóveis, com base em avaliação efetuada por uma empresa devidamente certificada, contratada através de concurso público no âmbito do Código dos Contratos Públicos, a qual avaliou a totalidade dos imóveis no montante de 10.330.300,00 €, verificando-se uma revalorização dos ativos fixos tangíveis (imóveis) no montante de 6.453.292,19 € face ao seu valor contabilístico (3.877.007,81 €).

Verifica-se assim que o peso das depreciações acumuladas (3.420.091,81 €) após esta operação, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação Alentejo, correspondem no final do exercício a 19,4% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

Decorrendo da sua normal utilização, alguns equipamentos (descontinuados e obsoletos), bem com diverso mobiliário foram-se deteriorando, pelo que neste exercício procedeu esta Fundação ao abate de bens do ativo fixo tangível no montante de 204.129,30 €, sendo tais bens considerados inutilizados ou obsoletos, bem como à alienação duma viatura usada, a qual havia sido adquirida no *terminus* do contrato de aluguer operacional da mesma.

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos de elevada qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 405.072,33 €, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

AUTO FINANCIAMENTO		2013	2012
+	Resultado líquido do período	- 751.553,86 €	- 543.045,04 €
+	Depreciações do exercício	405.072,33 €	438.230,12 €
-	Subsídios p/investimentos	161.934,64 €	249.866,84 €
TOTAL		- 508.416,17 €	- 354.681,76 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2013 a seguinte movimentação:

Subsídios para Investimentos		2013	2012
+	Saldo Inicial	940.222,04 €	477.637,08 €
+	Subsídios atribuídos - INALENTEJO		717.929,30 €
-	Transferência para rendimentos	161.934,64 €	249.866,84 €
-	Regularizações	57.239,28 €	5.477,50 €
TOTAL		721.048,12 €	940.222,04 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final de 2013 representa cerca de 4% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas.

3.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2013, o qual engloba o empréstimo específico para a construção do Colégio (2.500.000 €), sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

	DESCRIÇÃO	2013	2012
+	Saldo inicial	4.298.500,00 €	4.876.500,00 €
+	Empréstimos obtidos	4.222.000,00 €	3.969.000,00 €
-	Amortizações empréstimos	4.235.500,00 €	4.547.000,00 €
	SALDO FINAL	4.285.000,00 €	4.298.500,00 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final (4.285.000,00 €) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 1.941.249,99 € e financiamento a médio e longo prazo no montante de 2.343.750,01 €.

Ao montante referido devem ser acrescidos os saldos credores da conta de Depósitos à Ordem (no montante de 13.288,79 €), correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 4.298.288,79 € em 2013 e a 4.328.420,41 € em 2012.

Verificou-se assim uma ligeira redução do endividamento bancário no final de 2013, cerca de 0,6% relativamente a igual data do ano anterior.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantém-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve participação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2013, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não participadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Juros suportados	132.178,49 €	177.533,02 €
- Empréstimos M/L Prazo	69.464,75 €	88.194,66 €
- Empréstimos c/ Prazo	61.918,99 €	88.710,22 €
- Outros juros	794,75 €	628,14 €
Outros gastos financiamento	36.213,66 €	28.123,00 €
TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO	168.392,15 €	205.656,02 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, registou-se uma redução em cerca de 18% dos gastos desta rubrica, gerada fundamentalmente pela utilização do financiamento de médio e longo prazo, aos frequentes atrasos das participações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos devidamente consignados nos orçamentos aprovados, para a gestão corrente dos vários projetos, bem como ao agravamento das condições de financiamento, nomeadamente ao nível das comissões bancárias. De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, nomeadamente Caixa Leasing.

	Locações Financeiras	2013	2012
+	Saldo inicial	24.379,36 €	38.304,48 €
+	Aumentos	56.700,00 €	
-	Pagamentos	15.052,04 €	13.925,12 €
+/-	Regularizações		
	SALDO FINAL	66.027,32 €	24.379,36 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.4. Especialização de rendimentos e gastos

De acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2013, conforme se apresenta:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Acréscimos de Rendimentos	200,00 €	- €
Comparticipações a receber	200,00 €	
Gastos a Reconhecer	17.838,98 €	14.289,48 €
Gastos diversos	17.838,98 €	14.289,48 €
TOTAL DOS ATIVOS	18.038,98 €	14.289,48 €
Acréscimos de Gastos	333.721,36 €	357.221,52 €
- Remunerações a liquidar	312.975,16 €	328.132,64 €
- Outros gastos	20.746,20 €	29.088,88 €
Rendimentos a Reconhecer	2.263.679,13 €	3.114.291,91 €
- Subsídios	2.259.030,13 €	3.113.625,43 €
- Outros rendimentos	4.649,00 €	666,48 €
TOTAL DOS PASSIVOS	2.597.400,49 €	3.471.513,43 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outras contas a receber e outras contas a pagar, respetivamente.

A repartição dos “Subsídios” correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2013, é a seguinte:

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2013		
Projeto nº 098877/2013/12	- Cursos Profissionais	1.118.572,59 €
DGEstE	-Cursos Vocacionais do Ensino Básico	165.149,37 €
Projeto nº 072468/2012/23	- Formações Modulares Certificadas	708.750,67 €
Projeto nº 072478/2012/23	- Formações Modulares Certificadas	98.472,08 €
Projeto nº 0190/EST/13	- Estágios Profissionais	4.691,47 €
Projeto nº 0273/EST/13	- Estágios Profissionais	5.343,46 €
Projeto nº 0257/EE/13	- Estágios Profissionais	6.056,98 €
Projeto nº 0498/EE/13	- Estágios Profissionais	7.525,70 €
Projeto nº 279/CEI/13	- Contrato Emprego Inserção	350,76 €
Projeto nº 379/CEI/13	- Contrato Emprego Inserção	423,42 €
Projeto nº 0029/IS/13	-Passaporte Emprego Economia Social	4.157,52 €
Projeto nº 0041/IS/13	-Passaporte Emprego Economia Social	6.450,20 €
Projeto nº 0046/IS/13	-Passaporte Emprego Economia Social	32.699,36 €
Projeto nº 2013-1-PT1-LEO	-Programa Leonardo da Vinci	25.514,00 €
I.E.F.P.	-Medida Vida Ativa	74.872,55 €
TOTAL		2.259.030,13 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.5. Responsabilidades de Terceiros

3.5.1. Dívidas de terceiros

As dívidas a receber estão refletidas no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 3.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento, tendo sido reconhecida no exercício uma imparidade no montante de 505,40€, relativa a outros devedores diversos.

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2013	2012
Estado e Outros Entes Públicos	185,52 €	- €
Imposto sobre o rendimento	185,52 €	
Outros Impostos		
Outros devedores	2.701.477,86 €	3.084.260,24 €
Clientes	39.387,80 €	16.886,83 €
Adiantamentos a colaboradores		9,00 €
Financiamentos aprovados e em execução	2.661.843,04 €	3.063.324,31 €
Formandos		
Outros Devedores Diversos	247,02 €	4.040,10 €
TOTAL	2.701.663,38 €	3.084.260,24 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De referir que o valor acima inscrito em “Financiamentos aprovados e em execução” (2.661.843,04 €), que representa 99% do total das Dívidas de Terceiros, é respeitante aos financiamentos contratados com o POPH.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram entretanto, já no exercício de 2014, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

3.5.2. Dívidas a terceiros

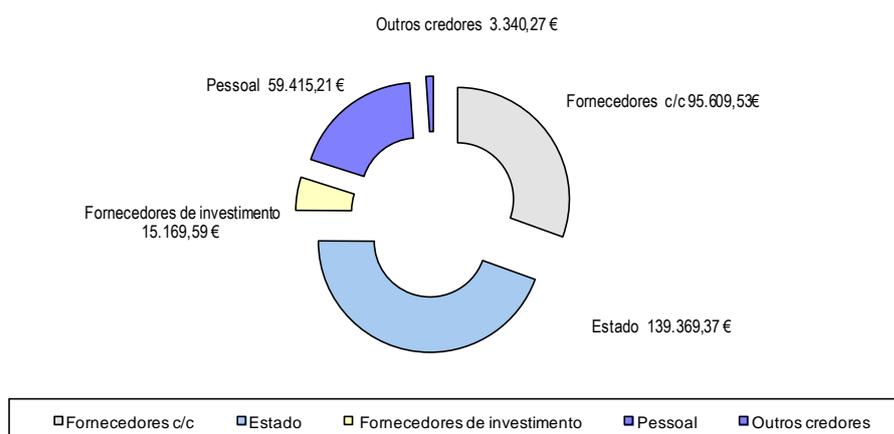
As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes e de investimento, Estado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

DÍVIDAS A TERCEIROS	2013	2012
Fornecedores c/c	95.609,53 €	51.258,85 €
Estado e Outros Entes Públicos	139.369,37 €	129.365,12 €
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	47.699,72 €	37.366,97 €
- IVA a pagar	1.178,82 €	2.190,38 €
- Contribuições p/Seg.Social	90.490,83 €	89.807,77 €
Outros credores	77.925,07 €	27.151,44 €
- Fornecedores de investimento	15.169,59 €	15.169,59 €
- Pessoal	59.415,21 €	10.457,36 €
- Outros credores diversos	3.340,27 €	1.524,49 €
TOTAL	312.903,97 €	207.775,41 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.

DÍVIDAS A TERCEIROS



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.6. Rendimentos do exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

RENDIMENTOS	2013	2012
VENDAS	20.876,90 €	3.188,53 €
Colégio Fundação Alentejo	3.315,66 €	3.188,53 €
Outras Vendas FA	17.561,24 €	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	669.599,16 €	619.473,28 €
Receitas Diversos	15.187,71 €	26.998,34 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	241.030,00 €	249.080,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	25.228,02 €	28.071,79 €
Utilização Instalações	5.950,00 €	8.075,00 €
Produções Artes Gráficas		
Gestão e Organização de Projectos		24.000,00 €
Colégio Fundação Alentejo	382.203,43 €	283.248,15 €
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	3.682.088,81 €	4.309.127,95 €
Fundo Social Europeu	3.046.508,37 €	2.790.266,80 €
Ministério da Educação	34.850,63 €	50,00 €
Segurança Social	543.502,96 €	1.442.649,69 €
I. E. F. P.	55.247,25 €	57.583,43 €
Outros	1.979,60 €	18.578,03 €
REVERSÕES	25.813,54 €	56.065,43 €
OUTROS RENDIMENTOS	179.671,92 €	281.553,99 €
Venda de energia	12.865,45 €	9.579,05 €
Outros rendimentos suplementares	1.722,50 €	7.540,00 €
Imputação subs. p/ investimentos	161.934,64 €	249.866,84 €
Outros rendimentos diversos	3.149,33 €	14.568,10 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	4.578.050,33 €	5.269.409,18 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Apesar do aumento verificado ao nível das vendas e das prestações de serviços, os rendimentos sofreram um acentuado decréscimo (cerca de 13%) relativamente ao exercício anterior, nomeadamente ao nível dos Subsídios à Exploração, refletindo a continuidade da diminuição anual do número de formandos afetos à EPRAL, bem como a não abertura de novos concursos no âmbito da formação e certificação de adultos, pela respetiva tutela.

O valor de outros rendimentos corresponde, essencialmente, à imputação a rendimentos do valor de subsídios ao investimento na proporção das amortizações.

3.7. Gastos do exercício

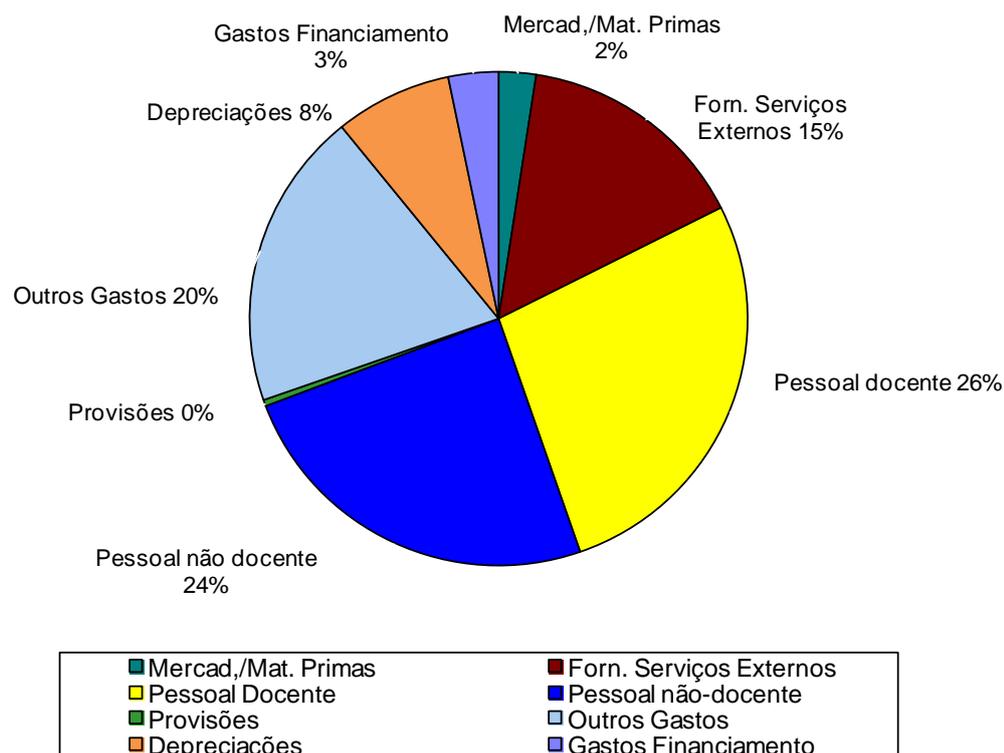
Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2013:

GASTOS DO PERÍODO	2013	2012
GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	129.009,69 €	110.235,91 €
FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	808.123,71 €	917.047,14 €
Trabalhos especializados	150.896,94 €	142.132,97 €
Publicidade e propaganda	18.191,85 €	80.716,49 €
Vigilância e segurança	88.040,02 €	92.927,88 €
Honorários (pessoal externo)	149.687,09 €	94.420,40 €
Conservação e reparação	45.563,97 €	39.808,26 €
Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	10.532,03 €	4.339,98 €
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	7.034,54 €	13.487,28 €
Artigos para oferta	227,08 €	2.224,02 €
Eletricidade	92.067,36 €	103.804,67 €
Combustiveis	7.366,58 €	9.037,87 €
Água	2.748,37 €	1.773,58 €
Outros fluidos	4.093,15 €	1.659,79 €
Deslocações e estadas	8.970,88 €	1.765,54 €
Transporte de mercadorias	165,64 €	2.512,21 €
Rendas e alugueres	105.833,97 €	171.269,72 €
Comunicação	39.967,10 €	49.598,61 €
Seguros	9.875,67 €	12.057,15 €
Contencioso e notariado	994,29 €	2.675,53 €
Despesas de representação	3.267,91 €	8.054,63 €
Limpeza, higiene e conforto	35.318,43 €	48.738,01 €
Ouros fornecimentos e serviços	27.280,84 €	34.042,55 €
GASTOS COM O PESSOAL	2.752.990,85 €	2.996.280,12 €
PERDAS POR IMPARIDADE	505,40 €	
PROVISÕES DO PERÍODO	21.463,93 €	84.984,53 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	1.039.301,33 €	1.057.633,12 €
Impostos diretos	302,53 €	172,55 €
Impostos indiretos	1.454,45 €	1.428,05 €
Gastos Diversos	67.090,36 €	35.223,86 €
Quotizações	2.946,00 €	3.516,40 €
Encargos c/ Formandos	967.507,99 €	1.017.292,26 €
Alimentação	555.955,86 €	610.925,80 €
Deslocações	215.949,50 €	172.967,95 €
Alojamento	133.843,94 €	184.850,72 €
Bolsas de Formação	58.322,73 €	42.807,61 €
Outros Encargos	3.435,96 €	5.740,18 €
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	405.072,33 €	438.230,12 €
Ativos fixos tangíveis	405.072,33 €	438.230,12 €
Edifícios e outras construções	320.164,29 €	333.939,21 €
Equipamento básico	47.976,88 €	65.407,32 €
Equipamento de transporte	3.543,75 €	13.900,41 €
Equipamento Administrativo	17.386,26 €	8.699,74 €
Outros ativos fixos tangíveis	16.001,15 €	16.283,44 €
GASTOS DE FINANCIAMENTO	173.136,95 €	208.043,28 €
TOTAL GASTOS	5.329.604,19 €	5.812.454,22 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, o total dos gastos do exercício sofreu uma diminuição significativa (8%) relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas excetuando a rubrica “Gastos com mercadorias e matérias consumidas”, verificando-se a maior redução (12%) na rubrica “Fornecimentos e serviços externos”.

De referir, que de acordo com os normativos legais, no corrente exercício foi constituída uma provisão, no montante de 21.463,93 €, sendo 10.985,29 € para processos judiciais em curso e 10.478,64 € para outras provisões.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

3.8. Resultados do exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, aquém do previsto no Plano de Atividades para o exercício de 2013, contribuíram significativamente os gastos de depreciação e de financiamento verificados:

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2013		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	570.823,05	(178.089,38 €)
Gastos de depreciação e de amortização	(390.924,33 €)	(405.072,33 €)
Gastos de financiamento	(179.898,72 €)	(168.392,15 €)
Resultado líquido do período	0,00	(751.553,86 €)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 751.553,86 €, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

5. NOTA FINAL

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;
- Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projecto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, Março de 2014



BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2013

BALANÇO EM 31/12/2013

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros	
		Datas	
		31.12.2013	31.12.2012 reexpresso
ATIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4/6/7	10.725.873,46	4.524.914,53
Investimentos financeiros		3.503,18	3.493,00
		10.729.376,64	4.528.407,53
Activo corrente			
Inventários	10	22.377,43	17.309,99
Cientes	16	39.387,80	16.886,83
Estado e outros entes públicos	16/19	185,52	
Outras contas a receber	13/16	2.662.290,06	3.067.373,41
Diferimentos	19	17.838,98	14.289,48
Caixa e depósitos bancários	5	18.457,34	1.067.660,49
		2.760.537,13	4.183.520,20
Total do Ativo		13.489.913,77	8.711.927,73
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos			
Reservas		11.099,35	11.099,35
Resultados transitados	4	(560.973,84)	(17.928,80)
Excedentes de revalorização	6	6.453.292,19	
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	756.521,62	918.456,26
Resultado líquido do período		(751.553,86)	(543.045,04)
Total do fundo de capital		5.908.385,46	368.581,77
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	12	306.907,74	311.257,35
Financiamentos obtidos	8	2.387.016,91	2.512.227,08
		2.693.924,65	2.823.484,43
Passivo corrente			
Fornecedores	16	95.609,53	51.258,85
Estado e outros entes públicos	16/19	139.369,37	129.365,12
Financiamentos obtidos	8/16	1.977.299,20	1.840.572,69
Outras contas a pagar	16	411.646,43	384.372,96
Diferimentos	13/19	2.263.679,13	3.114.291,91
		4.887.603,66	5.519.861,53
Total do Passivo		7.581.528,31	8.343.345,96
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo		13.489.913,77	8.711.927,73

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Exercício de 2013

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2013	2012
Vendas e serviços prestados	+	11	690.476,06	622.661,81
Subsídios, doações e legados à exploração	+	11/13	3.682.088,81	4.309.127,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	10	(129.009,69)	(110.235,91)
Fornecimentos e serviços externos	-	19	(808.123,71)	(917.047,14)
Gastos com pessoal	-	17	(2.752.990,85)	(2.996.280,12)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	9	(505,40)	126,24
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	12	4.349,61	(29.045,34)
Outros rendimentos e ganhos	+	11	179.671,92	281.553,99
Outros gastos e perdas	-		(1.044.046,13)	(1.060.020,38)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(178.089,38)	100.841,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6	(405.072,33)	(438.230,12)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(583.161,71)	(337.389,02)
Juros e gastos similares suportados	-	8	(168.392,15)	(205.656,02)
Resultado antes de impostos	=		(751.553,86)	(543.045,04)
Resultado líquido do período	=		(751.553,86)	(543.045,04)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo



**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES
NOS FUNDOS PATRIMONIAIS**

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2012

(Valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS						Total dos Fundos Patrimoniais reexpresso
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1	11.099,35	(170.142,61)		513.110,58	(24.736,99)	329.330,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Alterações de políticas contabilísticas			176.950,80		(57.239,28)		119.711,52
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(24.736,99)		462.584,96	24.736,99	462.584,96
	2		152.213,81		405.345,68	24.736,99	582.296,48
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(543.045,04)	(543.045,04)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					(518.308,05)	(518.308,05)
OPERAÇÕES COM INSTITUÍDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012 reexpresso	6=1+2+3+5	11.099,35	(17.928,80)		918.456,26	(543.045,04)	368.581,77

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2013

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS						Total dos fundos patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	11.099,35	(17.928,80)		918.456,26	(543.045,04)	368.581,77
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações				6.453.292,19			6.453.292,19
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(543.045,04)		(161.934,64)	543.045,04	(161.934,64)
	7		(543.045,04)	6.453.292,19	(161.934,64)	543.045,04	6.291.357,55
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(751.553,86)	(751.553,86)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8					(208.508,82)	(208.508,82)
OPERAÇÕES COM INSTITUÍDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	11=6+7+8+10	11.099,35	(560.973,84)	6.453.292,19	756.521,62	(751.553,86)	5.908.385,46

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo



**DEMONSTRAÇÃO DE
FLUXOS DE CAIXA**
Exercício de 2013

RUBRICAS		Notas	valores expressos em euros	
			Datas	
			31.12.2013	31.12.2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		+	683.521,54	631.183,74
Pagamentos subsídios		-	909.185,27	974.484,65
Pagamentos bolsas		-	58.322,73	42.807,61
Pagamentos a fornecedores		-	907.571,12	1.074.499,81
Pagamentos ao pessoal		-	2.719.181,48	2.978.785,93
Caixa gerada pelas operações		+/-	(3.910.739,06)	(4.439.394,26)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	(185,52)	
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	3.177.611,37	6.076.677,56
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	(733.313,21)	1.637.283,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	152.739,07	413.837,26
Investimentos financeiros		-	10,18	
Recebimentos provenientes de:				
Subsídios ao investimento		+		678.732,53
Juros e rendimentos similares		+	742,08	
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	+/-	(152.007,17)	264.895,27
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+	11.516,34	
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-		629.731,61
Juros e gastos similares		-	175.399,11	211.078,26
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		(163.882,77)	(840.809,87)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(1.049.203,15)	1.061.368,70
Efeito das diferenças de câmbio		+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1.067.660,49	6.291,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	18.457,34	1.067.660,49

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da Entidade

1.1. FUNDAÇÃO ALENTEJO

1.2. Sede: Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

1.3. NIPC: 502978481

1.4. Natureza da atividade: Desenvolvimento da educação e qualificação profissional dos recursos humanos, nos termos do Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) DL. n.º 36-A/2011 de 09/03. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de demonstrações financeiras (Portaria n.º 105/2011 de 14/03), o Código de Contas (Portaria n.º 106/2011 de 14/03) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso n.º 6726-B/2011).

Sempre que na presente norma existam remissões para as Normas Internacionais de Contabilidade, entende-se que estas se referem às adotadas pela União Europeia nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho e em conformidade com o texto original do Regulamento (CE) n.º 1126/2008 da Comissão, de 3 de novembro.

Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade deverá recorrer, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- a) Às NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- b) Às Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- c) Às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas Interpretações (SIC e IFRIC);

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista à necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciáveis

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

3.2. Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de dezembro de 2013 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

3.3. Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão teve como base para aplicação de políticas contabilísticas o que é referido nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4. Políticas Contabilísticas, Alterações Nas Estimativas Contabilísticas e Erros

No presente exercício foram efetuadas correções com reporte a períodos anteriores, mediante reexpressão nas correspondentes rúbricas do Balanço de 2012, em conformidade com o estipulado na NCRF para as Entidades do Setor Não Lucrativo, permitindo assim a sua comparabilidade.

As correções respeitam às seguintes operações:

- Ajustamento das depreciações contabilizadas nos exercícios de 1997 a 2012 no montante de 119.711,52 €, face à expurgação e reclassificação na rubrica "Terrenos" do valor do terreno relativamente ao valor contabilizado em 1997 na rubrica "Edifícios e Outras Construções" referente à aquisição do imóvel do Pólo de Estremoz, dando cumprimento ao estipulado nos Artigos 2º e 10º, nºs. 2, alínea a) e 3, do Decreto Regulamentar nº. 25/2009 de 14/09.

- Reposição do valor do subsídio ao investimento relativo ao exercício de 1994 no montante de 57.239,28 €, em conformidade com as depreciações registadas no ano relativamente aos edifícios situados em Évora, Lotes 17 e 18 fração C.

Estas alterações não têm impacto em resultados, pelo que a Demonstração de Resultados se mantém inalterada.

Sendo a correção aplicada retrospectivamente, foi o Balanço reexpresso de acordo com as alterações referidas, conforme se segue.

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros		
		2012	Ajustamento e reclassificação	2012 reexpresso
ATIVO				
Activo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4/6/7	4.405.203,01	119.711,52	4.524.914,53
Investimentos financeiros		3.493,00		3.493,00
		4.408.696,01	119.711,52	4.528.407,53
Activo corrente				
Inventários	10	17.309,99		17.309,99
Clientes	16	16.886,83		16.886,83
Adiantamentos a fornecedores				
Estado e outros entes públicos	16/19			
Outras contas a receber	13/16	3.067.373,41		3.067.373,41
Diferimentos	19	14.289,48		14.289,48
Caixa e depósitos bancários	5	1.067.660,49		1.067.660,49
		4.183.520,20		4.183.520,20
Total do Ativo		8.592.216,21	119.711,52	8.711.927,73
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos				
Reservas		11.099,35		11.099,35
Resultados transitados	4	(194.879,60)	176.950,80	(17.928,80)
Excedentes de revalorização	6			
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	975.695,54	(57.239,28)	918.456,26
Resultado líquido do período		(543.045,04)		(543.045,04)
Total do fundo de capital		248.870,25	119.711,52	368.581,77
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	12	311.257,35		311.257,35
Financiamentos obtidos	8	2.512.227,08		2.512.227,08
		2.823.484,43		2.823.484,43
Passivo corrente				
Fornecedores	16	51.258,85		51.258,85
Estado e outros entes públicos	16/19	129.365,12		129.365,12
Financiamentos obtidos	8//16	1.840.572,69		1.840.572,69
Outras contas a pagar	16	384.372,96		384.372,96
Diferimentos	13/19	3.114.291,91		3.114.291,91
		5.519.861,53		5.519.861,53
Total do Passivo		8.343.345,96		8.343.345,96
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo		8.592.216,21	119.711,52	8.711.927,73

5. Fluxos de Caixa

5.1. Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2013, estão disponíveis para uso.

5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2013	31.12.2012
Caixa	Numerário	2.049,57	1.670,51
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	16.407,77	38.489,98
	Depósitos a prazo		1.027.500,00
Totais		18.457,34	1.067.660,49

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto.

6. Ativos Fixos Tangíveis

6.1. Base de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Nesta data, os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período.

Face ao desajustamento verificado entre o valor contabilístico e o valor atual de mercado, procedeu a Fundação Alentejo neste exercício à revalorização dos seus imóveis, com base em avaliação efetuada por uma empresa devidamente certificada, contratada através de concurso público no âmbito do Código dos Contratos Públicos, a qual avaliou a totalidade dos imóveis no montante de 10.330.300,00 €, verificando-se uma revalorização dos ativos fixos tangíveis (imóveis) no montante de 6.453.292,19 € face ao seu valor contabilístico (3.877.007,81 €).

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

6.2. Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

6.3. As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		20	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		5,00%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.4 Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

6.4.1 Quantias escrituradas brutas

(valores expressos em euros)

Activos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2012	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	3.048.664,71	190.168,33	635.811,92	204.882,32	180.695,91	11.466.330,49
Adições				16.941,60		601,47	441,70		17.984,77
Abates				(249.086,45)		(84.755,95)	(1.363,56)		(335.205,96)
Outras alterações				(2.288,23)					(2.288,23)
Em 31.12.2012 (01.01.2013)	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	2.814.231,63	190.168,33	551.657,44	203.960,46	180.695,91	11.146.821,07
Adições			73.658,27	6.802,23	83.142,23	14.800,63	777,94		179.181,30
Revalorizações		525.153,14	5.928.139,05						6.453.292,19
Transferências	(382.496,77)	532.136,15	(149.639,38)						
Alienações					(26.442,23)				(26.442,23)
Abates				(122.636,57)		(47.853,15)	(33.639,58)		(204.129,30)
Outras alterações			(3.402.757,76)						(3.402.757,76)
Em 31.12.2013		1.202.115,24	9.128.184,76	2.698.397,29	246.868,33	518.604,92	171.098,82	180.695,91	14.145.965,27

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.4.2 Depreciações acumuladas

(valores expressos em euros)

Depreciações de activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2012	(2.868.365,78)	(2.839.828,79)	(177.277,33)	(602.322,22)	(151.048,43)	(6.638.842,55)
Reforços	(333.939,21)	(65.407,32)	(13.900,41)	(8.699,74)	(16.283,44)	(438.230,12)
Abates		249.086,45		84.755,95	1.363,56	335.205,96
Outras alterações		248,65	1.009,41	(1.009,41)		248,65
Acumuladas em 31.12.2012 (01012013)	(3.202.304,99)	(2.655.901,01)	(190.168,33)	(527.275,42)	(165.968,31)	(6.741.618,06)
Reforços	(320.164,29)	(47.976,88)	(3.543,75)	(17.386,26)	(16.001,15)	(405.072,33)
Abates		122.636,57		47.853,15	33.639,58	204.129,30
Outras alterações	3.522.469,28					3.522.469,28
Acumuladas em 31.12.2013		(2.581.241,32)	(193.712,08)	(496.808,53)	(148.329,88)	(3.420.091,81)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.5. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostra as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2012	Quantias brutas escrituradas	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	3.048.664,71	190.168,33	635.811,92	204.882,32	180.695,91	11.466.330,49
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(2.868.365,78)	(2.839.828,79)	(177.277,33)	(602.322,22)	(151.048,43)		(6.638.842,55)
	Quantias líquidas escrituradas	382.496,77	144.825,95	3.810.418,80	208.835,92	12.891,00	33.489,70	53.833,89	180.695,91	4.827.487,94
Adições					16.941,60		601,47	441,70		17.984,77
Revalorizações										
Transferências										
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates					(249.086,45)		(84.755,95)	(1.363,56)		(335.205,96)
Outras alterações					(2.288,23)					(2.288,23)
Depreciações				(333.939,21)	(65.407,32)	(13.900,41)	(8.699,74)	(16.283,44)		(438.230,12)
Regularizações				119.711,52	(248,65)	1.009,41	(1.009,41)			119.462,87
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2012 (01.01.2013)	Quantias brutas escrituradas	382.496,77	144.825,95	6.678.784,58	2.814.231,63	190.168,33	551.657,44	203.960,46	180.695,91	11.146.821,07
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(3.082.593,47)	(2.655.901,01)	(190.168,33)	(527.275,42)	(165.968,31)		(6.621.906,54)
	Quantias líquidas escrituradas	382.496,77	144.825,95	3.596.191,11	158.330,62		24.382,02	37.992,15	180.695,91	4.524.914,53
Adições				73.658,27	6.802,23	83.142,23	14.800,63	777,94		179.181,30
Revalorizações			525.153,14	5.928.139,05						6.453.292,19
Transferências		(382.496,77)	532.136,15	(149.639,38)						
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates					(122.636,57)	(26.442,23)	(47.853,15)	(33.639,58)		(230.571,53)
Outras alterações										
Depreciações				(320.164,29)	(47.976,88)	(3.543,75)	(17.386,26)	(16.001,15)		(405.072,33)
Regularizações				3.402.757,76		(26.442,23)				3.376.315,53
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.698.397,29	246.868,33	518.604,92	171.098,82	180.695,91	14.145.965,27
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				(2.581.241,32)	(193.712,08)	(496.808,53)	(148.329,88)		(3.420.091,81)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	117.155,97	53.156,25	21.796,39	22.768,94	180.695,91	10.725.873,46

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.6. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros activos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Período 2012	Depreciações reconhecidas nos resultados	333.939,21	65.407,32	13.900,41	8.699,74	16.283,44	438.230,12
	Depreciações que integram o custo de outros activos						
Período 2013	Depreciações reconhecidas nos resultados	320.164,29	47.976,88	3.543,75	17.386,26	16.001,15	405.072,33
	Depreciações que integram o custo de outros activos						

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.7. Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

6.7.1 Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2013 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a um avaliador independente, a CERAT.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocado num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

REVALORIZAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL	DATA DE AQUISIÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR DA AVALIAÇÃO	EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO	VALOR CONTABILÍSTICO ATUAL
		(1)	(2)	(3 = (1-2))	(4)	(5 = (4-3))	(6 = (3+5))
Artigo 3557 - Lote 17	17-03-1994	1.321.315,63	1.321.315,63	0,00	1.911.287,50	1.911.287,50	1.911.287,50
Artigo 3557 - Terreno	17-03-1994	37.908,64	0,00	37.908,64	233.812,50	195.903,86	233.812,50
Artigo 3621 - C - Lote 18	21-09-1994	1.004.878,25	995.832,55	9.045,70	1.931.621,56	1.922.575,86	1.931.621,56
Artigo 3621 - C - Terreno	21-09-1994	48.932,07	0,00	48.932,07	243.178,44	194.246,37	243.178,44
Artigo 3621 - A - Lote 18	08-08-1996	161.658,10	146.560,91	15.097,19	329.937,70	314.840,51	329.937,70
Artigo 3621 - A - Terreno	08-08-1996	46.762,30	0,00	46.762,30	46.762,30	0,00	46.762,30
Artigo 1389 - Estremoz	02-10-1997	626.896,97	510.645,66	116.251,31	1.176.760,63	1.060.509,32	1.176.760,63
Artigo 1389 - Terreno	02-10-1997	149.639,37	0,00	149.639,37	149.639,37	0,00	149.639,37
Artigo 2741/2 - Olaria	06-08-1996	33.668,86	30.301,90	3.366,96	122.073,00	118.706,04	122.073,00
Artigo 2741/2 - Terreno	06-08-1996	11.222,95	0,00	11.222,95	68.327,00	57.104,05	68.327,00
Artigo 6665 - Lote 61	30-09-2011	3.454.385,66	398.101,11	3.056.284,55	3.656.504,37	600.219,82	3.656.504,37
Artigo 6665 - Terreno	30-09-2011	382.496,77	0,00	382.496,77	460.395,63	77.898,86	460.395,63
TOTAL		7.279.765,57	3.402.757,76	3.877.007,81	10.330.300,00	6.453.292,19	10.330.300,00

7. Locação Financeira

7.1. Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

7.2. A quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativos:

(valores expressos em euros)

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Locações financeiras em vigor				Período 2013		Período 2012		
	Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos activos locados em 31.12.2013	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Quantias escrituradas líquidas dos activos locados em 31.12.2012	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	
			Começo	Fim					
Ativos fixos tangíveis	Kit Fotovoltaico	GGD	346474	20-01-2009	20-12-2014	11.848,47		23.668,55	
	Armário Frigorífico/Cutter	CGD	100000898	10-01-2010	10-12-2012	1.820,88		2.730,24	
	Viatura 80-OB-51	BMW BANK GMBH	412364	28-10-2013	28-10-2017	53.156,25			
	Subtotais					66.825,60		26.398,79	
Totais						66.825,60		26.398,79	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

7.3. Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respectivos valores presentes	31.12.2013				31.12.2012			
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respectivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respectivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros	Outras			Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	26.189,59	3.429,17		22.760,42	12.442,23	289,95		12.152,28
Entre 1 e 5 anos	48.566,85	5.299,95		43.266,90	12.329,53	102,45		12.227,08
Totais	74.756,44	8.729,12		66.027,32	24.771,76	392,40		24.379,36

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8. Custos de empréstimos obtidos

8.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

8.2. Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2013			31/12/2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<u>Empréstimos</u>						
Caixa Geral de Depósitos	1.941.249,99	2.343.750,01	4.285.000,00	1.798.500,00	2.500.000,00	4.298.500,00
Sub Total	1.941.249,99	2.343.750,01	4.285.000,00	1.798.500,00	2.500.000,00	4.298.500,00
<u>Descobertos Bancários</u>						
Caixa Geral de Depósitos	12.939,26		12.939,26	29.910,24		29.910,24
Banco Espírito Santo	349,53		349,53	10,17		10,17
Sub Total	13.288,79	0,00	13.288,79	29.920,41	0,00	29.920,41
<u>Locação Financeira</u>						
Caixa Geral de Depósitos	22.760,42	43.266,90	66.027,32	12.152,28	12.227,08	24.379,36
Sub Total	22.760,42	43.266,90	66.027,32	12.152,28	12.227,08	24.379,36
Total	1.977.299,20	2.387.016,91	4.364.316,11	1.840.572,69	2.512.227,08	4.352.799,77

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8.3. Outros

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2013	31/12/2012	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2013	31/12/2012
Juros Suportados	132.178,49	177.666,08	Juros Obtidos	742,08	
Outros Gastos e Perdas	40.958,46	30.377,20	Outros		
Total	173.136,95	208.043,28	Total	742,08	0,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

9. Imparidade de Ativos

Verificando-se evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades, foi reconhecida no exercício uma imparidade, no montante de 505,40 € relativamente a outros devedores diversos.

(valores expressos em euros)

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Outros devedores	Totais
Período 2013	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	505,40	505,40
		Reversões		
		Totais	505,40	505,40
Período 2012	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos		
		Reversões	126,24	126,24
		Totais	126,24	126,24

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

10. Inventários

10.1. As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

10.2. A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2013			31.12.2012		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	18.165,96		18.165,96	14.920,20		14.920,20
Matérias Primas	4.211,47		4.211,47	2.389,79		2.389,79
Totais	22.377,43		22.377,43	17.309,99		17.309,99

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

10.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período*(valores expressos em euros)*

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			Período 2013			Período 2012			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	14.920,20	2.389,79	17.309,99	7.982,64		7.982,64	
	Compras	Compras	+	47.144,42	87.245,95	134.390,37	33.559,67	86.191,67	119.751,34
		Devoluções de compras	-	(313,24)		(313,24)	(188,08)		(188,08)
		Descontos e abatimentos em compras	-						
	Inventários no fim do período	-	18.165,96	4.211,47	22.377,43	14.920,20	2.389,79	17.309,99	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	43.585,42	85.424,27	129.009,69	26.434,03	83.801,88	110.235,91	
Totais		=	43.585,42	85.424,27	129.009,69	26.434,03	83.801,88	110.235,91	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

11. Réditos**11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviço contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito**

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando

- i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens,
- ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos,
- iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada,
- iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e
- v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O Rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

11.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2013			Período 2012		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	20.876,90	3,02%	554,75%	3.188,53	0,51%	
Prestação de serviços	669.599,16	96,87%	8,09%	619.473,28	99,49%	31,87%
Juros	742,09	0,11%				
Totais	691.218,15	100,00%	11,01%	622.661,81	100,00%	32,55%

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2012		97.989,24	184.222,77	282.212,01
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		8.652,98	8.652,98
	Por novas provisões	76.331,55		76.331,55
Reduções	Quantias revertidas no período	(44.776,04)	(11.163,15)	(55.939,19)
Acumuladas em 31.12.2012 (01.01.13)		129.544,75	181.712,60	311.257,35
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	10.985,29	10.478,64	21.463,93
	Por novas provisões			
Reduções	Quantias revertidas no período	(12.289,66)	(13.523,88)	(25.813,54)
Acumuladas em 31.12.13		128.240,38	178.667,36	306.907,74

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

No exercício de 2013, foi efetuado um reforço da provisão para processos judiciais em curso constituída no exercício anterior, relativamente aos processos n.ºs. 298/12.1TTEVR e 351/12.1TTEVR do Tribunal do Trabalho de Évora, no montante total de 10.985,29 €, bem como foi efetuada uma reversão no montante total de 12.289,66 €, em conformidade com as sentenças proferidas relativamente aos processos n.ºs. 351/12.1TTEVR e 352/12.0TTEVR do Tribunal do Trabalho de Évora.

Foi ainda efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o corrente exercício relativamente ao processo n.º. 26/07.3TTEVR no valor de 10.478,64 €. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 13.523,88 €, de acordo com a referida atualização.

13. Subsídios do Governo e Apoio do Governo

13.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

13.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas			
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	17-03-1994	31-12-2013	180.849,20		180.849,20	
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	21-09-1994	31-12-2013	154.353,02		154.353,02	
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	02-10-1997	31-12-2016	129.828,88		129.828,88	
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	26-10-1998	31-12-2016	126.026,39		126.026,39	
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsidio ao investimento	22-04-2010	22-03-2014	59.926,50		59.926,50	
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsidio ao Investimento	01-09-2011	31-12-2030	678.732,53	39.196,77	717.929,30	
		Subtotais							1.329.716,52	39.196,77	1.368.913,29	
		Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POPH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2012	31-08-2014	2.173.380,45	2.055.973,45	4.229.353,90
	M.E.C./PROALV			POPH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2013	31-08-2015	20.411,20	205.102,80	200.000,00	
	I.E.F.P.			IEFP	Emprego	Subsidio à exploração	01-01-2013	16-11-2014	154.463,38	133.332,36	287.795,74	
	F.M.C.		2,3	POPH	Formação	Subsidio à exploração	12-07-2012	30-06-2014	815.338,89	226.177,93	1.041.516,82	
		Subtotais							3.163.593,92	2.620.586,54	5.758.666,46	
		Totais							4.493.310,44	2.659.783,31	7.127.579,75	

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2013					Período 2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Subsídios relacionados com ativos	Investimentos		161.934,64	721.048,12			249.866,84	940.222,04				
	Subtotais		161.934,64	721.048,12			249.866,84	940.222,04				
Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2.967.097,57			1.118.572,59		3.573.244,66			2.161.196,51		
	E. F. A.						122.035,93					
	C.R.V.C.C.						125.291,55			4.077,97		
	F.M.C.	617.029,92			807.222,75		412.344,35			922.034,17		
	C.E.F.J.											
	Estágios Profissionais	49.608,12			66.924,69		45.661,76			24.461,03		
	Contrato Emprego	1.328,86			774,18		2.531,97			1.716,03		
	Medida Vida Ativa	4.310,27			74.872,55		9.389,70			139,72		
	Cursos Vocacionais	34.850,63			165.149,37							
	Outros	5.949,84			25.514,00		50,00			666,48		
Subtotais	3.680.175,21			2.259.030,13		4.290.549,92			3.114.291,91			
Totais	3.680.175,21	161.934,64	721.048,12	2.259.030,13		4.290.549,92	249.866,84	940.222,04	3.114.291,91			

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

14. Acontecimentos após a data do Balanço

14.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram em 19 de Março de 2014 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

14.2. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

15. Impostos sobre o rendimento

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de Julho de 2008, conforme Registo nº. 37 está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2010 a 2013 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão impacto significativo nas presentes demonstrações financeiras.

16. Instrumentos Financeiros

16.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

Os Instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

- Clientes
- Fornecedores
- Outras contas a receber
- Outras contas a pagar
- Financiamentos obtidos

16.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2013			31.12.2012		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Cientes	39.387,80		39.387,80	16.886,83		16.886,83
		Outras contas a receber	2.662.290,06		2.662.290,06	3.067.373,41		3.067.373,41
		Totais	2.701.677,86		2.701.677,86	3.084.260,24		3.084.260,24
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	95.609,53		95.609,53	51.258,85		51.258,85
		Financiamentos obtidos	4.364.316,11		4.364.316,11	4.352.799,77		4.352.799,77
		Outras contas a pagar	411.646,43		411.646,43	384.372,96		384.372,96
		Totais	4.871.572,07		4.871.572,07	4.788.431,58		4.788.431,58

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

17. Benefícios de empregados

17.1. Gastos com pessoal

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 148.

Os gastos com os empregados correspondem a:

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	31-12-2013	31-12-2012
Remunerações do pessoal	2.263.586,96	2.456.570,95
Encargos s/ remunerações	452.112,28	493.355,80
Outros gastos	37.291,61	46.353,37
Total	2.752.990,85	2.996.280,12

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Ação Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

17.2. Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

17.3. Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos

Os membros do Conselho de Administração não auferiram qualquer remuneração no período de relato financeiro.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

18.1. Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art. 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

Honorários facturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2013	Período 2012
Revisão legal das contas	14.724,60	14.724,60
Totais	14.724,60	14.724,60

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

19. Outras informações

19.1. Estado e outros entes públicos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31/12/2013	31/12/2012
Imposto sobre o rendimento	185,52	
TOTAL ATIVO	185,52	0,00
Retenção de impostos sobre o rendimento	(47.699,72)	(37.366,97)
Imposto sobre o valor acrescentado	(1.178,82)	(2.190,38)
Contribuições para a Segurança Social	(90.490,83)	(89.807,77)
TOTAL PASSIVO	(139.369,37)	(129.365,12)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

19.2. Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

19.3. Diferimentos

(valores expressos em euros)

Devedores por Acréscimos Rendimentos	2013	2012
Outros acréscimos de rendimentos	200,00	
Total	200,00	0,00

Credores por Acréscimos de Gastos	2013	2012
Remunerações a liquidar	312.975,16	328.132,64
Juros a liquidar	12.958,02	15.220,18
Outros acréscimos de gastos	7.788,18	13.868,70
Total	333.721,36	357.221,52

Gastos a Reconhecer	2013	2012
Rendas e alugueres	1.658,75	1.667,35
Seguros	3.744,57	6.265,12
Outros	12.435,66	6.357,01
Total	17.838,98	14.289,48

Rendimentos a Reconhecer	2013	2012
Outros rendimentos a reconhecer	2.263.679,13	3.114.291,91
Total	2.263.679,13	3.114.291,91

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

19.4. Fornecimentos e serviços externos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2013	2012
Trabalhos especializados	150.896,94	142.132,97
Publicidade e propaganda	18.191,85	80.716,49
Vigilância e segurança	88.040,02	92.927,88
Honorários (pessoal externo)	149.687,09	94.420,40
Conservação e reparação	45.563,97	39.808,26
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	10.532,03	4.339,98
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	7.034,54	13.487,28
Artigos para oferta	227,08	2.224,02
Eletricidade	92.067,36	103.804,67
Combustíveis	7.366,58	9.037,87
Água	2.748,37	1.773,58
Outros fluidos	4.093,15	1.659,79
Deslocações e estadas	8.970,88	1.765,54
Transporte de mercadorias	165,64	2.512,21
Rendas e alugueres	105.833,97	171.269,72
Comunicação	39.967,10	49.598,61
Seguros	9.875,67	12.057,15
Contencioso e notariado	994,29	2.675,53
Despesas de representação	3.267,91	8.054,63
Limpeza, higiene e conforto	35.318,43	48.738,01
Ouros fornecimentos e serviços	27.280,84	34.042,55
TOTAL	808.123,71	917.047,14

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

19.5. Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantias prestadas:

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia bancária pelo montante de 123.425,39 € emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo n.º 26/07.3TTEVR.

Banco BIC Português, S.A.:

Garantias bancárias pelo montante de 123.635,87 € emitidas a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito dos processos n.º 429/11.9TTEVR, 214/13.3TTEVR, 351/12.1TTEVR, 298/12.1TTEVR, 352/12.0TTEVR, 14/11.5TTEVR e 437/11.0TTEVR.

Garantias Hipotecárias:

Caixa Geral de Depósitos:

Hipoteca sobre os prédios urbanos sites, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 6 em Estremoz, até ao montante de 2.908.615,24€, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionadas

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 3.758.750.00 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

João Filipe Chaveiro Libório

José Manuel Leal Saragoça

Paulo Jorge Madeira Piçarra

Cláudio Hermínio Gonçalves Carvalho Ramos

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

José Miguel Melro Cameirão